



**ACADEMIA MILITAR**

**DIRECÇÃO DE ENSINO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS MILITARES – ESPECIALIDADE  
SEGURANÇA (CAVALARIA)**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**A SEGURANÇA DA COMUNIDADE ESCOLAR E O PAPEL  
DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

**Aluno: Aspirante-Aluno Cavalaria - Joy Bettencourt M. Dos Santos  
Orientador: Major de Cavalaria – Pedro M. S. Estrela Moleirinho**

**Queluz, Agosto, 2011**



**ACADEMIA MILITAR**

**DIRECÇÃO DE ENSINO**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS MILITARES – ESPECIALIDADE  
SEGURANÇA (CAVALARIA)**

**TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO APLICADA**

**A SEGURANÇA DA COMUNIDADE ESCOLAR E O PAPEL  
DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

**Aluno: Aspirante-Aluno Cavalaria - Joy Bettencourt M. Dos Santos  
Orientador: Major de Cavalaria – Pedro M. S. Estrela Moleirinho**

**Queluz, Agosto, 2011**

# DEDICATÓRIA

*Dedico ao meu Pai, Mãe, irmãos e namorada,  
pelo apoio incondicional nesta minha importante caminhada.*

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho resulta da combinação de esforços de inúmeras pessoas para a elaboração e entendimento da sua complexidade.

Agradeço ao:

– Major de Cavalaria Pedro Moleirinho - meu orientador - pela paciência, dedicação, entrega, tempo disponibilizado na realização do presente trabalho e pela transmissão de ensinamentos não só para o tema, como também para a minha formação como aluno e como pessoa;

– Major de Infantaria Rogério Copeto, importante pilar no meu entendimento da temática; o tempo disponibilizado, a cooperação, os conselhos efectivados sobre os aspectos envolventes. A sua experiência profissional contribuiu de uma forma determinante para a elaboração do presente TIA;

– Major de Cavalaria Marco Gonçalves pelo despertar de sensibilidades preocupantes na segurança da comunidade escolar, distinto Oficial que me forneceu uma visão nua e real da comunidade escolar, visão essa que me permitiu uma superior abordagem desta temática;

– Ex-director dos Cursos da Guarda Nacional Republicana na Academia Militar, Major de Infantaria Borlido Rocha, pela conversa que me levou à escolha do tema;

– Capitão de Cavalaria Babo Nogueira, que durante o meu estágio me proporcionou a capacidade de observação das Secções de Programas Especiais, a preocupação que um Comandante de Destacamento Territorial (Penafiel) tem sobre esta temática, enaltecendo o meu conhecimento pessoal e profissional;

– Sr. José M. Pereira pela ajuda no tratamento de dados SPSS.

Agradeço à:

- Ana Castro pelo apoio no desenvolvimento do TIA, na sua revisão, no fornecer de informação e incentivo;
- Senhora Enfermeira Especialista em Saúde Infantil - Isabel Babo - pela informação disponibilizada sobre a comissão de protecção de criança e jovens em risco e a realidade que se vive nas comissões aquando dos casos que intervém.

Agradeço aos:

- Meus Pais, pelo incomparável espírito de sacrifício e entrega, demonstrado ao longo da minha formação;
- Camaradas de curso pelo apoio ao longo da Academia Militar e pelas recordações que no nosso íntimo irão ficar para sempre;
- Que directa e indirectamente me apoiaram e auxiliaram.

A todos vós o meu mais sincero e singelo agradecimento.

Muito Obrigado,

Bem Hajam.

# ÍNDICE GERAL

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| DEDICATÓRIA.....  | I                                    |
| AGRADECIMENTOS .....  | II                                   |
| ÍNDICE GERAL .....  | IV                                   |
| ÍNDICE DE FIGURAS .....   | <b>Erro! Indicador não definido.</b> |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS .....  | VIII                                 |
| ÍNDICE DE TABELAS .....   | IX                                   |
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....   | X                                    |
| RESUMO E PALAVRAS-CHAVE .....   | XII                                  |
| ABSTRACT AND KEY WORDS .....  | XIII                                 |
| EPÍGRAFE.....   | XVIII                                |
| <b>CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO .....</b>  | <b>1</b>                             |
| 1.1 INTRODUÇÃO.....   | 1                                    |
| 1.2 ESCOLHA E DEFINIÇÃO DO TEMA.....  | 2                                    |
| 1.3 DELIMITAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO, DO OBJECTIVO GERAL E DOS<br>OBJECTIVOS ESPECÍFICOS..... | 3                                    |
| 1.4 PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO .....   | 4                                    |
| 1.5 METODOLOGIA .....   | 4                                    |
| 1.6 ESTRUTURA .....   | 5                                    |
| <b>I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>  |                                      |
| <b>CAPÍTULO 2 - POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE .....</b>   | <b>6</b>                             |
| 2.1 POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE .....   | 6                                    |
| 2.2 POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE EM PORTUGAL – A GNR.....                                      | 9                                    |
| 2.2.1 CONTRATOS LOCAIS DE SEGURANÇA (CLS).....  | 11                                   |
| 2.3 CONCLUSÕES.....   | 12                                   |
| <b>CAPÍTULO 3 - PROGRAMA ESCOLA SEGURA .....</b>  | <b>13</b>                            |
| 3.1 PROGRAMA ESCOLA SEGURA (PES).....   | 13                                   |
| 3.2 MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA (MAI) .....   | 17                                   |
| 3.3 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (ME) .....   | 17                                   |
| 3.4 OBSERVATÓRIO PARA A SEGURANÇA ESCOLAR (OSE).....  | 18                                   |
| 3.5 GRUPO COORDENADOR DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA (GCPES) .....                                 | 19                                   |

|  |   |    |
|--|---|----|
| 3.6  | FORMAÇÃO ESCOLA SEGURA.....   | 19 |
| 3.7  | O PROGRAMA ESCOLA SEGURA NA SOCIEDADE .....   | 20 |
| 3.8  | CONCLUSÕES.....   | 21 |
| <b>CAPÍTULO 4 - ESTRUTURA DA GNR SEGUNDO A PERSPECTIVA DOS PROGRAMAS ESPECIAIS .....</b> |   |    |
| <b>PROGRAMAS ESPECIAIS .....</b>   |   |    |
| 4.1  | ESTRUTURA DA GNR SEGUNDO A PERSPECTIVA DOS PROGRAMAS ESPECIAIS .....                              | 23 |
| 4.2  | CARACTERIZAÇÃO DO EMPENHAMENTO DA GNR .....   | 24 |
| 4.2.1  | EFFECTIVO.....  | 25 |
| 4.2.2  | VIATURAS.....   | 25 |
| 4.2.3  | INFORMÁTICA .....   | 25 |
| 4.2.4  | EMPENHAMENTO DE MEIOS .....   | 26 |
| 4.2.5  | ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO .....  | 26 |
| 4.3  | CONCLUSÕES.....   | 27 |
| <b>II PARTE – TRABALHO DE CAMPO</b>  |   |    |
| <b>CAPÍTULO 5 - ESTUDO DE CASO .....</b>   |   |    |
| 5.1  | CRITÉRIO DE SELECÇÃO DOS DADOS ANALISADOS .....   | 28 |
| 5.1.1  | EFFECTIVO.....  | 29 |
| 5.1.2  | VIATURAS.....   | 31 |
| 5.1.3  | ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (ESCOLAS) E ALUNOS.....  | 32 |
| 5.1.4  | EMPENHAMENTO DE MEIOS (EM) .....  | 33 |
| 5.1.5  | ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO (ACÇÕES) E OCORRÊNCIAS CRIMINAIS EM AMBIENTE ESCOLAR (OCORRÊNCIAS) ..... | 34 |
| 5.1.6  | NÚMERO ÚNICO DE IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS-CRIME (NUIPC).....                                     | 35 |
| 5.2  | ANÁLISE DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA CARACTERIZANDO A AMOSTRA DE 2008/2009.....                      | 36 |
| 5.2.1  | ANÁLISE DA HIPÓTESE I.....  | 36 |
| 5.3  | ANÁLISE DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA CARACTERIZANDO A AMOSTRA DE 2009/2010.....                      | 38 |
| 5.3.1  | ANÁLISE DA HIPÓTESE II.....   | 38 |

|  |   |           |
|--|---|-----------|
| 5.4  | ANÁLISE DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA CARACTERIZANDO A AMOSTRA DOS ANOS LECTIVOS 2008/2009 A 2009/2010..... | 39        |
| 5.4.1  | ANÁLISE DA HIPÓTESE III.....  | 40        |
| 5.5  | CONSIDERAÇÕES .....   | 41        |
| <b>CAPÍTULO 6 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b> |   | <b>43</b> |
| 6.1  | VERIFICAÇÃO DAS QUESTÕES FORMULADAS .....   | 43        |
| 6.2  | CONCLUSÕES FINAIS .....   | 45        |
| 6.3  | LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO.....   | 47        |
| 6.4  | INVESTIGAÇÕES FUTURAS .....   | 47        |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>              |   | <b>48</b> |
| <b>APÊNDICES.....</b>                                |   | <b>54</b> |
| <b>APÊNDICE A.....</b>                               |   | <b>55</b> |
| A.1  | PROGRAMAS ESPECIAIS .....   | 55        |
| A.1.1  | APOIO 65 – IDOSO EM SEGURANÇA .....   | 55        |
| A.1.2  | COMÉRCIO SEGURO .....   | 56        |
| A.1.3  | PROJECTO INVESTIGAÇÃO A VÍTIMAS ESPECÍFICAS (NIAVE).....  | 56        |
| A.1.4  | OPERAÇÃO AZEITONA SEGURA .....  | 57        |
| <b>APÊNDICE B.....</b>                               |   | <b>58</b> |
| B.1  | SERVIÇOS CENTRAIS DE NATUREZA OPERACIONAL.....  | 58        |
| B.1.1  | FORÇAS DE SEGURANÇA .....   | 58        |
| B.2  | SERVIÇOS CENTRAIS DE SUPORTE .....  | 59        |
| B.2.1  | DIRECÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO INTERNA (DGAI).....   | 59        |
| B.2.2  | INSPECÇÃO-GERAL DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA (IGAI).....  | 60        |
| B.2.3  | DIRECÇÃO-GERAL DE INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (DGIE).....   | 60        |
| B.2.4  | GOVERNOS CIVIS.....   | 60        |
| <b>APÊNDICE C.....</b>                               |   | <b>61</b> |
| C.1  | CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS .....  | 61        |
| C.1.1  | INSPECÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (IGE) .....   | 61        |
| C.1.2  | SECRETARIA-GERAL (SG) .....   | 61        |
| C.1.3  | GABINETE COORDENADOR DA SEGURANÇA ESCOLAR (GCSE).....   | 61        |

|                         |   |     |
|-------------------------|---|-----|
| C.2                     | SERVIÇOS PERIFÉRICOS.....   | 62  |
| <b>APÊNDICE D</b> ..... |   | 64  |
| D.1                     | ESTRUTURAS DE PROTECÇÃO .....   | 64  |
| D.2                     | PROFISSIONAIS ENQUANTO AGENTES INDIVIDUAIS COM OBRIGAÇÕES<br>ESPECÍFICAS E APTIDÕES TÉCNICAS..... | 66  |
| <b>APÊNDICE E</b> ..... |   | 69  |
| HIPÓTESE I.....         |   | 69  |
| <b>APÊNDICE F</b> ..... |   | 80  |
| HIPÓTESE II.....        |   | 80  |
| <b>APÊNDICE G</b> ..... |   | 90  |
| HIPÓTESE III.....       |   | 90  |
| <b>ANEXOS</b> .....     |   | 100 |
| <b>ANEXO A</b> .....    |   | 101 |
| <b>ANEXO B</b> .....    |   | 105 |
| <b>ANEXO C</b> .....    |   | 113 |
| <b>ANEXO D</b> .....    |   | 121 |

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

|   |    |
|---|----|
| Gráfico 4.1: Número total de militares nas SPE em 2008/2009 e 2009/2010. ....         | 25 |
| Gráfico 4.2: Número total de empenhamento de meios em 2008/2009 e 2009/2010.....      | 26 |
| Gráfico 4.3: Número total de acções de sensibilização em 2008/2009 e 2009/2010.....   | 26 |
| Gráfico 5.1: Ocorrências criminais em ambiente escolar em 2008/2009 e 2009/2010. .... | 35 |
| Gráfico 5.2: Dados Totais de 2008/2009 e 2009/2010.....                               | 40 |

## ÍNDICE DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| Tabela 5.1: Efectivo 2008/2009 e 2009/2010 .....   | 30 |
| Tabela 5.2: Diferença entre número de alunos, estabelecimentos e o número de militares .....   | 30 |
| Tabela: 5.3 Viaturas 2008/2009 e 2009/2010.....  | 31 |
| Tabela 5.4: CTer com mais viaturas e CTer com maior número de estabelecimentos de ensino. .... | 31 |
| Tabela 5.5: Estabelecimento de ensino e alunos em 2008/2009 e 2009/2010. ....                  | 32 |
| Tabela 5.6: Empenhamento de meios em 2008/2009 e 2009/2010. ....                               | 33 |
| Tabela 5.7: Ocorrências e acções de sensibilização em 2008/2009 e 2009/2010.....               | 34 |
| Tabela 5.8: NUIPC em 2008/2009 e 2009/2010.....  | 35 |
| Tabela 5.9: Sumário do modelo para 2008/2009. ....   | 37 |
| Tabela 5.10: Anova para 2008/2009.....   | 37 |
| Tabela 5.11: Coeficiente de regressão para 2008/2009. ....                                     | 37 |
| Tabela 5.12: Sumário do modelo para 2009/2010. ....  | 38 |
| Tabela 5.13: Anova para 2009/2010.....   | 39 |
| Tabela 5.14: Anova para 2009/2010.....   | 39 |
| Tabela 5.15: Sumário do modelo para 2008/2009 e 2009/2010.....                                 | 41 |
| Tabela 5.16: Anova para 2008/2009 e 2009/2010. ....  | 41 |
| Tabela 5.17: Coeficientes de regressão para 2008/2009 e 2009/2010. ....                        | 41 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                  |  |
|------------------|--|
| <b>ACT</b>       | Autoridade para as Condições do Trabalho   |
| <b>Ad instar</b> | À semelhança de  |
| <b>AMAZE</b>     | Empresa de consultadoria estratégica e de desenvolvimento de negócio especializada na indústria farmacêutica |
| <b>ANMP</b>      | Associação Nacional de Municípios Portugueses  |
| <b>B</b>         | Coeficiente de regressão   |
| <b>CRP</b>       | Constituição da República Portuguesa   |
| <b>CE</b>        | Comunidade Escolar   |
| <b>CPM</b>       | Comissão de Protecção de Menores   |
| <b>Cf.</b>       | Conforme   |
| <b>CPCJ</b>      | Comissão de Protecção de Crianças e Jovens   |
| <b>CONFAP</b>    | Confederação Nacional das Associações de Pais  |
| <b>CG</b>        | Comando Geral  |
| <b>CO</b>        | Comando Operacional  |
| <b>CARI</b>      | Comando da Administração dos Recursos Internos   |
| <b>CDF</b>       | Comando da Doutrina e Formação   |
| <b>CTer</b>      | Comando Territorial  |
| <b>CFFF</b>      | Centro de Formação da Figueira da Foz  |
| <b>CFP</b>       | Centro de Formação de Portalegre   |
| <b>CMDT</b>      | Comandante   |
| <b>DRE</b>       | Direcções de Regionais de Educação   |
| <b>DGAI</b>      | Direcção Geral da Administração Interna  |
| <b>DGF</b>       | Direcção Geral das Finanças  |
| <b>DO</b>        | Direcção de Operações  |
| <b>DEO</b>       | Divisão de Emprego Operacional   |
| <b>DTer</b>      | Destacamento Territorial   |
| <b>DC</b>        | Despacho Conjunto  |
| <b>Desp.</b>     | Despacho   |
| <b>DL</b>        | Decreto-Lei  |
| <b>DR</b>        | Decreto Regulamentar   |
| <b>EG</b>        | Escola da Guarda   |
| <b>EII</b>       | Equipas de Investigação e Inquérito  |
| <b>EB1</b>       | Escola de Ensino Básico do Primeiro Ciclo  |
| <b>EB2/3</b>     | Escola de Ensino Básico do Primeiro e Segundo Ciclos   |
| <b>Et. Al.</b>   | E outros   |
| <b>E. g.</b>     | Por exemplo  |

|                      |   |
|----------------------|---|
| <b>F</b>             | Valor do teste Anova  |
| <b>GSME</b>          | Gabinete Segurança do Ministério da Educação                    |
| <b>GNR</b>           | Guarda Nacional Republicana                                     |
| <b>GIASE</b>         | Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo         |
| <b>GCPES</b>         | Grupo Coordenador Programa Escola Segura                        |
| <b>GCSE</b>          | Gabinete Coordenador para a Segurança Escolar                   |
| <b>IAVE</b>          | Investigação e Apoio a Vítimas Específicas                      |
| <b>ISCP SI</b>       | Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna    |
| <b>I. E.</b>         | Isto é  |
| <b>Idem</b>          | O mesmo   |
| <b>Ibidem</b>        | No mesmo lugar  |
| <b>INOP</b>          | Inoperacional   |
| <b>INE</b>           | Instituto Nacional de Estatística                               |
| <b>LPCJP</b>         | Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo                 |
| <b>MAI</b>           | Ministério da Administração Interna                             |
| <b>ME</b>            | Ministério da Educação  |
| <b>MP</b>            | Ministério da Presidência                                       |
| <b>MS</b>            | Ministério da Saúde   |
| <b>MJ</b>            | Ministério da Justiça   |
| <b>MTSS</b>          | Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social                |
| <b>MFAP</b>          | Ministério das Finanças e da Administração Pública              |
| <b>NES</b>           | Núcleo Escola Segura  |
| <b>NIS</b>           | Núcleo Idosos em Segurança                                      |
| <b>NCS</b>           | Núcleo Comércio Seguro  |
| <b>NPE</b>           | Núcleo de Programas Especiais                                   |
| <b>NEP</b>           | Norma de Execução Permanente                                    |
| <b>NUIPC</b>         | Número Único de Identificação de Processos-Crime                |
| <b>NMUME</b>         | Núcleo Mulher e Menor   |
| <b>NIAVE</b>         | Núcleo de Investigação a Vítimas Específicas                    |
| <b>N.º</b>           | Número  |
| <b>OSE</b>           | Observatório de Segurança na Escola                             |
| <b>PES</b>           | Programa Escola Segura  |
| <b>PSP</b>           | Polícia de Segurança Pública                                    |
| <b>PEPRS</b>         | Programas Especiais de Polícia e Responsabilidade Social        |
| <b>PETI</b>          | Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil       |
| <b>PIEF</b>          | Programa Integrado de Educação e Formação                       |
| <b>PE</b>            | Programas Especiais   |
| <b>PP</b>            | Policiamento de Proximidade                                     |
| <b>RPE</b>           | Repartição de Programas Especiais                               |
| <b>R<sup>2</sup></b> | Dimensão do efeito das Variáveis Dependentes sobre a Dependente |
| <b>SPE</b>           | Secção de Programas Especiais                                   |
| <b>SEF</b>           | Serviço de Estrangeiros e Fronteiras                            |
| <b>SS</b>            | Instituto de Segurança Social                                   |
| <b>SOITRP</b>        | Secção de Informação Treino e Relações Públicas                 |
| <b>Sig.</b>          | Significância do Teste  |
| <b>t</b>             | Valor do teste t de Student                                     |
| <b>TSP</b>           | Tourist Support Patrol  |
| <b>ZA</b>            | Zona de Acção   |

## RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

A Segurança da Comunidade Escolar resulta de um esforço concertado entre os mais vastos intervenientes da comunidade escolar. A exposição social, aliada a este fenómeno, denuncia a panóplia de casos omissos e negligentes com que este fenómeno é vivido comportando uma brutalidade, algo assustadora e perigosa, que a mediatização não faz diminuir.

A investigação aplicada deste trabalho pretende demonstrar a forma como a Guarda Nacional Republicana faz face a este fenómeno, qual a resposta mais aferida para o minimizar, bem como o demonstrar do número de parcerias existentes para consolidar a segurança da Comunidade Escolar.

O presente trabalho encontra-se dividido em duas partes fundamentais. Na primeira efectua-se um enquadramento teórico e institucional, onde é abordado o policiamento de proximidade, o programa escola segura e seus intervenientes, bem como a estrutura da Guarda Nacional Republicana na perspectiva dos programas especiais. Na segunda parte é apresentado o estudo de caso, onde foram estabelecidas correlações de dados provenientes de acções já realizadas a nível nacional e a análise e discussão dos resultados do presente TIA.

Concluindo-se que, apesar da pro-actividade da Guarda Nacional Republicana ter resultados sólidos e consistentes em matéria de prevenção e denúncia dos casos, é na formação que encontramos o seu “calcanhar de Aquiles”.

Recomendando-se que o referencial de curso para as Secções de Programas Especiais (SPE) tenha a sua aplicabilidade efectiva e que, os números de elementos nas SPE aumentem.

**Palavras – Chave:** Segurança, Comunidade Escolar, Parcerias, Pro-actividade.

## ABSTRACT AND KEY WORDS

The School Community Security results from a concerted effort among the vast scholar community actors. The social exposition, together with this phenomenon, denounces a panoply, removing the omitted neglectful reality with which was lived this phenomenon that comprises some brutality, frightful and dangerous that media coverage does not decrease.

The applied research of this work aims is to show how the Guarda Nacional Republicana (GNR) is facing this phenomenon, what is the most measured answer to minimize the phenomenon, as well as showing the number of partnerships to strengthen the school community security.

This work is divided into two fundamental parts. In the first one is carried out a theoretical and institutional framework, where it is approached the proximity policing in several countries, the security school program, its actors, as well GNR structure as far as the perspective of special programs is concerned. In the second part, it is presented a study case, where it is established correlations from data proceeding from already taken actions at national level and the analysis and discussion of the thesis results.

It is concluded that despite the GNR pro-activity, having solid and consistent results as far as the prevention and the number of reported cases are concerned, it is in the formation that we find its "Achilles heel".

It is recommended that the course reference to the special programs section has its effective applicability and increase of the number of elements in the special programs section.

**Key - Words:** Security, School Community, Partnerships, and Pro-activity.

## EPÍGRAFE

“Não se pode ajudar permanentemente,  
se se fizer por eles aquilo que eles podem fazer por si próprios.”

*Abraam Lincoln*

# CAPÍTULO 1

## APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

### 1.1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), “A Segurança da Comunidade Escolar e o Papel da Guarda Nacional Republicana”, surge no âmbito dos cursos ministrados pelo Estabelecimento de Ensino Superior Público Universitário Militar – Academia Militar (AM).

Trabalho determinante para obtenção do grau de Mestre, em Ciências Militares na Especialidade de Segurança – Cavalaria. Marcando-se como o culminar da longa e importante caminhada que a AM representa. Assim, na prossecução deste percurso, o TIA representa o assimilar de conhecimentos “disponibilizados” pelos doutos e cientes formadores que durante o percurso académico da AM e Escola da Guarda (EG) nos acompanharam.

Visa, sobretudo, enaltecer a capacidade de analisar questões complexas, novas e não familiares, em contexto alargado e multidisciplinar, previstas nas normas específicas do Tirocínio para Oficiais da GNR. Futuro Comandante.

A panóplia de conhecimentos adquiridos no percurso académico enaltecem o futuro Oficial, pessoal e profissionalmente, mas os conhecimentos poderão encontrar na Instituição a sua desejável aplicação, valorizando-a assim com os resultados que do estudo possam advir, com os eventuais reflexos nas comunidades servidas pela Guarda, cumprindo também a sua divisa.

**“Pela Lei, Pela Grei”**

## 1.2 ESCOLHA E DEFINIÇÃO DO TEMA

“A preservação de um ambiente favorável ao normal desenvolvimento da missão da escola é tarefa prioritária do Estado e das comunidades locais. Considerando que não é possível uma educação de qualidade num ambiente escolar de violência ou insegurança.” (DC n.º 25650/2006 de 19 de Dezembro)

A escolha do tema vai de encontro aos interesses subjacentes do autor e na conversa perpetuada com o Major de Infantaria Borlido Rocha, na altura Director dos Cursos da GNR na AM sobre esta temática cada vez mais preocupante, numa comunidade cada vez mais vulnerável.

A evolução do fenómeno da criminalidade na comunidade escolar<sup>1</sup> (CE) conduziu a uma participação cada vez mais acentuada, por parte da GNR, primeiro em determinados distritos e posteriormente alargado a todo o Território Nacional (TN).

Ao estudar esta problemática encontram-se uma série de sectores intervenientes e um apoio à CE completo. Com efeito, a intervenção policial e social é, incontestavelmente, indissociável. Como resultado, a GNR possui as Secções de Programas Especiais (SPE), que na sua constituição contemplam o Núcleo Escola Segura (NES), Núcleo Idoso em Segurança e Núcleo Comércio Seguro. Por outro lado, verifica-se na sociedade, um acréscimo de associações e, a nível da justiça uma maior celeridade nos casos que apresentem contornos que envolvam crianças e jovens.

Assim, um estudo que compreenda as linhas de actuação, que contribua; ainda que com humildade; para a vanguarda do que de melhor se possa efectuar para a segurança da CE, constituir-se-á, eventualmente, como uma mais valia.

---

<sup>1</sup> Pelo artigo n.º 4 da Lei 3/2008 de 18 de Janeiro, que introduz a primeira alteração à Lei n.º 30/2002 de 20 de Dezembro, que aprova o Estatuto do alunos dos ensinos básico e secundário temos que CE “íntegra, sem prejuízo dos contributos de outras entidades, os alunos, os pais e encarregados de educação, os professores, o pessoal não docente das escolas, as autarquias locais e os serviços de administração central e regional com intervenção na área da educação, nos termos das respectivas responsabilidades e competências.”

### 1.3 DELIMITAÇÃO DO OBJECTO DE ESTUDO, DO OBJECTIVO GERAL E DOS OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Tendo como pano de fundo a CE e, em particular, o papel da GNR na sua segurança através do policiamento de proximidade e segurança comunitária, o estudo centra-se no Programa Escola Segura (PES), mais concretamente, a forma como a GNR prossegue o programa e a sua estrutura.

O estudo efectuado no TIA versa os anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010. Estudo delimitado aos anos referidos por motivo da anterior organização em Brigadas Territoriais na GNR, que logo após a entrada em vigor da Lei n.º 63/2007, de 6 de Novembro em que se aprovou a nova orgânica da GNR (LORGNR), passaram a Comandos Territoriais (CTer). Ademais, o facto de o corrente ano lectivo 2010/2011 terminar em termos estatísticos na altura da entrega do TIA não possibilita um estudo versando esse mesmo ano. O que não impossibilitou de terem sido incluídos o efectivo, as viaturas e os meios informáticos com que a GNR encarou o dito ano lectivo, relacionando-se, ainda estes dados com o número de alunos e estabelecimentos de ensino.

Fenómenos como o *bullying*<sup>2</sup> e o *ciberbullying* apesar de muito em voga nos *mass media*, não são abordados como problemas concretos. O objecto de estudo é a segurança da comunidade no seu global e a forma como a GNR se encontra preparada para lhe fazer face. Tendo em conta que, cada vez mais, urge implementar uma atitude pró-activa e celeridade na resolução deste tipo de casos.

Assim, o estudo dos órgãos que o PES compreende, a forma como a GNR se encontra estruturada e a forma como a Instituição combate este flagelo estabelecem-se como objectivos gerais, na medida em que se tenta compreender de que forma é possível atenuar as incivildades na CE. No âmbito dos objectivos específicos irão ser abordados os efectivos, as viaturas, os NUIPC, as ocorrências criminais em ambiente escolar, bem como os estabelecimentos de ensino, o número de alunos, as acções de sensibilização desenvolvidas, o empenhamento de meios e a formação, na medida em que estes são factores influenciadores na segurança da CE.

Neste contexto, a pergunta de partida é: “Será que a GNR está preparada ao nível da sua estrutura organizacional, recursos e mecanismos para intervir na segurança escolar?”

---

<sup>2</sup> Significa implicar com os outros, escolhendo geralmente indivíduos mais fracos ou novos. Tem como características principais o causar de sofrimento, seja por dor ou emoções, recorrendo a violência física, verbal e psicológica. (Reid, 1989, apud Costa & Vale, 1998, apud Valente, 2002, p. 295)

## 1.4 PERGUNTAS DE INVESTIGAÇÃO

Definidos que se encontram os objectivos específicos, e com o intuito de colher reflexões importantes na realização deste estudo, torna-se necessário formular questões com o propósito de se obterem respostas fundamentais à problemática suscitada.

Por conseguinte, formularam-se as seguintes perguntas de investigação:

- 1ª Pergunta – Quais as formas e estruturas orgânicas da GNR, directamente ligadas aos PES?
- 2ª Pergunta – Qual o efectivo actual das SPE, será este adequado?
- 3ª Pergunta – Os militares das SPE têm formação respeitante aos programas especiais de polícia?
- 4ª Pergunta – Acompanhará a GNR, o crescimento da comunidade escolar<sup>3</sup>?
- 5ª Pergunta – Terá o índice de criminalidade, experienciado na zona de acção dos Destacamentos Territoriais, influência na segurança da comunidade escolar?
- 6ª Pergunta – A GNR na prossecução do Programa Escola Segura dispõe de efectivo, empenhamento de meios e acções de sensibilização. De que forma é que estes factores interferem na segurança da CE?

## 1.5 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do presente TIA foi diversificada. Obedeceu à metodologia de redacção de trabalhos científicos da AM, complementadas com o estabelecido no Guia Prático sobre Metodologia Científica para Elaboração Escrita e Apresentação de Teses de Doutoramento, Dissertação de Mestrados e Trabalhos de Investigação Aplicada, de Manuela Sarmento.

Um dos métodos utilizados foi o experimental, por se estabelecer uma relação de causa efeito, e o outro o demonstrativo dada a utilização “de uma dada operação, destacando-se” (Sarmento, 2008, p. 4) qual a forma mais correcta de fazer face a este fenómeno. O processo de elaboração abrangeu a análise documental de publicações, artigos, dissertações de mestrado, Leis, Decretos-Lei, Despachos, Informações, sítios oficiais da internet que se revelaram importantes na medida em que nos apercebemos das lacunas

---

<sup>3</sup> Entendida apenas como estabelecimentos de ensino e alunos no tocante a esta pergunta.

existentes na temática - tendo em conta a abordagem pretendida - fonte de dados secundária, ou seja, que já existiam e foram “recolhidos, registados e analisados (...) para outros fins que não são o propósito específico da presente necessidade de informação” (Sarmiento, 2008, p. 9) e entrevistas exploratórias a Oficiais que nesta temática se destacam no seio da GNR. A recolha destas informações levou-nos à pergunta de partida do TIA.

Na parte prática procedeu-se à realização de um estudo *Statistical Package for the Social Sciences*<sup>4</sup> (SPSS), onde a tipologia da fonte de dados utilizada foi a secundária, de modo a que se pudessem verificar as perguntas de investigação e os conceitos teóricos presentes na parte teórica.

## 1.6 ESTRUTURA

O presente TIA encontra-se dividida em duas partes com seis capítulos. O primeiro capítulo apresenta o trabalho a ser desenvolvido. No segundo, inserido na I parte, encontramos o enquadramento teórico.

No que concerne ao capítulo número três, este retrata o Programa Escola Segura desde a sua criação. Caracteriza também o programa na sociedade e que formação, neste particular, a GNR ministra aos seus militares. O capítulo 4, denominado Estrutura da GNR segundo a perspectiva dos programas especiais, caracteriza a instituição e de que forma esta contribui para a sua prossecução.

Entretanto no quinto capítulo, inserido, na parte II o trabalho de campo e temos um estudo de caso. Apresentamos aqui as ilações que os dados obtidos e tratados nos fornecem. No sexto, e último capítulo, temos as conclusões e, no final, são apresentadas as respostas às perguntas iniciais e conclusões retiradas do trabalho realizado, limitações e eventuais recomendações para estudos futuros.

---

<sup>4</sup> Versão 18.0 para Windows.

# I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

## CAPÍTULO 2

### POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE

#### 2.1 POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE

*“O modelo de Policiamento de Proximidade assenta numa filosofia e estratégia organizacional que permita à Guarda Nacional Republicana trabalhar em conjunto com a comunidade, no intuito de através deste mútuo apoio se dar (...) a resolução dos problemas da sociedade<sup>5</sup>.”*

O que “implica a aproximação às populações e o seu envolvimento na resolução dos seus próprios problemas de segurança” (QUAR, 2008, p.40) sendo uma das apostas estratégicas da Guarda. O policiamento de proximidade contempla a participação da comunidade na prevenção da criminalidade. Essa prevenção comporta, contudo, o dotar de mais funções de orientação, educação e serviço de polícia que antecipe os problemas e, não apenas a repressão.

Em 1998, segundo o então Ministro da Administração Interna<sup>6</sup>, a resposta policial e a qualidade da sua acção repercutem-se na “implementação de uma política de polícia de proximidade que permita a criação de laços de confiança e de conhecimento mútuo entre as polícias e os cidadãos e o que se usa chamar de forças vivas das comunidades em que actuam.”

O Excelentíssimo Senhor General José Manuel da Silva Viegas, aquando da intervenção na Conferência Internacional - “Policiamento de proximidade, uma responsabilidade partilhada – o papel das relações de parceria.” - como Comandante-Geral da GNR (s.d.), refere:

---

<sup>5</sup> Cf. [www.gnr.pt](http://www.gnr.pt) (acedido em 31 de Maio de 2011)

<sup>6</sup> Intervenção do Ministro da Administração Interna, na abertura do seminário sobre “Direitos Humanos e Eficácia Policial – Sistemas de Controlo da Actividade Policial”, Centro Cultural de Belém, Lisboa, 5 de Novembro de 1998

*“É uma mudança profunda! Com implicações de grande impacto, quer no modo de actuar, quer na definição de responsabilidades e atribuição de competências aos novos e velhos actores da “produção” de segurança, (...) em que se privilegiam os “inputs” da realidade local para definir modelos de actuação.”*

Contudo o “policiamento de proximidade não é um fim, é um meio” que “depende da consistência e congruência dos projectos ou subsistemas que o integram.”

Costa *in* Valente, 2002, p. 169, “indica as cinco ideias que considerava fundamentais para a modernização policial (...): profissionalismo, civismo, transparência, proximidade e orientação para os problemas.”

Assentámos assim, a ideia de que “a polícia (...) ao apoiar-se nas boas relações que desenvolva com o público, (...) o estabelecimento a nível local, (...) cooperação com a população, com os representantes da população e com as organizações”, não se preocupando apenas com as actividades “relacionadas com a criminalidade”, tem efectivamente uma maior taxa de satisfação, quer pelos serviços evidentes que presta, quer pela prioridade que dá “aos problemas que afligem essa mesma população.” Com efeito, “a eficácia não é avaliada pela quantidade de autuações nem pelo número de prisões efectuadas, mas sim pela “ordem” ou “paz social” que se consegue proporcionar.” (Alves, 2008, p. 179)

Desta feita, a “ideia tradicional de segurança, como um problema exclusivamente policial” cedeu “a uma nova filosofia de policiamento selectivo e diferenciado, conjugado com a participação directa ou representada dos cidadãos nos problemas de segurança nos locais onde se inserem” (MAI, 1999, p. 8), sendo reconhecido “por académicos e líderes policiais anglo-saxónicos de que a melhor direcção” é “reconhecer a importância da comunidade e o seu envolvimento no planeamento, operações e avaliação da polícia” inserindo-os “em tais esforços e a necessidade de partilhar com a comunidade.” (Friedmann *apud* Alves, 2008, p. 198)

O que se pode afirmar, em consonância com Alves (2008, p. 180), é que tudo gira em “torno de duas ideias centrais: o papel do agente de polícia durante o seu giro, eminentemente tático e, uma renovação de nível estratégico da função de polícia como um todo.”

“A própria terminologia, centrada na comunidade aceita, (...) outras designações tais como policiamento de bairros, (...) diário, (...) de proximidade.” (Alves, 2008, p. 180)

Desta feita, procura-se a atribuição de maiores responsabilidades aos polícias. Passar-se da imagem de forças de repressão, para “agente de segurança da paz pública prestador e coordenador de serviços.” Não é ter uma atitude repressiva, de reacção “tipo bombeiro”

que actua aquando das ocorrências mas antes adoptando “uma postura vincadamente proactiva.” (Alves, 2008, p. 190)

Ao longo dos tempos o policiamento de proximidade tornou-se, verdadeiramente, uma preocupação acrescida por parte dos governantes, como provam as directivas das Grandes Opções do Plano (GOP) e o Relatório Anual de Segurança Interna (RASI). No GOP 2010/2013, no seu ponto I.5.3 - Melhor Segurança Interna, Mais Segurança Rodoviária e Melhor Protecção, contempla a prossecução do “aprofundamento do policiamento de proximidade e da segurança comunitária, bem como dos programas especiais de protecção de jovens, idosos, e outras pessoas particularmente vulneráveis.” No RASI 2010, “Reforçar a presença, a visibilidade e a intervenção das Forças de Segurança, (...) orientação (...) desenvolvida prioritariamente, através do aprofundamento e alargamento dos programas de policiamento de proximidade”, onde se destaca o PES.

O actual, XIX Governo Constitucional, no seu programa define que se adoptem políticas e medidas que contribuam para uma maior segurança do país. Desta feita, assegura a autoridade do Estado e o prestígio das forças de segurança.

Defende a articulação e complementaridade, para a obtenção de “melhores resultados, de forma mais eficiente, por via da simplificação, da clarificação e da utilização coordenada de meios e processos modernos e ajustados.” (Programa do XIX Governo Constitucional, 2011, p. 71)

No respeitante ao proposto concretamente pelo Governo, temos:

*“-Reforçar e renovar os efectivos (...) nas forças de segurança, libertação de recursos humanos já existentes que se encontram afectos a tarefas administrativas, judiciais e burocráticas, em ordem a concentrar o máximo de efectivos nas valências operacionais e no policiamento de proximidade;*

*- Adoptar medidas que valorizem o papel e o estatuto das forças de segurança, incentivando a eficiência, a formação e a mobilidade interna e que fomentem a ligação dessas forças às instituições da sociedade civil, nomeadamente com a avaliação dos programas públicos de acção e integração social nas zonas urbanas sensíveis, sobretudo nas áreas da educação, (...) envolvendo autarquias locais, (...) e organizações não governamentais*

*- Incrementar a presença e a visibilidade das forças de segurança, (...) tendo em conta as zonas identificadas como de maior risco, (...) em ordem a aumentar a percepção de segurança das populações.” (Programa do XIX Governo Constitucional, 2011, p. 71, 72)*

## 2.2 POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE EM PORTUGAL – A GNR

A resolução dos graves problemas sociais que a Polícia não foi capaz de resolver, e por que passava a própria instituição policial, foi a sua militarização que ocorre entre 1920 e 1950. Valente (2002)

No entanto, a prioridade policial deixou de ser o serviço à comunidade e passou a ser o combate ao crime. Esta prioridade policial centrada na reacção, ou seja, no que era comunicado, passou a ter como “obtenção de eficácia (...) a quantidade de detenções efectuadas e de ocorrências.” (Valente, 2002, p. 149)

Goldstein *in* Valente (2002) definiu os “três principais tipos de actividade policial: (...) a patrulha preventiva; a pronta resposta às chamadas; e o trabalho de inquérito ou investigação de crimes.” Contudo estas ideias degeneraram no que hoje se assiste relativamente ao patrulhamento auto, na medida em que se cobre uma maior e mais vasta área do território mas o contacto com a população não existe, pondo cobro à cooperação entre a polícia e a comunidade.

A GNR, pela Lei n.º 63/2007 de 6 de Novembro que aprova a Lei Orgânica da Guarda Nacional Republicana (LORGNR), “é uma força de segurança de natureza militar, constituída por militares organizados num corpo especial de tropas e dotada de autonomia administrativa.” Tem uma implementação territorial muito vasta, cobrindo praticamente todo o território, num denominado sistema de quadrículas, realçando-se desta forma a capacidade inerente que se lhe associa, para o policiamento de proximidade.

É, contudo, nos anos 90 que surge, pela primeira vez, nos discursos políticos o aparecimento do conceito de proximidade em Portugal com o Ministro da Administração Interna (MAI) - Alberto Costa<sup>7</sup>, - na abertura solene da Escola Superior de Polícia<sup>8</sup>. “Valorizar no modelo policial Português as ideias de proximidade, de comunicação e de relacionamento mais estreito entre a polícia e os cidadãos, não pode ser mero efeito retórico, (...) tem de ser uma concreta orientação da reforma.” Traduzindo-se, desta forma, a necessidade de evoluir no sentido de se compreender os problemas da população, combater os seus sentimentos de insegurança. Respondendo a GNR no âmbito de aplicação dos programas de policiamento de proximidade, a exclusividade de efectivo e meios afectos à sua prossecução.

---

<sup>7</sup> Discurso de Alberto Costa na cerimónia de abertura solene do ano lectivo de 1995/1996 in *Polícia Portuguesa*, n.º 96, Nov/Dez, p. 15.

<sup>8</sup> Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPSI) na actualidade.

*“Esta polícia de proximidade diz respeito, assim, não apenas à visibilidade das forças de segurança mas também, à sua capacidade de inserção na vida das comunidades, apoiada no conhecimento e no diálogo permanente e contínuo com os cidadãos e com as entidades que os representam.” (MAI, 1999, p. 12)*

Os objectivos, ainda actuais, segundo o Livro Modelo e Técnicas do MAI, datado de 1999 são a contribuição dos polícias como dinamizadores, no interior da comunidade onde residem os cidadãos, focar as acções de prevenção à área territorial, aos problemas próprios da comunidade, passar-se de uma polícia reactiva para uma polícia pró-activa, efectuando um aumento na qualidade da acção policial. Pretende-se “dar uma resposta aos problemas gerados pela nova realidade social do nosso país, em termos de adopção de metodologias inovadoras e de novas técnicas e normas de actuação, renovando e integrando algumas das experiências locais.” (MAI, 1999, p. 15) Contudo pensar que este modelo resolve todos os problemas e, que a sua implementação tornará tudo mais “fácil” não é verdade. Não podemos descurar as novas realidades que este modelo de policiamento potencia, nomeadamente a capacidade de estudarmos o que provoca as novas incivildades no contexto onde elas se desenrolam.

Actualmente na GNR existem diversos programas especiais, modelos do policiamento de proximidade. Nos programas de policiamento temos programas de iniciativa governamental, Farmácia Segura, Transporte Seguro de Tabaco, Comércio Seguro, Abastecimento Seguro<sup>9</sup>, Táxi Seguro<sup>10</sup>, Apoio 65 – Idoso em Segurança, Verão Seguro<sup>11</sup> e ainda Escola Segura, que adiante terá mais ênfase. Temos também os de iniciativa da instituição: Projecto Investigação e Apoio a Vítimas Específicas, Residência Segura, Tourist Support Patrol (TSP), Operação Azeitona Segura, Operação Nemátodo da Madeira do Pinheiro<sup>12</sup>, Linha SOS Ambiente e Território<sup>13</sup>, Defesa da Floresta contra Incêndios<sup>14</sup> e Operação Circular em Segurança; e de iniciativa de outras entidades tais como Rumo Seguro<sup>15</sup>, SOS Azulejo, Igreja Segura – Igreja Aberta. Os programas sublinhados tiveram destaque por parte do autor do TIA e encontram-se no Apêndice A – Caracterização dos programas especiais.

---

<sup>9</sup> “170 Postos ligados a Central Pública de Alarmes.” (RASI, 2010)

<sup>10</sup> “Adesão de “um total de 1500 táxis.” (RASI, 2010, p.99)

<sup>11</sup> “Foram solicitados 1485 pedidos de vigilância, 1314 directamente nos Postos da GNR e 171 via Internet. Foi registado apenas um assalto às 1485 casas que foram objecto de patrulhamento e vigilância no âmbito do Programa.” (RASI, 2010)

<sup>12</sup> Efectuou-se fiscalização a 21842 veículos, com um levantamento de 702 Autos de notícia. (RASI, 2010)

<sup>13</sup> 3486 Intervenções e elaborados 1027 autos de notícia. (RASI, 2010)

<sup>14</sup> Efectuaram-se 66691 patrulhas. (RASI 2010)

<sup>15</sup> Este programa foi desenvolvido em parceria entre a AMAZE (Empresa de consultadoria estratégica e de desenvolvimento de negócio especializada na indústria farmacêutica) e a Alzheimer Portugal, e consiste no proporcionar de um encaminhamento mais rápido a casa e sua identificação.

Estes dois últimos programas foram estabelecidos pela Polícia Judiciária (PJ), onde a GNR fruto da sua dispersão territorial efectua acções<sup>16</sup> de protecção do património contra delapidações, vandalismo e descuido (incúria).

### 2.2.1 CONTRATOS LOCAIS DE SEGURANÇA (CLS)

Para a prossecução dos programas alocados estabelecem-se parcerias, ligações, o estreitar de laços entre a GNR e as autarquias, as empresas e os estabelecimentos de ensino. Os contratos designados por CLS são uma das características dos Programas Especiais. São formas de fazer face à descentralização de resposta da GNR, no combate aos comportamentos anti-sociais e criminais.

A prossecução dos programas dependem muitas vezes dos CLS, como efectiva o RASI 2010. “Foram reforçados os meios auto das Forças de Segurança (acréscimo de 24 viaturas) e criados espaços de atendimento especializados.” Estes contratos segundo Copeto, 2011:

*“materializam-se em protocolos entre o MAI, através dos Governos Cívicos, e os municípios que os pretendam assinar, em sede de Conselho Distrital de Segurança. Os CLS constituem-se como um instrumento fundamental no reforço objectivo da segurança e na confiança das populações, através do aprofundamento dos níveis de articulação entre a acção das Forças de Segurança e as comunidades, e através do desenvolvimento dos programas especiais de policiamento de proximidade, reflectindo a necessidade de descentralização das respostas e competências em termos de segurança e no combate à criminalidade e comportamentos anti-sociais.*

*Como resultado da formalização dos CLS, nalguns Concelhos, foram entregues pelos respectivos Governos Cívicos à GNR, viaturas direccionadas para o policiamento de proximidade que se encontram afectas aos programas especiais de policiamento de proximidade e em uso nas SPE e Postos Territoriais.”*

Nas GOP 2010-2013 - Principais Linhas de Actuação Política – encontramos o entendimento de reforçar os CLS, entendimento, que no RASI 2010 vem também explanado. “Melhorar a segurança comunitária continuando a apostar nos Contratos Locais de Segurança, de acordo com os diagnósticos realizados a nível local e com suporte técnico mais desenvolvido.”

---

<sup>16</sup> Estas acções traduzem-se na realização de palestras e contactos com os proprietários desses elementos históricos.

## 2.3 CONCLUSÕES

Pode-se então concluir com o policiamento de proximidade que, este efectiva um novo paradigma para a GNR, onde a procura de resposta não se encontra apenas no seu interior, mas sim, no meio que a rodeia. Pensar em policiamento de proximidade e não aliar o pensamento a empresas, comunidades, associações, instituições ou grupos de interesse não é pensar em policiamento de proximidade. O policiamento de proximidade é uma panaceia que infere lutar com aliados.

“O desenvolvimento da actividade policial tão perto quanto possível das populações, a visibilidade das Forças de Segurança” conjugada com a resolução de “problemas concretos dos cidadãos corresponde ao que hoje se designa por Policiamento de Proximidade.” O estreitar de laços “entre a comunidade e a Polícia com o objectivo de identificar e resolver os problemas da comunidade” é fundamental. A polícia deixa de ser “a única guardiã da lei e da ordem, todos os membros da comunidade se tornam elementos activos (...) para melhorar a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos.” (Alves, 2008, p. 79)

“O policiamento de proximidade não é uma panaceia milagrosa, capaz de resolver todos os problemas relacionados com a segurança pública. Mas compreende aspectos muito positivos, se bem aplicados.” (Alves, 2008, p. 208)

## **CAPÍTULO 3**

### **PROGRAMA ESCOLA SEGURA**

#### **3.1 PROGRAMA ESCOLA SEGURA (PES)**

O PES pelo DC n.º 105-A/2005, de 19 de Janeiro, que em anexo contém o Regulamento do PES, no seu artigo 2 n.º 1 “constitui um modelo de actuação pró-activo, centrado nas escolas, que visa garantir a segurança, prevenindo e reduzindo a violência, (...), bem como melhorar o sentimento de segurança no meio escolar e envolvente, com a participação de toda a comunidade,” consagrando a “liberdade de aprender e ensinar” da Constituição da República Portuguesa (CRP), artigo 43 n.º 1.

É uma iniciativa conjunta do MAI e Ministério da Educação (ME), presentemente explanada no Desp. n.º 25650/2006 de 19 de Dezembro, o programa tem melhorado “o sentimento de segurança,” baseando os seus eixos fundamentais na:

*“territorialização do programa ao nível local, centrando-o nas escolas, com a participação activa de toda a comunidade; promoção e desenvolvimento de parcerias (...); formação destinada a todos os elementos da comunidade educativa e aos elementos das forças de segurança envolvidos no programa; e monitorização dos fenómenos de violência, comportamentos de risco e incivildades nas escolas.” (Asseiceira, 2007, p. 6)*

As origens do PES remontam a 1992 e 1993, tendo em conta os contornos inquietantes, estabelecem-se dois protocolos entre o MAI e ME. O primeiro protocolo (1992) possuía uma abrangência de 18 escolas protocoladas, todas pertencentes ao distrito de Lisboa e Setúbal. No ano seguinte (1993), o segundo foi estendido a mais 28 escolas dos distritos do Porto e Faro.

Contínuo aos diagnósticos das situações das escolas, através de cartas de situação, foram identificados indícios de consumo e tráfico de droga, infiltração de estranhos com

atitudes agressivas/provocatórias e furto/vandalismo sobre instalações e equipamentos, tendo sido delineadas acções a desenvolver nas escolas<sup>17</sup>.

A aplicação deste programa a todas as escolas mostrava aspectos positivos e, em 1996, através do Desp. n.º 50/96 de 30 de Setembro do MAI cria-se o PES. Enforma a Declaração Universal dos Direitos da Criança, onde as “autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos” para que a criança seja “educada num espírito de compreensão, tolerância, (...) paz e fraternidade universal”, como consta nos seus artigos 7º e 10º, perpetuando simultaneamente o artigo 73 n.º 2 da CRP na medida em que o Estado deve promover “a educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos” contribua para o “desenvolvimento da personalidade.”

O PES vem combater o nível de insegurança vivido em redor das escolas. Vandalismo, violência no interior e nas imediações, assaltos, danos em edifícios escolares, consumo de drogas e toda a criminalidade associada a este fenómeno, efectivam um decréscimo no aproveitamento escolar constituindo-se um forte factor de preocupação. (Valente, 2002). Os objectivos passam então pelo atenuar ou erradicar os efeitos nefastos que um clima de insegurança pode originar, melhorando as condições de segurança. Hoje abrange todos os “estabelecimentos de educação e ensino, públicos, privados e cooperativos, com a exclusão dos universitários.” (Valente, 2002, p. 45)

Para a concretização do programa, depreendeu-se (GNR) a necessidade de uma polícia de proximidade especializada na matéria, dotada de conhecimentos quanto às tarefas e objectivos do programa. A especialização determinou que os meios afectos ao programa tivessem de ser acrescidos, tendo sido determinado um perfil ideal do agente da escola segura<sup>18</sup> e, o MAI determinado o reforço de 10% dos efectivos admitidos em cada força de segurança por ano integrado no Desp. do MAI 50/96, de 30 de Setembro.

Cinco anos após a criação, o DL n.º 213/2001 de 2 de Agosto, vem redefinir o programa. Transmitindo competência ao Conselho Coordenador que “sob proposta e no âmbito das competências do Governador Civil, pronuncia-se sobre (...) segurança pública, designadamente sobre o policiamento de proximidade.” Demonstrando a vontade de promover um garante de segurança nas escolas, perpetuado no DC n.º 105-A/2005 de 19

---

<sup>17</sup> Vigilância 24 horas das escolas, controlo de acessos, coordenação completa e contínua com as Forças de Segurança, proceder de obras de conservação e reparação de vedações, iluminações e outros equipamentos, tendo por alvos preferenciais alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico. (Anónimo, 2005)

<sup>18</sup> Mínimo 11º ano de escolaridade, um ano de experiência no exercício de funções, robustez física e mobilidade, conhecimentos técnicos em matéria de vigilância e intervenção policial, conhecimentos específicos em Psicologia da criança e adolescente, conhecimento de âmbito escolar, designadamente quadro de acção legal e projecto legal, projectos educativos, controlo emocional e capacidade de comunicação.

de Janeiro, “As escolas são um espaço privilegiado de liberdade, convívio e segurança onde se reproduzem os valores fundamentais de uma sociedade democrática.” No mesmo despacho, em anexo, sobrevém o Regulamento do Programa Escola Segura e a criação do Grupo Coordenador Programa Escola Segura (GCPES) fruto dos relatórios da Inspeção-Geral das Finanças (IGF), em parceria com a Inspeção-Geral da Educação (IGE) e a Inspeção-Geral da Administração Interna (IGAI), do Grupo de Trabalho (GT) Interministerial (MAI e ME), em 2000, e dos relatórios de avaliação da GNR e PSP, em 2003. Define-se, conjuntamente, a criação da Comissão Consultiva<sup>19</sup>, que abarca os objectivos e as grandes linhas estratégicas do programa desenvolvendo algumas acções, designadamente a acreditação da acção de formação destinada a professores “Autoridade e clima de segurança nas escolas<sup>20</sup>” e a criação do órgão coordenador que tem como tarefas: planificar, coordenar, recolher informações, definindo e dinamizando acções de sensibilização, segundo o artigo 8º do presente DC.

No ano de 2006 é revogado o DC n.º 105-A/2005, de 2 de Fevereiro, pelo Desp. n.º 25650/2006 de 19 de Dezembro que redefine a estrutura organizacional, por terem sido detectadas algumas fragilidades. O ofício circular n.º 35/2006 do Ministério da Educação de 19 de Maio, no seu ponto número um, dá-nos noção dessas fragilidades. É “encarado por muitas escolas, como um projecto (...) reduzido à dimensão das viaturas das forças de segurança.”

Em 2007, por força do Despacho dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Educação n.º 222/2007 de 5 de Janeiro de 2007, na redacção dada pela Lei n.º 51, de 30 de Agosto, cria a Equipa de Missão para a Segurança Escolar (EMSE) trabalhando em articulação permanente com o OSE na dependência directa do Ministro da Educação.

O ano de 2009 e, na prossecução da segurança da CE, dá-se a criação do Gabinete Coordenador de Segurança Escolar (GCSE) pelo ME, DL n.º 117/2009 de 18 de Maio. Estrutura dotada de autonomia administrativa, funcionando na dependência do membro do governo responsável pela área da educação.

No mesmo ano, destaca-se a Lei n.º 113/2009 (Contra Exploração Sexual e o Abuso Sexual de Crianças), de 17 de Setembro, que segundo o RASI 2010 “estabeleceu medidas de protecção de menores, em cumprimento do artigo n.º 5 da Convenção do

---

<sup>19</sup> Constituída por um representante do Ministério da Presidência, da Saúde, do Trabalho e Solidariedade Social, da Confederação Nacional Associações de Pais e da Associação Nacional de Municípios Portugueses, podendo também consultar outras entidades, no caso de se revelar pertinente.

<sup>20</sup> Teve duas etapas: formação de professores/formadores e formação contínua de professores. Tendo-se verificado a adesão de 64 Centros de Formação.

Conselho da Europa contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual de Crianças” dotando o “ordenamento jurídico Português (...) de um mecanismo que permite uma aferição da idoneidade dos candidatos ao exercício de profissões e actividades que impliquem contacto regular com crianças.”

No ano de 2010, a destacar o relatório 07/10 de 30 de Abril “Meios afectos ao Programa Escola Segura” (Anexo H) e a criação da NEP/GNR – 3.58 de 26 Novembro de 2010.

Do relatório, depreende-se a necessidade de substituição das viaturas por estas estarem “com mais idade e quilometragem”, bem como dotar as “SPE com computadores, projectores de vídeo e câmaras fotográficas que serão utilizadas em todos os programas especiais” e aumentar o seu efectivo. “Pelo menos 7 militares por SPE.”

A NEP/GNR 3.58 data de 06 de Abril de 2011 tendo, contudo, o seu início em 26 de Novembro de 2010, passando da “Regulamentação das Secções de Programas Especiais” dos DTer, para a “Regulamentação dos Programas Especiais de Policiamento de Proximidade da GNR”, ou seja, desde o CG até aos DTer e não só as SPE. A nível de formação “todos os militares, deverão frequentar a acção de formação denominada “Programas Especiais de Polícia e Responsabilidade Social” do CDF.”

Ainda em 2010, foi estabelecido politicamente o aprofundar da “articulação entre as actividades operacionais de ordem pública, prevenção e de investigação criminal, com vista a tornar mais eficaz o trabalho policial, nomeadamente reforçando a protecção de pessoas especialmente vulneráveis: crianças.” (RASI, 2010, p. 162) O aprofundamento desta articulação encontra-se explanada, e. g., na Lei n.º 49/2008, de 27 de Agosto (Lei de Organização da Investigação Criminal).

Anualmente, no âmbito do PES, decorrem operações. A operação de 2009 empenhou 3678 elementos, efectuaram 597 operações/fiscalizações, resultando em 197 detenções, 766 apreensões de doses de estupefacientes, fiscalização de 15712 viaturas/condutores, detecção de 3933 infracções rodoviárias e 36 infracções relacionadas com estabelecimentos comerciais. (RASI, 2010)

A caracterização do programa não estará completa se não se enumerarem os Ministérios precursores do programa e os órgãos que se inserem na sua esfera de influência.

### **3.2 MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA (MAI)**

A Lei Orgânica do MAI (LORMAI), DL n.º 203/2006 de 27 de Outubro, no seu artigo n.º 1 referencia o MAI como um “departamento governamental que tem por missão a formulação, coordenação, execução e avaliação das políticas de segurança interna.”

“A prossecução da sua missão” tem como atribuições, conforme o artigo n.º 2, o asseverar da “protecção da liberdade e da segurança das pessoas e seus bens; prevenir e reprimir a criminalidade”, bem como “adopção de medidas ajustadas à prossecução da segurança interna (...) estudar, elaborar e acompanhar a execução das medidas normativas” do MAI. Pelo artigo n.º 4, como “serviços centrais de natureza operacional” na administração directa do Estado, no âmbito do MAI e com relevo para o estudo; as Forças de Seguranças. Integrando o MAI, ainda, os “serviços centrais de suporte”: Direcção-Geral de Administração Interna (DGAI); Inspeccção-Geral da Administração Interna (IGAI); Secretaria-Geral e a Direcção-Geral de Infra-Estruturas e Equipamentos (DGIE). Os Governos Cívicos integram orgânica e hierarquicamente no MAI.

No Apêndice B – Entidades do Ministério da Administração Interna, encontra-se a caracterização dos serviços centrais de natureza operacional e serviços centrais de suporte com relevância para o PES.

### **3.3 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (ME)**

A Lei Orgânica do Ministério da Educação (LORME) definida pelo DL n.º 213/2006, de 27 de Outubro, foi alterada pelo DL n.º 164/2008, de 8 de Agosto, e pelo DL n.º 208/2009, de 2 de Setembro.

No seu artigo n.º 1 define a missão do ME: “Coordenar, executar e avaliar a política nacional relativa ao sistema educativo, no âmbito da educação pré-escolar, dos ensinos básico e secundário e da educação extra-escolar.”

Como atribuições, participa pelo artigo n.º 2 com “demais departamentos governamentais, na coordenação das políticas de educação (...), à promoção da cidadania.” Assegurando as “condições de ensino e aprendizagem tendo em vista a promoção do sucesso escolar.” Promovendo a “autonomia das escolas, apoiando a

execução dos seus projectos educativos<sup>21</sup>, (...) apoiar acções de relevante interesse para o sistema educativo” sendo estas atribuições realizadas com a participação das comunidades educativas.

Como administração directa do Estado, no âmbito do ME, entre os vários gabinetes e direcções dos serviços centrais destacam-se a IGE e a Secretaria-Geral (SG). Como serviços periféricos a Direcção Regional do Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

No Apêndice C – Entidades do Ministério da Educação, encontra-se a caracterização dos serviços centrais e serviços periféricos com relevância para o PES.

### **3.4 OBSERVATÓRIO PARA A SEGURANÇA ESCOLAR (OSE)**

Apesar de funcionar de forma autónoma, o OSE criado em 2005 é um organismo de carácter científico da responsabilidade da Escola Superior de Santarém, do Instituto Politécnico de Santarém. A sua principal área de acção passam pelo estudo de situações relacionadas com a segurança nas escolas, sendo da responsabilidade do ME.

Tem como missão o tratamento de informação, relativa a situações de indisciplina e violência nas escolas no âmbito nacional, emissão de medidas de reforço da segurança escolar, após realização de estudos à segurança em meio escolar, apresentando anualmente um relatório referente à segurança escolar.<sup>22</sup>

O OSE e as EMSE trabalham em articulação permanente que “avaliará [as EMSE] em função dos indicadores, técnica e cientificamente aferidos pelo OSE, as ocorrências registadas pelas escolas e deverá propor o modelo de funcionamento do dispositivo para a segurança nas escolas.”

---

<sup>21</sup> Realçar neste aspecto, e. g., as pistas rodoviárias  
<http://www.imprensaregional.com.pt/imediato/pagina/edicao/1/2/noticia/2200> acedido em 17-06-2011

<sup>22</sup> <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=187> (acedido em 03 de Junho de 2011)

### **3.5 GRUPO COORDENADOR DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA (GCPES)**

O GCPES trabalha na estreita cooperação entre o MAI e ME. Possui na sua constituição: três representantes do MAI, um da GNR e um da PSP, três representantes do ME, dos quais membro do Gabinete Coordenador da Segurança Escolar (GCSE), a DGAI, o OSE como sendo “parceiros privilegiados do GCPES podendo, sempre que for entendido por qualquer das partes, ter assento nas reuniões deste órgão” como consta no DC n.º 105–A/2005, de 19 de Janeiro, no artigo 7.º alíneas 1 e 3. No seguimento do mesmo artigo, nas alíneas n.º 2 e 4, dá-nos o conhecimento das competências e atribuições do GCPES, e as atribuições que o mesmo desenvolve para a prossecução das tarefas que lhes estão incumbidas.

### **3.6 FORMAÇÃO ESCOLA SEGURA**

Em cumprimento do despacho de 26 de Fevereiro de 2010, do Excelentíssimo Tenente-General do Comando Operacional (TGCO), efectivou-se a constituição de um GT, composto por dois Oficiais: um Oficial do CO/DO e um Oficial do CDF/DF.

Este GT, surge da necessidade de ministrar formação às SPE dos DTer, tendo como objectivo avaliar as necessidades formativas dos militares e dar cumprimento ao objectivo n.º 5 do QUAR 2010, uniformizando conteúdos e procedimentos no âmbito da intervenção dos militares afectos aos núcleos, em todo o TN, em conjunto com o objectivo estratégico de “reforçar o policiamento de proximidade orientado para a protecção dos cidadãos em geral e, em particular, das (...) crianças e jovens.” (QUAR, 2010, p. 37) As necessidades apontadas por esse GT vêm acicatadas na Informação n.º 410/10/DF/CDF, de 21 de Setembro de 2010. Onde advém o Referencial de Formação em Programas Especiais de Polícia e Responsabilidade Social (PEPRS) para os militares afectos às SPE. “Considerando a tipologia da formação da Guarda, (...) o perfil de formação tem por base um referencial de curso ou de acção de formação respectivo,” (Info 410/10/DF/CDF, 2010, p. 2) pese embora a formação ainda se encontre a aguardar aprovação.

O enquadramento do PEPRS refere que o caminho a seguir pela GNR é o da especialização, tornando-se crucial a formação, a “aquisição, actualização, aperfeiçoamento e qualificação de competências do seu efectivo.” É neste contexto que o

PEPRS encontra a sua acção. Disponibilizando aos militares novas ferramentas, permitindo a ligação, difusão e gestão de informação e o enaltecimento da imagem da GNR. Contribuindo para o que em 2007 foi definido como objectivos plurianuais, pelo MAI, “bem como para o cumprimento (...) da (...) Carta de Missão do General Comandante-Geral.” (PEPRS, 2010, p. 4)

Segundo o PEPRS, a acção de formação tem uma duração de 6 tempos lectivos, ministrados num único dia, em regime presidencial e sem carácter avaliativo na EG ou nos Centros de Formação da Figueira da Foz (CFFF) ou de Portalegre (CFP). Os objectivos encontram-se divididos em dois grupos: nos gerais “aumentar a qualidade da acção policial dos militares afectos às secções de programas especiais através do desenvolvimento de competências-chave para o efeito” (PEPRS, 2010, p. 4) e nos específicos “caracterizar o papel do militar das secções de programas especiais no âmbito da promoção de uma cidadania activa e responsabilidade social.” (PEPRS, 2010, p. 4) Na estrutura planificada para o curso constam dois módulos: A - (Comunicar em Segurança) e B - (Programas Especiais de Polícia e Responsabilidade Social).

Desta feita, os formandos encontrar-se-ão mais capazes de fazer face às funções que nas SPE ocupam, visto que a formação mune-os de conhecimentos e competências para que possam ter um papel activo no quotidiano social onde se inserem as suas acções.

### **3.7 O PROGRAMA ESCOLA SEGURA NA SOCIEDADE**

Soluções multifacetadas, criativas, individualizadas, responsáveis, solidárias e interdependentes para esta temática, apenas surtem efeito se uma boa conjugação das diferentes perspectivas disciplinares e institucionais ocorrer. (Magalhães, 2009)

O Programa de Policiamento de Proximidade, mais concretamente o PES, deve efectuar-se numa “composição institucional alargada e multidisciplinar” (Valente, 2002, p. 180) dando realce à intervenção de outros mecanismos na segurança da CE.

Em Portugal, as primeiras escolas datam de 1935 em Lisboa e 1937 em Coimbra, apesar de apenas em 1939 serem oficialmente reconhecidas pelo DL n.º 30135/39 de 14 de Dezembro.

A escola, centro da CE, não é *per si* um elemento solto, é articulada com demais autoridades. Contudo existem entidades multi-profissionais para fazer face à problemática da segurança da CE, denominadas por estruturas de protecção e

profissionais, enquanto agentes individuais, com obrigações específicas e aptidões técnicas.<sup>23</sup> Como estruturas de protecção, a Procuradoria-Geral da República (PGR), Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Ministério da Saúde (MS), Ministério do Trabalho e Solidariedade Social (MTSS), no caso das estruturas; e os profissionais de educação e ensino, assistentes sociais, médicos e os psicólogos. A caracterização das estruturas de protecção e dos profissionais enquanto agentes individuais com obrigações específicas e aptidões técnicas, encontra-se no Apêndice D – Estruturas do Programa Escola Segura na Sociedade.

### 3.8 CONCLUSÕES

Podemos definir como traves mestras do PES, a sua vocação para a segurança da CE. Atendendo à sua especificidade, é exigido aos militares e demais mecanismos, uma especial e redobrada atenção, para que se possa por cobro a situações que ainda não despoletaram, ou seja, relações sociais positivas, prevenção, altruísmo e acima de tudo sucesso.

Segundo Amado, Freire (2002) e Magalhães (2009) existem três frentes de acção para a prevenção: “prevenção primária; secundária; e terciária.”

Destes níveis de acção, a prevenção primária baseia-se no apoio à população para evitar o aparecimento de novos casos e, influenciar a transmissão de valores, “cultura-padrão”. (Amado, Freire, 1998, p.6) A prevenção secundária constituiu um conjunto de medidas e atitudes que perturbam o grupo de risco, mediação de conflitos. A prevenção terciária consiste no minorar da gravidade das consequências. De uma outra forma, podemos referir que, em “primeiro lugar, a nível da Prevenção/Conciliação; em segundo lugar, a nível da Decisão; e por último, a nível da Execução.” (Morgado, s.d., p. 78)<sup>24</sup>

Segundo Brendtro e Long (1995) *in* Amado, Freire (2002) a intervenção deve particularizar face a cada caso, denominando a sua teoria como os “quatro A’s”: “*attachement* (ligação, vinculação); *achivement* (sucesso); *autonomy* (autonomia); *altruism* (altruísmo).” Estes quatro aspectos incidem no facto de os pré-requisitos serem as relações sociais positivas; fazendo-os acreditar em pensamentos positivos, repulsando o insucesso; responsabilizando-os em vez de obediência, aumentando o sentimento de disciplina; e a construção da sua autoconfiança na ajuda que fornecem aos outros são os

---

<sup>23</sup> Denominação da responsabilidade do autor da Tese

<sup>24</sup> Juíza desembargadora no tribunal de relação de Coimbra e docente do Centro de Estudos Judiciários.

factores de sucesso para a não reincidência. Constatase que o planeamento de toda e qualquer intervenção na CE, deve ser comunicada tendo em conta a formação profissional, o apoio familiar, os serviços de saúde, o sistema legal e as estruturas políticas. (Magalhães, 2009)

“Comunicar não é questionar, é dialogar, e o diálogo só é possível quando não limitamos a direcção, (...) quando nos descentramos de nós próprios para nos colocarmos no lugar do outro, isto é, quando não esquecemos que já fomos adolescentes.” (Costa, s.d., p.64)

*“A ideia de retirar o carácter exclusivamente policial que o Programa apresenta está assim, no topo das prioridades que estão a dar corpo à reestruturação que se está a efectuar no Programa. É já conhecida a vontade política de integrar outras instituições para além das tradicionalmente existentes.” (Valente, 2002, p. 9)*

## **CAPÍTULO 4**

### **ESTRUTURA DA GNR SEGUNDO A PERSPECTIVA DOS PROGRAMAS ESPECIAIS**

#### **4.1 ESTRUTURA DA GNR SEGUNDO A PERSPECTIVA DOS PROGRAMAS ESPECIAIS**

Na nova LORGNR, Lei n.º 63/2007 de 06 de Novembro, a GNR passou a compreender Comando, Unidades e Estabelecimentos de Ensino. Na estrutura de Comando, pelo artigo n.º 21 temos o Comando da Guarda e os Órgãos Superiores de Comando e Direcção, explanados especificamente no DR n.º 19/08 – GNR – Órgãos Superiores de Comando e Direcção que compreendem o Comando Operacional (CO); Comando e Administração de Recurso Internos (CARI); e o Comando Doutrina e Formação (CDF).

A DO na orgânica inserida no CO, pelo artigo 6º do DR n.º 19/2008 de 27 de Novembro compete os “programas especiais, nomeadamente no âmbito da (...) protecção de menores, (...) e outros grupos especialmente vulneráveis ou de risco”.

A Repartição de Programas Especiais (RPE), inserida na Divisão de Emprego Operacional (DEO), da DO, do CO, possui como competências: planear, coordenar e supervisionar o policiamento de proximidade e segurança comunitária dos programas especiais, procedendo ao estudo e apresentando propostas de organização dos programas especiais.

Ao nível das unidades temos a Secção de Operações Informações Treino e Relações Públicas (SOITRP), inserida no CTer. As suas competências explanadas na NEP 3.58 de 06 de Abril de 2011, passa pelo assegurar da “coordenação, na ZA do respectivo CTer, no cumprimento das directivas e orientações, emanadas do CG, relativas à prevenção criminal no âmbito dos programas especiais de policiamento de proximidade,” onde existe um oficial responsável pela área dos programas especiais.

Os DTer, subunidades operacionais dos CTer, totalizam o número de 86 distribuídos por 20 CTer. Sendo que 82<sup>25</sup> DTer possuem SPE em 18 CTer<sup>26</sup>. Ao nível de dependência, actuação e emprego, o Adjunto do Cmdt do DTer é quem tem a responsabilidade das SPE pela NEP 3.58 de 06 de Abril de 2011, o que não invalida o previsto no Desp. n.º 53/09–OG, i.e., em que o Cmdt de DTer é sempre o responsável. A sua Zona de Acção (ZA) é a área do respectivo DTer.

As SPE outorgam contudo efectividade aos restantes programas já enumerados. Estando o NES, no entanto, especialmente “vocacionado para a segurança de toda a comunidade escolar (...). A violência no meio escolar, (...) e todas as situações de criminalidade associada” desenvolvendo e reforçando “as suas acções junto de toda a comunidade escolar.” (Copeto, 2011, p. 51) Pendendo à sua responsabilidade a “vigilância das escolas e das áreas envolventes”, os “percursos habituais de acesso às escolas, acções de sensibilização, (...) demonstrações e exposições” e “visitas às instalações policiais.”<sup>27</sup>

Na NEP 3.58, no seu ponto 6 alínea d), temos de uma forma pormenorizada as competências da SPE e na alínea e) as competências dos Núcleos Escola Segura alocando desta forma a filosofia que os programas especiais devem ter, na medida em que existe toda uma preocupação inerente a este flagelo.

## 4.2 CARACTERIZAÇÃO DO EMPENHAMENTO DA GNR

A caracterização efectuada neste capítulo refere-se às diferenças entre os anos lectivos 2008/2009 (Anexo J – Dados 2008/2009) e 2009/2010 (Anexo K – Dados 2009/2010). Para a sua caracterização utilizaram-se as variáveis: efectivo, viaturas, empenhamento de meios, acções de sensibilização e meios informáticos.

A fonte de proveniência dos dados é da RPE. Estes dados são obtidos através de informações que os CTer, enviam para a RPE da DEO/DO/CO. No capítulo seguinte explana-se melhor a sua obtenção.

---

<sup>25</sup> Os DTer de Angra de Heroísmo, Horta, Ponta Delgada e Funchal não possuem SPE.

<sup>26</sup> “Os comandos territoriais das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira têm competência, sem prejuízo de outras missões que lhe sejam especialmente cometidas, para a vigilância da costa e do mar territorial e para a prevenção e investigação de infracções tributárias e aduaneiras, e dependem funcionalmente da UCC e da UAF, relativamente às respectivas áreas de competência.” Como consta no despacho n.º 73/08-OG.

<sup>27</sup> Cf. <http://www.portalseguranca.gov.pt/> acedido em 25-05-11

### 4.2.1 EFECTIVO

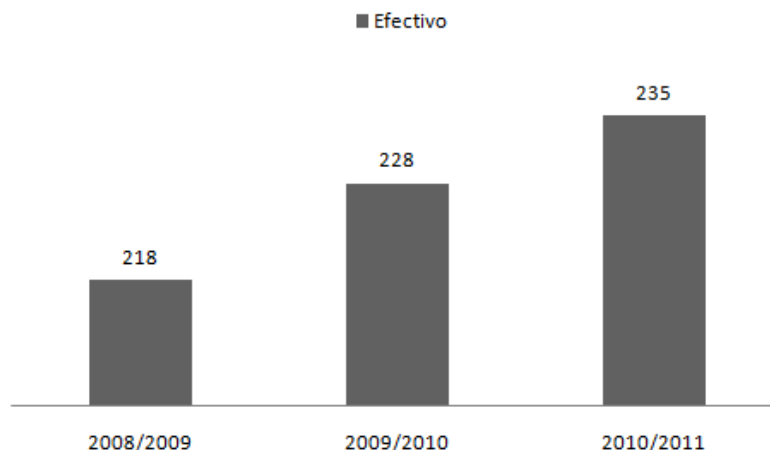


Gráfico 4.1: Número total de militares nas SPE em 2008/2009 e 2009/2010.

Neste campo reporta-se o número de militares afecto às SPE, sem discriminar o respectivo sexo.

### 4.2.2 VIATURAS

Esta variável contempla as viaturas ligeiras e motociclos das SPE (211). Por não se ter alterado o seu quantitativo, não se elaborou o respectivo gráfico. No entanto, durante o ano de 2010/2011 o seu número decresceu para 191.

### 4.2.3 INFORMÁTICA

Neste item incluem-se computadores de secretária, computadores portáteis, projectores de vídeo, máquinas fotográficas, pistas rodoviárias e telemóveis (Anexo L – Dados 2010/2011).

Nos 18 CTer em análise (com SPE) temos a existência de 65 computadores de secretária e 3 computadores portáteis, encontrando-se 16 DTer<sup>28</sup> sem meios informáticos afectos ao PES. Relativo a projectores de vídeo, máquinas fotográficas e pistas rodoviárias temos

<sup>28</sup> Alenquer, Amarante, Arcos de Valdevez, Braga, Faro, Guarda, Guimarães, Loulé, Mirandela, Montemor-o-Novo, Montijo, Santo Tirso, Tavira, Torre de Moncorvo, Valença e Viana do Castelo,

um total de 25, que na sua maioria estão à carga do DTer, e uma pista rodoviária em Loulé. Quanto aos telemóveis (119) destaca-se a existência de alguns DTer sem telemóveis, nas respectivas SPE.

#### 4.2.4 EMPENHAMENTO DE MEIOS

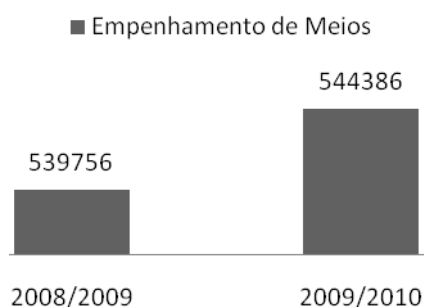


Gráfico 4.2: Número total de empenhamento de meios em 2008/2009 e 2009/2010.

Reproduzem aqui, em horas os valores despendidos em patrulhas apeadas, em veículos, ciclomotores/motociclos, a cavalo e, recurso aos canídeos, nos CTer, num total de 544386 horas em 2009/2010.

#### 4.2.5 ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

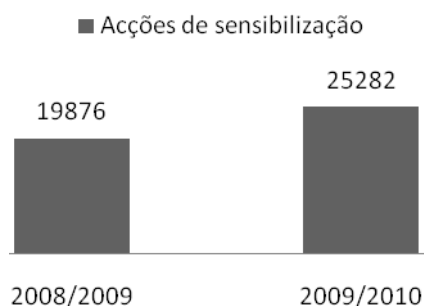


Gráfico 4.3: Número total de acções de sensibilização em 2008/2009 e 2009/2010.

A variável reporta as demonstrações nas escolas, em horas dispendidas para o efeito, e visitas das escolas às unidades com um total de 25282 horas em 2009/2010.

### **4.3 CONCLUSÕES**

Face ao exposto neste capítulo, temos que existe uma preocupação com este flagelo social, acrescido de violência, tal como denotam as notícias. A GNR no que lhe concerne e, tendo em conta as limitações que a conjuntura impõe, disponibilizou, 218 militares em 2008/2009, 228 militares no ano de 2009/2010. O número de empenhamento de meios aumentou de 539756 para 544386, o que, atendendo ao facto de cada patrulha ser efectuada a dois homens, sem contabilizar os meios, (e.g. dos cavaleiros), por um período de oito horas, temos um total de aproximadamente 68048 patrulhas lançadas envolvendo 136096 homens para se efectuar a carga horária descrita. O número de acções de sensibilização passou de 19876 para 25282, verificando-se apenas no número de viaturas um não acompanhamento desta tendência de crescimento. Desta feita, a GNR encontra-se num elevado patamar de satisfação se se tiver em atenção o facto deste tipo de policiamento requerer um empenhamento apenas circunscrito a esta temática.

No que respeita à estrutura orgânica, esta encontra-se pensada atendendo ao permanente apoio que os programas especiais necessitam, salientando-se as preocupações inerentes ao policiamento de proximidade visíveis a nível de Comando-Geral, bem como ao nível das Unidades.

## II PARTE – TRABALHO DE CAMPO

### CAPÍTULO 5

#### ESTUDO DE CASO

##### 5.1 CRITÉRIO DE SELECÇÃO DOS DADOS ANALISADOS

Tendo como ponto de partida caracterizar “A Segurança da Comunidade Escolar e o papel da GNR”, foi efectuado um levantamento de dados relativamente aos anos lectivos 2008/2009 (Anexo J) e de 2009/2010 (Anexo K) vertido num documento único.

Os dados obtidos, de fontes secundárias, eram já existentes e já tinham sido recolhidos, para fins diferentes dos propósitos específicos deste trabalho. Estes possuem as características necessárias para o estudo, nomeadamente comparabilidade, consistência, relevância e fiabilidade. (Sarmiento, 2008, p. 9)

A sua proveniência advém da RPE do CO. Estes dados obedecem a uma taxa de realização a ser alcançada no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), consistindo no desenvolvimento da sua “actividade em função da defesa dos direitos e liberdade dos cidadãos, garantindo a legalidade e os mais elevados padrões de segurança e tranquilidade públicas nas respectivas áreas e matérias da sua responsabilidade.” Para obter a esta taxa de realização, os CTer transmitem o empenhamento das SPE na CE e, a RPE recolhe a informação para efectuar a análise global da acção da GNR. Desta feita, aparece no QUAR 2008 e 2010 a intenção de efectivar um reforço do policiamento de proximidade, orientado para a protecção das crianças e jovens. De referir o objectivo n.º 10 do QUAR 2008, “Aumentar em 5% as horas de empenhamento junto da CE.”<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> O objectivo não foi alcançado ficando-se pelos 96.5% de taxa de realização.

No QUAR 2010, objectivo n.º 5 “Qualificar a resposta em matéria de segurança” da CE e, ainda obtemos a informação que a GNR assumiu “elaborar dispositivos de formação” da responsabilidade do CDF, resultando um saldo positivo de 250%, graduado como superado<sup>30</sup>. Para o presente ano de 2011 mantêm-se os objectivos estratégicos.

A escolha das variáveis teve em reparo o envolvimento das forças de segurança no programa, o que se pretendia estudar e dar resposta. A junção num único documento, deriva da estruturação dos dados obtidos que, apesar de útil para consulta imediata, para o estudo tornava-se impeditivo e poderia demonstrar tendências, e.g., o facto de nem todas as SPE possuírem militares do sexo feminino.

O formato utilizado foi definido de acordo com as características necessárias para o programa SPSS, por ser o software estatístico mais vasto e harmonizado às investigações no campo de acção das ciências sociais. Tendo em conta as exigências do programa, cada variável tem de ser apresentada em formato numérico, correspondendo a uma quantidade, e.g., número de acções de sensibilizações em horas, inferindo a necessidade de introduzir num formato mais proeminente os dados auferidos, não se efectuando qualquer sub-divisão nas variáveis. Para o estudo foram estruturados os dados dos anos escolares de 2008 a 2010.

O universo de estudo contempla os 18 dos 20 CTer existentes na GNR que usufruem de SPE (Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu).

### **5.1.1 EFECTIVO**

A GNR, no PES, comporta 235 militares em 2010/2011 sendo Lisboa e Setúbal os CTer que mais militares têm afectos, como se observa na Tabela 5.1.

---

<sup>30</sup> Resposta táctica a incidentes com armas de fogo em estabelecimentos de ensino, caderno de apoio à acção de formação, caderno de apresentações. Na matéria de comunicar em segurança – segurança na Internet, 3 dispositivos: caderno de apoio ao formador, caderno de apresentações e guia de sessões pedagógicas.

Tabela 5.1: Efectivo 2008/2009 e 2009/2010

| CTer            | 2008/2009 | 2009/2010 | 2010/2011 | Dif % <sup>31</sup> |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|---------------------|
| <b>Efectivo</b> |           |           |           |                     |
| Aveiro          | 12        | 12        | 13        | 8,3                 |
| Beja            | 10        | 10        | 12        | 20,0                |
| Braga           | 7         | 3         | 8         | 166,7               |
| Bragança        | 7         | 12        | 12        | –                   |
| C. Branco       | 11        | 11        | 10        | -9,1                |
| Coimbra         | 8         | 10        | 12        | 20,0                |
| Évora           | 12        | 14        | 14        | –                   |
| Faro            | 17        | 18        | 16        | -11,1               |
| Guarda          | 8         | 8         | 8         | –                   |
| Leiria          | 8         | 8         | 7         | -12,5               |
| Lisboa          | 30        | 30        | 31        | 3,3                 |
| Portalegre      | 7         | 7         | 8         | 14,3                |
| Porto           | 18        | 18        | 20        | 11,1                |
| Santarém        | 19        | 19        | 19        | –                   |
| Setúbal         | 21        | 21        | 23        | 9,5                 |
| V.Castelo       | 6         | 6         | 6         | –                   |
| V. Real         | 7         | 6         | 6         | –                   |
| Viseu           | 10        | 10        | 10        | –                   |

A destacar na tabela temos Braga que depois de 2009/2010 com três militares, aumenta o seu efectivo para oito. Na diferença do período 2008/2009 a 2009/2010 temos um aumento em 4,6% de efectivo e, de 2009/2010 para 2010/2011 de 3,1%.

Efectuando-se a diferença dos DTer relativamente ao efectivo com que encaram o ano lectivo de 2010/2011 e, o mínimo contemplado para as SPE (7), constata-se de que aumentaria em 144,3% o número de efectivos. A instituição faz assim face ao corrente ano lectivo num estado deficitário de 59,1%, i.e., 339 efectivos em falta, como demonstra a Tabela 5.2.

Tabela 5.2: Diferença entre número de alunos, estabelecimentos e o número de militares.

|   | 2010/2011 | 2010/2011 <sup>32</sup> | Dif % |
|---|-----------|-------------------------|-------|
| <b>Militares</b>                          | 235       | 574                     | 144,3 |
| <b>Alunos</b>                             |           | 791583                  |       |
| <b>Estabelecimentos</b>                   |           | 7666                    |       |
| <b>N.º Alunos/N.º Militares</b>           | 3368      | 1379                    | -59,1 |
| <b>N.º Estabelecimentos/N.º Militares</b> | 33        | 13                      | -60,6 |

<sup>31</sup> Diferença entre 2009/2010 e 2010/2011

<sup>32</sup> 7 Militares por DTer, como previsto na orgânica das SPE. Anexo F do Despacho n.º 53/09-OG na ordem à Guarda n.º 5 de 15 Março de 2010

## 5.1.2 VIATURAS

Relativo ao número de viaturas, estas perfazem um total de 191 em 2010/2011. Destacando-se Viseu e Lisboa como sendo os CTer com maior número de viaturas, tal como constatado na Tabela 5.3.

Tabela: 5.3 Viaturas 2008/2009 e 2009/2010.

|                 | 2008/2009 e 2009/2010 | 2010/2011 |
|-----------------|-----------------------|-----------|
| <b>VIATURAS</b> |                       |           |
| Aveiro          | 18                    | 8         |
| Beja            | 7                     | 6         |
| Braga           | 16                    | 6         |
| Bragança        | 10                    | 8         |
| C.Branco        | 12                    | 8         |
| Coimbra         | 6                     | 5         |
| Évora           | 16                    | 11        |
| Faro            | 13                    | 11        |
| Guarda          | 15                    | 4         |
| Leiria          | 18                    | 10        |
| Lisboa          | 17                    | 34        |
| Portalegre      | 8                     | 5         |
| Porto           | 14                    | 14        |
| Santarém        | 14                    | 11        |
| Setúbal         | 14                    | 12        |
| V. Castelo      | 4                     | 4         |
| V. Real         | 9                     | 9         |
| Viseu           | 26                    | 25        |

Comparando, os anos de 2008/2009 e 2009/2010, verificamos que não se registaram quaisquer alterações relativamente ao número de viaturas, mas quando comparamos 2009/2010 com 2010/2011 percebemos uma diminuição de 19,1%.

A Tabela 5.4, apresenta o CTer com mais viaturas – Viseu e o CTer com maior número de estabelecimentos de Ensino – Porto.

Tabela 5.4: CTer com mais viaturas e CTer com maior número de estabelecimentos de ensino.

|        | 2009/2010 |                  |          |
|--------|-----------|------------------|----------|
|        | Viaturas  | Estabelecimentos | N.º DTer |
| Viseu  | 25        | 810              | 5        |
| Porto  | 12        | 972              | 6        |
| Dif. % | -52,0     | 20               | 20       |

Temos que a nível de viaturas o CTer Porto apresenta uma taxa reduzida de 52%, comportando, contudo, mais 20% a nível de estabelecimentos de ensino e número de DTer, ou seja, Viseu tem uma viatura para 32 estabelecimentos e o Porto uma viatura

para 76<sup>33</sup> estabelecimentos. Estas viaturas foram maioritariamente obtidas por CLS, tendo na sua maioria mais de 15 anos (viaturas ligeiras) e, com uma relação de quilómetros elevada.

### 5.1.3 ESTABELECIMENTOS DE ENSINO (ESCOLAS) E ALUNOS

Esta variável, reporta-nos por CTer o número de escolas e alunos na ZA da GNR, nomeadamente jardins-de-infância, escolas do ensino básico 1º, 2º e 3º ciclo, escolas secundárias, escolas profissionais, privadas e cooperativas, e ao número de alunos.

Para o universo total de alunos (791583) e estabelecimentos de ensino (7666) existem 235 militares. No Porto é onde encontramos o número mais elevado de alunos (153474) e de escolas (972), apenas comparado com Braga relativamente ao número de alunos (97322) e a escolas com a Guarda (722), como afigura na Tabela 5.5.

Tabela 5.5: Estabelecimento de ensino e alunos em 2008/2009 e 2009/2010.

| CTer              | 2009/2010               | 2010/2011 | Dif. % | 2009/2010     | 2010/2011 | Dif. % |
|-------------------|-------------------------|-----------|--------|---------------|-----------|--------|
|                   | <b>Estabelecimentos</b> |           |        | <b>Alunos</b> |           |        |
| <b>Aveiro</b>     | 832                     | 716       | -13,9  | 88274         | 79795     | -9,6   |
| <b>Beja</b>       | 163                     | 158       | -3,1   | 15821         | 15850     | 0,2    |
| <b>Braga</b>      | 729                     | 731       | 0,3    | 99256         | 97322     | -1,9   |
| <b>Bragança</b>   | 176                     | 158       | -10,2  | 11455         | 10167     | -11,2  |
| <b>C.Branco</b>   | 260                     | 230       | -11,5  | 17845         | 17141     | -3,9   |
| <b>Coimbra</b>    | 656                     | 615       | -6,3   | 44553         | 46215     | 3,7    |
| <b>Évora</b>      | 190                     | 176       | -7,4   | 14681         | 14469     | -1,4   |
| <b>Faro</b>       | 286                     | 301       | 5,2    | 39714         | 41205     | 3,8    |
| <b>Guarda</b>     | 317                     | 722       | 127,8  | 14992         | 14391     | -4,0   |
| <b>Leiria</b>     | 545                     | 493       | -9,5   | 43198         | 41171     | -4,7   |
| <b>Lisboa</b>     | 498                     | 373       | -25,1  | 64170         | 69150     | 7,8    |
| <b>Portalegre</b> | 110                     | 103       | -6,4   | 10104         | 9833      | -2,7   |
| <b>Porto</b>      | 972                     | 878       | -9,7   | 153474        | 144358    | -5,9   |
| <b>Santarém</b>   | 703                     | 619       | -11,9  | 44949         | 43876     | -2,4   |
| <b>Setúbal</b>    | 291                     | 307       | 5,5    | 58485         | 59485     | 1,7    |
| <b>V. Castelo</b> | 231                     | 180       | -22,1  | 26219         | 25569     | -2,5   |
| <b>V. Real</b>    | 247                     | 222       | -10,1  | 18657         | 19620     | 5,2    |
| <b>Viseu</b>      | 810                     | 684       | -15,6  | 44278         | 41966     | -5,2   |

A registrar que o CTer da Guarda aumentou em 127,8% o número de estabelecimentos diminuindo em 4% o número de alunos, não acompanhando esta tendência ao nível de efectivo, tal como demonstra a Tabela 5.1. Este quadro traduz a diminuição em 1,3% o

<sup>33</sup> Arredondamento efectuado sem casas decimais.

número de estabelecimentos e 1,8% nos alunos, considerando a relação 2009/2010 e 2010/2011.

#### 5.1.4 EMPENHAMENTO DE MEIOS (EM)

Faro (51604) e Porto (48439) apresentam o maior empenhamento de meios. Analisando a Tabela 5.6 temos o Porto com um aumento de 47,7% e Viseu com uma diminuição de 21,4% no número de meios empenhados em relação ao ano de 2008/2009.

Tabela 5.6: Empenhamento de meios em 2008/2009 e 2009/2010.

| CTer                         | 2008/2009 | 2009/2010 | Dif. % |
|------------------------------|-----------|-----------|--------|
| <b>Empenhamento de Meios</b> |           |           |        |
| Aveiro                       | 28490     | 28363     | -0,4   |
| Beja                         | 23591     | 28382     | 20,3   |
| Braga                        | 36339     | 43651     | 20,1   |
| Bragança                     | 18348     | 16650     | -9,3   |
| C. Branco                    | 27887     | 27551     | -1,2   |
| Coimbra                      | 24734     | 24214     | -2,1   |
| Évora                        | 38547     | 35535     | -7,8   |
| Faro                         | 52504     | 51604     | -1,7   |
| Guarda                       | 21380     | 17512     | -18,1  |
| Leiria                       | 23348     | 26548     | 13,7   |
| Lisboa                       | 45150     | 46372     | 2,7    |
| Portalegre                   | 43569     | 39941     | -8,3   |
| Porto                        | 32800     | 48439     | 47,7   |
| Santarém                     | 19412     | 15865     | -18,3  |
| Setúbal                      | 41588     | 34675     | -16,6  |
| V. Castelo                   | 19384     | 20636     | 6,5    |
| V. Real                      | 18445     | 19397     | 5,2    |
| Viseu                        | 24240     | 19051     | -21,4  |

Na totalidade temos um aumento de 6,1% relativamente ao empenhamento de meios, apesar de 63,6% (11) dos CTer terem diminuído esta variável. A destacar o Porto pelos 47,7% de aumento deste número.

### 5.1.5 ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO (ACÇÕES) E OCORRÊNCIAS CRIMINAIS EM AMBIENTE ESCOLAR (OCORRÊNCIAS)

Este item referencia as ocorrências criminais em ambiente escolar, não sendo discriminados os níveis N1, N2 e N3<sup>34</sup>.

A destacar com aumentos de ocorrências Castelo Branco e Vila Real e, nas acções de sensibilização Setúbal e Faro como demonstrado na Tabela 5.7. Sendo contudo no Porto e Setúbal onde mais ocorrências se registam.

Tabela 5.7: Ocorrências e acções de sensibilização em 2008/2009 e 2009/2010.

| CTer       | 2008/2009   | 2009/2010 | Dif. % | 2008/2009                | 2009/2010 | Dif. % |
|------------|-------------|-----------|--------|--------------------------|-----------|--------|
|            | Ocorrências |           |        | Acções de Sensibilização |           |        |
| Aveiro     | 146         | 112       | -23,3  | 1434                     | 1522      | 6,1    |
| Beja       | 36          | 38        | 5,6    | 559                      | 611       | 9,3    |
| Braga      | 88          | 110       | 25     | 1171                     | 1741      | 48,7   |
| Bragança   | 17          | 21        | 23,5   | 236                      | 328       | 39     |
| C. Branco  | 34          | 62        | 82,4   | 834                      | 891       | 6,8    |
| Coimbra    | 67          | 68        | 1,5    | 1192                     | 1917      | 60,8   |
| Évora      | 29          | 26        | -10,3  | 1026                     | 829       | -19,2  |
| Faro       | 62          | 80        | 29     | 637                      | 1069      | 67,8   |
| Guarda     | 25          | 25        | –      | 1210                     | 1397      | 15,5   |
| Leiria     | 53          | 96        | 81,1   | 787                      | 1109      | 40,9   |
| Lisboa     | 127         | 107       | -15,7  | 1751                     | 1877      | 7,2    |
| Portalegre | 14          | 15        | 7,1    | 859                      | 1351      | 57,3   |
| Porto      | 176         | 150       | -14,8  | 1261                     | 1983      | 57,3   |
| Santarém   | 118         | 97        | -17,8  | 941                      | 804       | -14,6  |
| Setúbal    | 155         | 192       | 23,9   | 2083                     | 4847      | 132,7  |
| V. Castelo | 48          | 46        | -4,2   | 270                      | 296       | 9,6    |
| V. Real    | 20          | 44        | 120    | 2661                     | 2065      | -22,4  |
| Viseu      | 40          | 42        | 5      | 964                      | 645       | -33,1  |

Constata-se, nas ocorrências, um aumento de 6,1% e de 27,2 % nas acções de sensibilização, respeitante às diferenças entre 2008/2009 e 2009/2010.

O Gráfico 5.1 reporta-nos a diferença de ocorrências, por tipo de crime nos anos lectivos 2008/2009 e 2009/2010.

<sup>34</sup> N1 (Interior da escolas), N2 (Perímetro de 50m), N3 (Percurso casa/escola e escola/casa)

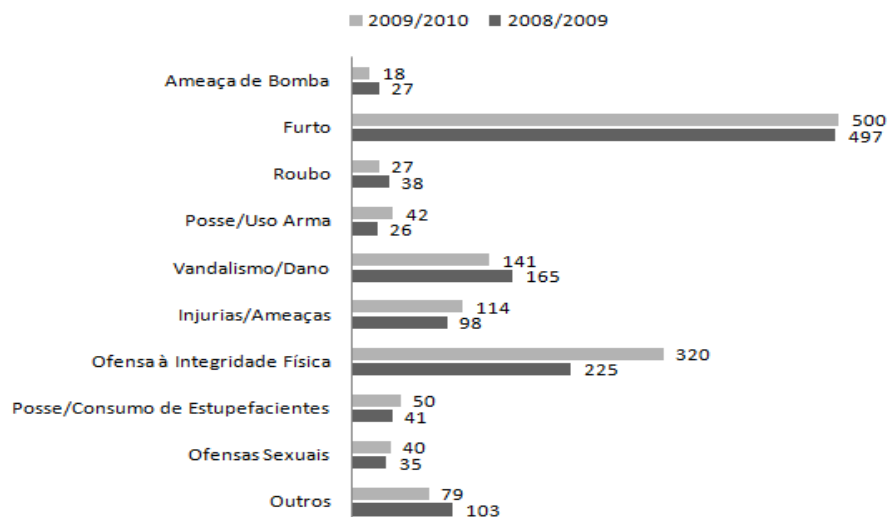


Gráfico 5.1: Ocorrências criminais em ambiente escolar em 2008/2009 e 2009/2010.

### 5.1.6 NÚMERO ÚNICO DE IDENTIFICAÇÃO DE PROCESSOS-CRIME (NUIPC)

A variável refere o índice de criminalidade registado no período dos anos lectivos em referência, no sentido de compreender se a envolvimento criminal das comunidades em que os jovens residem, tem reflexo nas ocorrências.

Na criminalidade geral, os Comandos do Porto e Braga apresentam os valores mais elevados, conforme a Tabela 5.8. Tendo, a diferença nos dois anos lectivos, diminuído 1%.

Tabela 5.8: NUIPC em 2008/2009 e 2009/2010.

| CTer              | 2008/2009    | 2009/2010 | Dif. % |
|-------------------|--------------|-----------|--------|
|                   | <b>NUIPC</b> |           |        |
| <b>Aveiro</b>     | 17191        | 18243     | 6,1    |
| <b>Beja</b>       | 2558         | 2881      | 12,6   |
| <b>Braga</b>      | 16925        | 18507     | 9,3    |
| <b>Bragança</b>   | 3159         | 3201      | 1,3    |
| <b>C. Branco</b>  | 4609         | 4080      | -11,5  |
| <b>Coimbra</b>    | 7871         | 8002      | 1,7    |
| <b>Évora</b>      | 2694         | 2493      | -7,5   |
| <b>Faro</b>       | 19940        | 18104     | -9,2   |
| <b>Guarda</b>     | 3029         | 2990      | -1,3   |
| <b>Leiria</b>     | 9958         | 9862      | -1     |
| <b>Lisboa</b>     | 18814        | 17500     | -7     |
| <b>Portalegre</b> | 2048         | 2116      | 3,3    |
| <b>Porto</b>      | 28443        | 27327     | -3,9   |
| <b>Santarém</b>   | 11055        | 11456     | 3,6    |
| <b>Setúbal</b>    | 19062        | 18246     | -4,3   |
| <b>V. Castelo</b> | 6619         | 7139      | 7,9    |
| <b>V. Real</b>    | 4468         | 5115      | 14,5   |
| <b>Viseu</b>      | 7180         | 7717      | 7,5    |

A diminuição foi registada em 9 dos 18 CTer. Destacando-se Castelo Branco com decréscimo de 11,5% e Vila Real com o aumento de 14,5%.

## 5.2 ANÁLISE DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA CARACTERIZANDO A AMOSTRA DE 2008/2009

Para a elaboração da análise do PES, reportamo-nos nesta primeira fase aos dados obtidos no ano lectivo de 2008/2009, nas áreas que à GNR concerne.

O estudo foi efectuado tendo em conta as variáveis já enumeradas, relacionando-as com o número de ocorrências, no sentido de se obter alguma correlação. Os *outputs* das hipóteses encontram-se em apêndice sendo respectivamente, o Apêndice E – Hipótese I, o F – Hipótese II e o G – Hipótese III.

### 5.2.1 ANÁLISE DA HIPÓTESE I

Na avaliação do programa em 2008/2009, as variáveis efectivo, viaturas, escolas, alunos, acções, EM, NUIPC, têm um impacto significativo nas ocorrências em ambiente escolar.

Para analisar a relação funcional entre as variáveis independentes<sup>35</sup> e a dependente<sup>36</sup> utilizou-se o Modelo de Regressão Linear Múltiplo Univariado (MRLM)<sup>37</sup>. Os pressupostos do modelo de regressão linear foram analisados, tendo-se verificado que não existem problemas de multicolinearidade<sup>38</sup>, os resíduos<sup>39</sup> têm distribuição normal, confirmado através de análise gráfica P-P plot (Gráfico A.1) e teste de *Kolmogorov-Smirnov*<sup>40</sup>. Não existe auto-correlação dos resíduos (analisado através do teste de *Durbin-Watson*<sup>41</sup>) existindo, ainda, relação linear<sup>42</sup> entre os preditores e a variável dependente, confirmada através da análise gráfica.

---

<sup>35</sup> Efectivo, viaturas, escolas, alunos, acções de sensibilização (em horas), empenhamento de meios (em horas), NUIPC.

<sup>36</sup> Ocorrências criminais em ambiente escolar.

<sup>37</sup> Este modelo determina até que ponto as variáveis explicativas estão linearmente relacionadas com a variável dependente, ou seja, se existe uma única variável dependente e duas ou mais variáveis explicativas.

<sup>38</sup> A não existência de multicolinearidade é um dos objectivos para estabelecer-se um modelo de regressão múltipla.

<sup>39</sup> Diferença entre os valores observados e ajustados da variável dependente numa análise de regressão.

<sup>40</sup> Determina se os dados estão normalmente distribuídos.

<sup>41</sup> Utilizado para verificar se existem independências.

<sup>42</sup> Relação em linha recta entre duas variáveis.

O modelo explica 89,3% ( $R^2$ ) da variância de ocorrências em ambiente escolar e é estatisticamente significativo, ou seja, subsiste pelo menos uma variável independente cujo coeficiente de regressão é diferente de zero, i.e., tem impacto significativo sobre a variável dependente, demonstrado nas Tabelas 5.9 e 5.10.

Tabela 5.9: Sumário do modelo para 2008/2009.

| Modelo | R    | R <sup>2</sup> | R <sup>2</sup> ajustado | Erro padrão da estimação |
|--------|------|----------------|-------------------------|--------------------------|
| 1      | ,945 | ,893           | ,817                    | 22,347                   |

Tabela 5.10: Anova<sup>43</sup> para 2008/2009.

| Modelo |           | Soma dos quadrados | gl | Média dos quadrados | F      | Sig.                 |
|--------|-----------|--------------------|----|---------------------|--------|----------------------|
| 1      | Regressão | 41467,728          | 7  | 5923,961            | 11,862 | ,000 * <sup>44</sup> |
|        | Residual  | 4993,883           | 10 | 499,388             |        |                      |
|        | Total     | 46461,611          | 17 |                     |        |                      |

O modelo de regressão permitiu identificar a variável, empenhamento de meios, como sendo um preditor significativo no número de ocorrências em ambiente escolar, onde a relação entre as duas variáveis é inversa. Conforme a Tabela 5.11, quanto maior o empenhamento de meios, menor é o número de ocorrências em ambiente escolar.

Tabela 5.11: Coeficiente de regressão para 2008/2009.

| Modelo |             | Coeficientes não estandardizados |            | Coeficientes estandardizados |        |        |
|--------|-------------|----------------------------------|------------|------------------------------|--------|--------|
|        |             | B                                | Std. Error | Beta                         | t      | Sig.   |
| 1      | (Constante) | 14,113                           | 25,524     |                              | ,553   | ,592   |
|        | Efectivo    | ,527                             | 1,426      | ,435                         | 1,473  | ,233   |
|        | Viaturas    | -,982                            | 1,501      | -,095                        | -,655  | ,528   |
|        | Escolas     | -,001                            | ,059       | -,004                        | -,014  | ,989   |
|        | Alunos      | ,001                             | ,001       | ,444                         | 1,064  | ,312   |
|        | EM          | -3,001                           | ,001       | -,511                        | -2,379 | ,048 * |
|        | Acções      | ,004                             | ,010       | ,051                         | ,451   | ,661   |
|        | NUIPC       | ,002                             | ,002       | ,333                         | ,934   | ,373   |

<sup>43</sup> Análise que compara médias de grupos de observação, separando a variância total de uma variável nas suas partes componentes, sendo cada uma delas atribuída a um determinado factor.

<sup>44</sup> \* ( $p \leq 0,05$ ) \*\* ( $p \leq 0,10$ )

## 5.3 ANÁLISE DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA CARACTERIZANDO A AMOSTRA DE 2009/2010

Para a elaboração da análise do PES, reportamo-nos aos dados obtidos no período de 2009/2010, nas áreas que à GNR concerne.

A análise foi efectuada tendo em conta as variáveis já anteriormente enumeradas, confrontando estas variáveis com o número de ocorrências, no sentido de se obter alguma interdependência.

### 5.3.1 ANÁLISE DA HIPÓTESE II

Na avaliação do programa em 2009/2010, as variáveis efectivo, viaturas, escolas, alunos, acções, EM, NUIPC, têm um impacto significativo nas ocorrências em ambiente escolar. Na análise II, as variáveis dependentes e independentes permanecem.

Os pressupostos do modelo de regressão linear foram analisados, tendo-se verificado que não existem problemas de multicolinearidade, os resíduos têm distribuição normal, confirmado através de análise gráfica P-P plot (Gráfico B.1) e teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Não existe auto-correlação dos resíduos (analisado através do teste de *Durbin-Watson*) existindo, ainda, relação linear entre os preditores e a variável dependente, confirmada através da análise gráfica.

O modelo explica 91,2% ( $R^2$ ) da variância de ocorrências em ambiente escolar e é estatisticamente significativo, ou seja, existe pelo menos uma variável independente cujo coeficiente de regressão é diferente de zero, i.e., tem impacto significativo sobre a variável dependente como é constatado na Tabela 5.12. e 5.13.

Tabela 5.12: Sumário do modelo para 2009/2010.

| Modelo | R    | $R^2$ | $R^2$<br>ajustado | Erro padrão da<br>estimação |
|--------|------|-------|-------------------|-----------------------------|
| 1      | ,955 | ,912  | ,850              | 18,705                      |

Tabela 5.13: Anova para 2009/2010.

| Modelo |                  | Soma dos quadrados | gl | Média dos quadrados | F      | Sig.   |
|--------|------------------|--------------------|----|---------------------|--------|--------|
| 1      | <b>Regressão</b> | 36258,184          | 7  | 5179,741            | 14,805 | ,000 * |
|        | <b>Residual</b>  | 3498,761           | 10 | 349,876             |        |        |
|        | <b>Total</b>     | 39756,944          | 17 |                     |        |        |

O modelo de regressão permitiu identificar as variáveis seguintes: acções de sensibilização, NUIPC e empenhamento de meios, como sendo preditores significativos de ocorrências em ambiente escolar.

Tal como, na última variável, o coeficiente é negativo, significa que a relação entre as duas variáveis é inversa. Assim, quanto maior o empenhamento de meios, menor é o número de ocorrências em ambiente escolar. Relativamente, aos coeficientes de regressão positivos, à medida que aumentam essas variáveis aumentam também as ocorrências em ambiente escolar, tal como é apresentado na Tabela 5.14.

Tabela 5.14: Anova para 2009/2010.

| Modelo |                    | Coeficientes        |            | Coeficientes    |        |         |
|--------|--------------------|---------------------|------------|-----------------|--------|---------|
|        |                    | não estandardizados |            | estandardizados |        |         |
|        |                    | B                   | Std. Error | Beta            | t      | Sig.    |
| 1      | <b>(Constante)</b> | 21,727              | 22,241     |                 | ,977   | ,352    |
|        | <b>Efectivo</b>    | ,942                | 1,027      | ,123            | ,918   | ,380    |
|        | <b>Viaturas</b>    | -,872               | 1,215      | -,091           | -,718  | ,489    |
|        | <b>Escolas</b>     | ,005                | ,048       | ,031            | ,114   | ,912    |
|        | <b>Alunos</b>      | 0,06                | ,000       | ,000            | ,001   | ,999    |
|        | <b>EM</b>          | -,001               | ,001       | -,219           | -1,393 | ,094 ** |
|        | <b>Acções</b>      | ,018                | ,006       | ,387            | 3,294  | ,008 *  |
|        | <b>NUIPC</b>       | ,005                | ,002       | ,759            | 2,369  | ,039 *  |

## 5.4 ANÁLISE DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA CARACTERIZANDO A AMOSTRA DOS ANOS LECTIVOS 2008/2009 A 2009/2010

Para a elaboração da análise do PES, reportamo-nos aos dados obtidos nos anos lectivos de 2008/2009 e 2009/2010. Os valores utilizados podem ser percebidos, de

uma forma global no Gráfico 5.2. No que a variáveis dependentes e independentes concerne, estas mantêm-se iguais às Hipóteses I e II.

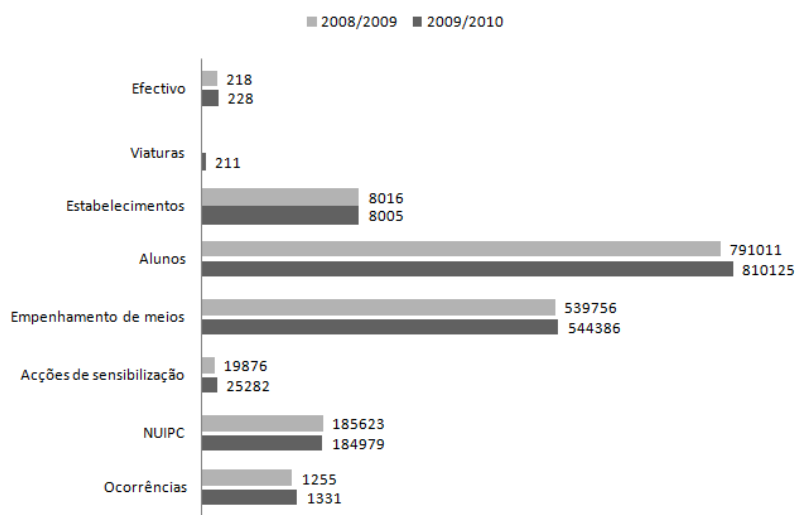


Gráfico 5.2: Dados Totais de 2008/2009 e 2009/2010

### 5.4.1 ANÁLISE DA HIPÓTESE III

Na avaliação do programa em 2008 a 2010, as variáveis número de efectivo, viaturas, escolas, alunos, acções, EM, NUIPC têm um impacto significativo nas ocorrências em ambiente escolar.

Os pressupostos do modelo de regressão linear foram analisados, tendo-se verificado que não existem problemas, os resíduos têm distribuição normal, confirmado através de análise gráfica P-P plot (Gráfico C.1) e teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Não existe auto-correlação dos resíduos (analisado através do teste de *Durbin-Watson*) existindo, ainda, relação linear entre os preditores e a variável dependente, confirmada através da análise gráfica.

O modelo explica 88,2% ( $R^2$ ) da variância de ocorrências em ambiente escolar e é estatisticamente significativo, ou seja, auferida a hipótese de que existe pelo menos uma variável independente cujo coeficiente de regressão é diferente de zero, i. e., tem impacto significativo sobre a variável dependente, conforme Tabelas 5.15 e 5.16.

Tabela 5.15: Sumário do modelo para 2008/2009 e 2009/2010.

| Modelo | R    | R <sup>2</sup> | R <sup>2</sup> ajustado | Erro padrão da estimação |
|--------|------|----------------|-------------------------|--------------------------|
| 1      | ,939 | ,882           | ,852                    | 19,098                   |

Tabela 5.16: Anova para 2008/2009 e 2009/2010.

| Modelo |           | Soma dos quadrados | gl | Média dos quadrados | F      | Sig.   |
|--------|-----------|--------------------|----|---------------------|--------|--------|
| 1      | Regressão | 76165,991          | 7  | 10880,856           | 29,831 | ,000 * |
|        | Residual  | 10213,009          | 28 | 364,750             |        |        |
|        | Total     | 86379,000          | 35 |                     |        |        |

O modelo de regressão permitiu identificar as variáveis seguintes: acções, NUIPC, empenhamento de meios e efectivo, como sendo preditores significativos das ocorrências em ambiente escolar. Assim, nos anos em análise, quanto mais empenhamento de meios utilizados menor é o número de ocorrências em ambiente escolar que se registaram. Relativamente aos coeficientes de regressão positivos, efectivos, acções e NUIPC, à medida que aumentam estas variáveis aumentam também as de ocorrências em ambiente escolar, tal como explanado na Tabela 5.11.

Tabela 5.17: Coeficientes de regressão para 2008/2009 e 2009/2010.

| Modelo | Coeficientes não estandardizados |            | Coeficientes estandardizados |       |        |        |
|--------|----------------------------------|------------|------------------------------|-------|--------|--------|
|        | B                                | Std. Error | Beta                         | t     | Sig.   |        |
| 1      | (Constante)                      | 22,074     | 15,330                       |       | 1,440  | ,161   |
|        | Efectivo                         | 1,968      | ,784                         | ,250  | 2,511  | ,018 * |
|        | Viaturas                         | -,815      | ,886                         | -,082 | -,919  | ,366   |
|        | Escolas                          | -,009      | ,034                         | -,050 | -,271  | ,789   |
|        | Alunos                           | ,000       | ,000                         | ,233  | ,904   | ,374   |
|        | EM                               | -,001      | ,000                         | -,255 | -2,575 | ,016 * |
|        | Acções                           | ,014       | ,004                         | ,235  | 3,241  | ,003 * |
|        | NUIPC                            | ,004       | ,001                         | ,626  | 2,930  | ,007 * |

## 5.5 CONSIDERAÇÕES

Tomando como ponto de partida o aumento de 6,1% nas ocorrências criminais em ambiente escolar, o facto de o estudo se reportar a dois anos escolares e as variáveis

terem sido obtidas através das informações dos CTer, à RPE temos que estes reportam de uma forma clara o *campus* de actuação da GNR, bem como a realidade das SPE.

No estudo efectuado verificou-se:

- Hipótese I, refere-nos que quanto maior empenhamento de meios houver menor é o número das ocorrências criminais em ambiente escolar.
- Hipótese II, a relação entre ocorrências criminais e empenhamento de meios mantém-se. Relativamente às acções de sensibilização e NUIPC, à medida que estas variáveis aumentam também as ocorrências criminais em ambiente escolar aumentam.
- Hipótese III, a relação das hipóteses I e II mantém-se, referindo-se que à medida que os efectivos, acções de sensibilização e NUIPC aumentam, as ocorrências criminais em ambiente escolar aumentam também.

## CAPÍTULO 6

# CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Efectuada a análise dos resultados proceder-se-á à verificação das questões 1 a 6 formuladas na secção 1.4 do TIA. Figuram neste capítulo as conclusões que contribuem para a temática abordada no TIA.

### 6.1 VERIFICAÇÃO DAS QUESTÕES FORMULADAS

Verificada toda a informação do TIA, incumbe agora a verificação das questões levantadas.

**A resposta à primeira pergunta** encontra-se no Capítulo 4, onde a segurança escolar é provida na estrutura orgânica da Guarda. Efectiva nos Órgãos Superiores de Comando e Direcção, mais propriamente na RPE inserida na DEO/DO/CO. A um nível intermédio temos na SOITRP dos CTer a disseminação a nível nacional dos pilares dos programas para o respectivo comando. No entanto, é nas SPE dos DTer que se encontra a parte prática. Assim, a GNR provém a segurança através de estruturas orgânicas, efectivo, empenhamento de meios, acções de sensibilização, viaturas, e na vasta experiência já adquirida desde o início do programa.

A NEP 3.58 de 06 de Abril de 2011, "Regulamentação dos programas especiais de policiamento de proximidade da GNR" vem acicatar a forma perspicaz de enfrentar o desafio da segurança da comunidade escolar. A referir a resposta táctica a incidentes com armas de fogo, em estabelecimentos de ensino, que não é formação uma formação específica para as SPE mas sim para todo o dispositivo.

**A resposta à segunda pergunta** reporta a dados do corrente ano escolar encontrando-se na secção 4.2.1 e 5.1.1. A GNR fez face a 2010/2011 com 235 militares mais 3.1% do

que 2009/2010, num défice de 339 militares, ou seja, 59% de militares a menos nas SPE, considerando os números desejáveis, num mínimo de 7 militares, tal como contemplado na sua orgânica. Com os 6,1% de aumento registados nas ocorrências criminais em ambiente escolar entre 2008/2009 e 2009/2010, afirma-se urgente atingir, os 10% por ano de colocação de efectivo no PES, enunciados no Desp. MAI 50/96, de 30 de Setembro.

**A resposta à terceira pergunta** efectiva-se na secção 3.6. A vasta experiência obtida na participação desde o início do projecto (secção 3.1), coloca a GNR como capaz de dar resposta aos programas especiais, contudo a falta de aprovação do já elaborado referencial de programas especiais de polícia e responsabilidade social, formação esta, apenas para as SPE, caracteriza-se como um entrave para a plena assumpção deste projecto na instituição.

**Respondendo à pergunta número quatro**, encontramos um aumento ao nível de acções de sensibilização, de 27,2%, de 0,85% de empenhamento de meios, de 4,6% de efectivo, e de igual número de viaturas. Para fazer face a um diminuição de 0,1% de estabelecimentos de ensino e 2,4% de alunos, o que fez no final do ano lectivo um aumento de 6,1% de ocorrências criminais em ambiente escolar comparando-se 2008/2009 a 2009/2010. No presente ano lectivo, a GNR empenhou mais 3,1% de efectivos e menos 19,1% de viaturas. Diminuindo o universo de estabelecimentos de ensino (1,3%) e alunos (1,8%).

**Resposta à quinta pergunta**, retratando a segurança da CE como o número de ocorrências criminais em ambiente escolar e, o índice de criminalidade os NUIPC, temos pela análise da hipótese III, uma resposta afirmativa. Na medida em que aumentando os NUIPC também as ocorrências criminais em ambiente escolar aumenta.

**Resposta à sexta pergunta**. Nas análises I, II e III temos que o empenhamento de meios tem uma inversa proporcionalidade com o número de ocorrências, ou seja, as ocorrências descem com mais horas de empenhamento de meios. No que concerne ao efectivo e acções de sensibilização temos que as hipóteses II e III à medida que aumentam também o número de ocorrências criminais em ambiente escolar aumenta.

Relativamente à **pergunta de partida**, temos que a estrutura orgânica demonstra congruência para esta realidade, no entanto, salienta-se o facto da formação para as SPE ainda não estar aprovada e o facto de as SPE não cumprirem o mínimo de militares previstos. No respeitante às viaturas considera-se que estas se encontram ultrapassadas e que urge a sua substituição, aproveitando-se também para trocar o logótipo do

Programa Escola Segura, afirmando-se assim o carácter de actualidade e preocupação que o programa representa para a GNR. Nos mecanismos disponibilizados, temos que a GNR faz parte integrante destes, salientando-se a colocação de Oficiais nas EMSE e também o seu assento nas CPCJ.

## 6.2 CONCLUSÕES FINAIS

No início referiu-se o facto primordial de ser na instituição a sua aplicação, valorizando-a como intento deste trabalho. Desta forma, a temática, de reconhecida importância para a GNR foi desenvolvida de forma a caracterizar qual o papel da Instituição.

Iniciamos as conclusões finais, pela abordagem ao policiamento de proximidade. Assente no contexto de relacionamentos, parcerias, responsabilidades, cooperações, “ver e ser visto”, informações e capacidade de empreendedorismo na comunidade onde está inserida. De uma forma muito leiga, é como que o início da instituição GNR. Quando os patrulheiros obtiam a sua guia de patrulha, que demorava dias a ser realizada, este tipo de patrulha fomentava o conhecimento das comunidades, qual a realidade vivida nessa “porção de terreno”. Conhecimento que se foi diluindo com o aparecimento de meios auto. Permitem uma resposta rápida e eficiente, mas tornaram-se numa “carapaça” quanto ao conhecimento das vivências, problemas, anseios das comunidades. O policiamento de proximidade é assim um modelo de policiamento que depende de todos os órgãos, mecanismos e comunidades. Onde o papel principal é do Estado, mas o sucesso depende da partilha de informações, de parcerias, da confiança, do evitar de barreiras, do conhecimento, da cooperação e do bem-estar, com vista à resolução de problemas antes do seu surgimento.

Estas informações advêm dos programas especiais. Iniciativa de criação de condições favoráveis a um ambiente escolar de segurança para uma produtiva passagem pelo mundo escolar que se repercutirá no sucesso educativo, preferencialmente nos meios mais desfavorecidos. O PES caracteriza-se como um programa em constantes mutações adequadas aos tempos, às comunidades e às organizações que se impõem para reforçar a sua segurança. Denotando na GNR uma acérrima vontade em especializar<sup>45</sup> os militares das SPE.

---

<sup>45</sup> Referencial de programas especiais de polícia e responsabilidade social.

O programa possui no MAI e ME, os “Pais” da sua prossecução. Os entes formadores de uma nova feição de enfrentar a violência escolar. Assim, a caracterização dos órgãos teve como fim o diagnóstico e compreensão de como a procura de soluções é concertada. Apontando como solução a prevenção, o enformar de canais de informação, a exigência, celeridade, reorganização e actualização dos seus modelos e meios de actuação. Sendo as EMSE exemplo disso, que ao utilizarem as fontes do OSE levou à criação do Gabinete Coordenador para a Segurança Escolar (GCSE) como forma de regularizar a situação dos serviços de segurança das escolas.

No que concerne às estruturas orgânicas, a GNR encontra-se organizada pensada em dar resposta às solicitações das comunidades. Estruturas que permitem aos Comandantes responder às solicitações da sua ZA de uma forma mais concertada, relativamente aos problemas das “suas” comunidades. Detém, no entanto carências a nível de efectivo, facto observado pelo número de militares que a orgânica contempla para as SPE e, a realidade. Acompanhando assim o aumento de estabelecimentos de ensino (0,1%), de alunos (2,4%) e de ocorrências criminais em ambiente escolar (6,1%), também com o aumento do empenhamento de meios (6,1%) e de acções de sensibilização (27,2%). De salientar, o carácter de urgência de novos veículos, fruto do estado do seu estado de conservação e do seu número de quilómetros, o uso de viaturas mais modernas credibilizaria e transmitiria uma imagem de modernidade ao programa e da própria instituição no seio da CE.

Na análise das hipóteses, concluímos que o efectivo, as acções de sensibilização, o empenhamento de meios e os NUIPC apresentam repercussões ao nível das ocorrências criminais em ambiente escolar. No respeitante aos efectivos e acções de sensibilização, verifica-se que o aumento destes faz aumentar o número de ocorrências criminais em ambiente escolar, ou seja, faz denotar a pro-actividade com que a GNR faz face a este fenómeno. Espertando na comunidade um sentimento de à-vontade em contactar a GNR. Verifica-se assim uma abordagem de maior proximidade e proeficiência no tocante à problemática da segurança escolar, ao profissionalismo no tratamento das situações, à capacidade de resposta, aos incrementos dos canais existentes, bem como ao desmistificar da ideia de que a GNR é apenas uma força reactiva e repressora. O número de NUIPC representa a propensão da comunidade para a criminalidade, existente na ZA dos DTer. Neste item afigurou-se como positiva a sua relação proporcional com a particularidade das ocorrências criminais em ambiente escolar. Sendo pelo estudo realizado o empenhamento de meios a resposta a ser dada no combate efectivo a este flagelo.

Repercute, este estudo, no autor do TIA, um caminho a seguir para o travar deste fenómeno cada vez mais actual, mediatizado e com repercussões transversais no seio da comunidade, em geral e da comunidade escolar em particular. Deve-se estudar, compreender e controlar este fenómeno particular, para desta forma desenvolverem-se medidas conducentes ao seu combate.

### **6.3 LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO**

No decurso da investigação, surgiram uma pluralidade de formas de abordagem a esta temática, revelando-se todas como importantes contributos, mas também com eventuais limitações. Sendo algumas delas prévias à elaboração. Estas prenderam-se com a nova estrutura orgânica e o facto do corrente ano escolar se encontrar a decorrer durante o período de elaboração do TIA, o que apenas permitiu estudar os anos de 2008/2009 e 2009/2010. Outro factor importante prende-se com o tempo disponível para a elaboração do TIA e o limite de páginas que, em parte, condiciona a aplicação de instrumentos de investigação com a qualidade desejada, aliada à curta experiência do autor no desenvolvimento deste tipo de investigações.

### **6.4 INVESTIGAÇÕES FUTURAS**

As sugestões para investigações futuras depreendidas com o TIA tendo em conta os valores demonstrados sugerem o CTer do Porto como um Comando especial, onde a temática da segurança da CE pode, eventualmente, ser estudada com maior profundidade e decorrente eficácia. Os fenómenos de violência no seio da comunidade escolar, como por exemplo o *bullying* e o *ciberbullying* constituem-se também como temas promissores a ser estudados, bem como novas formas de combate a este fenómeno. Um estudo sobre a implementação deste programa ao nível das universidades também se depreende produtivo e com bases sustentáveis a serem estudadas.

Obtendo-se assim, respostas mais concertadas, no que respeita ao aumento da segurança da CE e o papel particular da Guarda.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### LIVROS

Academia Militar. (2008). *Orientações para redacção de trabalhos*, Lisboa, Academia Militar.

Alves, Armando Carlos. (2010). *Introdução à Segurança*, Lisboa, Edição da Revista da Guarda Nacional Republicana.

Alves, Armando Carlos. (2008). *Em busca de uma sociologia de Polícia*, Lisboa, Edição da Revista da Guarda Nacional Republicana.

Amado, João S. & Freire, Isabel P. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola - Compreender para Prevenir*, Porto, Edições Asa.

Canotilho, J.J. Gomes. (2003). *Direito Constitucional e Teoria da Constituição*, Coimbra, Edições Almedina.

Coelho, J., Miranda, J., Trechsel, S., Rodrigues, J., Nicolay, C., Almeida, J., et.al. (1998). *Direitos humanos e eficácia policial – Sistemas de controlo da actividade policial*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Fraga, A., Vieira, A., Pereira, P., Valente, A., Vieira, A., Lourenço, J., et.al. (2002). *Forças de segurança e investigação científica – Um espaço de reflexão*. s.l., Edições Ministério da Administração Interna.

Loureiro, Manuel Dias. (1995). *A Política de Segurança Interna*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, E.P.

Magalhães, Teresa. (2005). *Maus Tratos em Crianças e Jovens – Guia Prático para Profissionais* (4ª edição), Coimbra, Edições Quarteto.

Maia, Manuel. (1989). *Delinquência – Textos a Pretexto*, Porto, Edições Salesianas.

Martins, Maria Fernanda e Reis, Maria Manuela (1993). *Guia de Segurança nas Escolas*, Lisboa, Ministério da Educação

Ministério da Administração Interna. (1999). *Policciamento de Proximidade - Modelos e Técnicas*. s.l.

Oliveira, G., Marreiros, G., Fonseca, C., Epifânio, R., Carreira, João P. F., et.al. (2002). *Direito Tutelar de Menores – O Sistema em Mudança*, Coimbra, Edições Coimbra Editora.

Oliveira, J. (2006). *As Políticas de Segurança e os Modelos de Policiamento – A Emergência do Policiamento de Proximidade*. Coimbra, Edições Almedina.

Pereira, B., & Pinto, Adelina P. (2001). *A Escola e a Criança em Risco – Intervir para Prevenir*, Porto, Edições Asa.

Pereira, M., Neves, J. (2005). *Estratégia e gestão policial*. s.l. INA - Instituto Nacional de Administração

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais Trajectos*. (J. Marques., M. Mendes., M. Carvalho, Trad.) (5ª ed.) Lisboa: Gradiva

Sarmiento, M. (2008). *Guia prático sobre metodologia científica para a elaboração, escrita e apresentação de teses de doutoramento, dissertações de mestrado e trabalhos de investigação aplicada*. Lisboa, Universidade Lusíada Editora

## ENDEREÇOS ELECTRÓNICOS

[http://www.efus.eu/wp-content/uploads/fileadmin/efus/pdf/Lodz05\\_Bluecard\\_EN.pdf](http://www.efus.eu/wp-content/uploads/fileadmin/efus/pdf/Lodz05_Bluecard_EN.pdf)  
acedido em 23-05-11.

[http://www.efus.eu/wp-content/uploads/fileadmin/efus/pdf/Wroclaw\\_05\\_SupportGroups\\_correctedEN.pdf](http://www.efus.eu/wp-content/uploads/fileadmin/efus/pdf/Wroclaw_05_SupportGroups_correctedEN.pdf) acedido em 23-05-11.

<http://naovienciaaranges.blogspot.com/2008/02/questionrio-escola-segura.html>  
acedido em 24-05-11.

<http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=107#i> acedido em 24-05-11.

<http://www.sinape.pt/Ricardina2004/escolasegura.pdf> acedido em 24-05-11.

<http://www.psp.pt/Pages/programasespeciais/escolasegura.aspx> acedido em 25-05-11.

[http://www.portalseguranca.gov.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=63:escolasegura&catid=38&Itemid=37](http://www.portalseguranca.gov.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=63:escolasegura&catid=38&Itemid=37) acedido em 25-05-11.

[http://www.saudepublica.web.pt/02-Epidemiologia/021-Demografia/PopRes\\_Distrito-GrEtario-Sexo\\_2007.htm](http://www.saudepublica.web.pt/02-Epidemiologia/021-Demografia/PopRes_Distrito-GrEtario-Sexo_2007.htm) acedido em 26-05-11.

<http://www.schoolsecurity.org/resources/school-resource-officers.html> acedido em 01-06-2011.

<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/659.pdf> acedido em 01-06-11.

[http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_destaques&DESTAQUESdest\\_boui=5546132&DESTAQUESmodo=2](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=5546132&DESTAQUESmodo=2) acedido em 13-06-11.

<http://www.psp.pt/> acedido em 17-06-2011.

<http://www.imprensaregional.com.pt/imediato/pagina/edicao/1/2/noticia/2200> acedido em 17-06-2011.

<http://www.min-edu.pt> acedido em várias datas.

<http://www.gnr.pt> acedido em várias datas.

<http://www.mai.pt> acedido em várias datas.

INE. (2007). Nos próximos vinte e cinco anos o número de idosos poderá mais do que duplicar o número de jovens. Acedido em 16-07-2011.

<http://www.ine.pt>

Lisboa, M., Teixeira Dias, A. (2008). Organizações e meio envolvente: o caso do policiamento de proximidade. Acedido em 07-01-2011.

<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/659.pdf>

Asseiceira, F. (2007). Relatório final - Violência nas escolas. Acedido em 08-01-2011.

<http://www.parlamento.pt>

Kosiarczyk, S. (2005). Groups of prevention support. Acedido em 08-01-2011.

[http://www.efus.eu/wp-content/uploads/fileadmin/efus/pdf/Wroclaw\\_05\\_SupportGroups\\_correctedEN.pdf](http://www.efus.eu/wp-content/uploads/fileadmin/efus/pdf/Wroclaw_05_SupportGroups_correctedEN.pdf)

## LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Constituição da República Portuguesa.

Declaração Universal dos Direitos da Criança.

Decreto de Lei n.º 30135/39 de 14 de Dezembro.

Decreto-lei 333/99, de 20 de Agosto.

Decreto-Lei n.º 213/2001 de 2 de Agosto revogando o DL n.º 252/92, de 19 de Novembro, na redacção dada pelo DL n.º 316/95, de 28 de Novembro.

Decreto-Lei n.º 203/2006 de 27 de Outubro.

Decreto-Lei n.º 117/2009 de 18 de Maio.

Decreto-Lei n.º 213/2006, de 27 de Outubro, alterado pelo DL n.º 164/2008, de 8 de Agosto, e DL n.º 208/2009, de 2 de Setembro.

Decreto Regulamentar 31/2007 de 29 de Março.

Decreto Regulamentar 19/08 - GNR - Órgãos Superiores de Comando e Direcção.

Despacho n.º 3874/2007, de 2 de Março.

Despacho n.º 53/09-OG.

Despacho n.º 54/09-OG.

Despacho n.º 56/09-OG.

Despacho n.º 57/09-OG.

Despacho n.º 58/09-OG.

Despacho n.º 59/09-OG.

Despacho Conjunto n.º 105-A/2005, de 19 de Janeiro.

Despacho Conjunto n.º 25650/2006, de 19 de Dezembro.

Despacho do MAI 50/96, de 30 de Setembro.

Despacho dos Ministérios das Finanças e da Administração Pública e da Educação n.º 222/2007 de 5 de Janeiro de 2007.

Directiva n.º 01/2010/CDF.

Grandes Opções do Plano (GOP) 2010/2013.

Informação n.º 410/10/DF/CDF, de 21 de Setembro de 2010.

Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro.

Lei n.º 166/99 de 14 de Setembro.

Lei n.º 17/2006, de 23 de Maio.

Lei n.º 51, de 30 de Agosto.

Lei n.º 53/2007 de 31 de Agosto.

Lei n.º 63/2007, de 6 de Novembro.

Lei n.º 3/2008 de 18 de Janeiro

Lei n.º 49/2008, de 27 de Agosto.

Lei n.º 38/2009 de 20 de Julho.

Lei n.º 113/2009, de 17 de Setembro.

Lei n.º 39/2010 de 2 de Setembro, segunda alteração à L n.º 30/2002, de 20 de Dezembro.

NEP 3.58 de 06 de Abril de 2011

Ofício circular n.º 35/2006 do ME de 19 de Maio.

Programa do XVIII Governo Constitucional.

Programa do XIX Governo Constitucional.

RASI 2008.

RASI 2010.

Relatório n.º 07/10 de 30 de Abril.

Referencial de Formação em Programas Especiais de Polícia e Responsabilidade Social.

## **ARTIGOS DE IMPRENSA**

Copeto, R. (2011). *A GNR e o policiamento de proximidade e segurança comunitária*. Segurança e Defesa, (16), 48-54.

Costa, A. (1995). *Cerimónia de abertura solene do ano lectivo de 1995/1996 da Escola Superior de Polícia*. Polícia Portuguesa, (96), 6-15.

Lopes, R. (1999). *A escola e a segurança. Pela Lei Pela Grei*, (3), 21-23.

Sá, J. (1999). *Um conceito de escola... escola espaço de encontro e comunidade viva solidária*. Pela Lei Pela Grei, (3), 24-28.

Sampaio, D. (s.d.). *Quando um aluno entra na escola às 8h e sai às 20h, tem pai/mãe em média 2h por dia. Que geração estamos a criar?.* Público.

Valente, A. (2001). *Os cidadãos e a segurança.* Pela Lei Pela Grei. (Abril – Junho), 4-5.

## TESES

Copeto, R. (2009). *A participação da GNR nas comissões de protecção de jovens e crianças em perigo.* Trabalho de Investigação Individual para promoção a Oficial Superior - GNR. Lisboa: Instituto de Estudos Superiores Militares e Universidade Nova de Lisboa.

Fernandes, J., Silva, A., Magro, N., Brito, J., Duarte, J. (2009). *Núcleo Escola Segura (2008/2009),* Trabalho de Investigação de Grupo para a promoção a Oficial Superior – GNR. Lisboa: Instituto de Estudos Superiores Militares.

Moleirinho, P. (2009). *Da polícia de Proximidade ao Policiamento Orientado pelas Informações,* Dissertações de Mestrado em Direito e Segurança. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

Valente, A. (2002). *Policiamento de Proximidade: O exemplo da GNR de Coimbra,* Dissertação de Mestrado em Criminologia. Porto: Faculdade de Direito da Universidade do Porto.

## **APÊNDICES**

# APÊNDICE A

## CARACTERIZAÇÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS

### A.1 PROGRAMAS ESPECIAIS

De entre todos os programas apresentados destacam-se:

#### A.1.1 APOIO 65 – IDOSO EM SEGURANÇA

A iniciativa de criação deste programa deveu-se à expressiva comunidade idosa em Portugal. O estudo realizado, no ano de 2007<sup>46</sup>, fornece a informação de que “o número de idosos tem aumentado” e “poderá mais do que duplicar o número de jovens,” o que reforça a sua importância.

Leva a efeito o garantir de segurança às pessoas idosas, principalmente às que residem em meios isolados, sensibilizando-as para a adopção de medidas que atenuem ou banam actos criminais, sendo assegurado pelo efectivo do Posto. Funciona como elo de ligação entre a GNR e a comunidade idosa. Cooperar e interage com o projecto IAVE, quando se trata de crimes relacionados com idosos. Sinaliza idosos que necessitem de cuidados ou apoio social de outras entidades<sup>47</sup>, detecção de sinais de maus tratos e desenvolvimento de iniciativas. Neste sentido, no período de 15 de Outubro a 15 de Novembro, a nível nacional é realizada a “Operação Idosos em Segurança” devolvendo o sentimento de confiança a esta comunidade vulnerável.

---

<sup>46</sup> Estudo realizado para a comemoração do 17º aniversário do Dia do Idoso pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

<sup>47</sup> Segundo RASI 2010, “participação em equipas (...) de intervenção e acompanhamento” aos idosos.

### **A.1.2 COMÉRCIO SEGURO**

Segundo Copeto (2011) o programa assenta em “três pressupostos”: reforço do policiamento (patrulhas)/difusão de conselhos de segurança<sup>48</sup>, na rápida resposta da GNR aos incidentes e estruturação de um sistema de comunicação para este tipo de ilicitudes. Trabalha na base de prevenção de ilícitos criminais, para com os comerciantes e cidadãos que frequentam os espaços. Desenvolvendo acções de sensibilização, para que sejam adoptadas medidas que correspondam às necessidades, atendendo às condições específicas de cada comunidade.

O programa é o elo de ligação entre a GNR e a comunidade de comerciantes da zona de acção (ZA) do Destacamento Territorial (DTER). Mantém com o Núcleo de Investigação Criminal (NIC) e Núcleo de Protecção Ambiental (NPA), por intermédio do Comandante do DTER, relações de cooperação e coordenação, analisam o risco dos estabelecimentos, de acordo com a área de implementação e mantêm actualizados os dados onde constam os estabelecimentos.

### **A.1.3 PROJECTO INVESTIGAÇÃO A VÍTIMAS ESPECÍFICAS (NIAVE)**

O início deste programa<sup>49</sup> reporta-se a 2002, com a denominação de Núcleo Mulher e Menor (NMUME). Deriva da “reorganização dos mecanismos de prevenção e investigação criminal encetada em 2002” na medida em que há “referência às problemáticas sociais e criminais” que não possuíam um tratamento adequado, visando-se obter uma “valência especialmente dedicada à prevenção, acompanhamento e investigação das situações de violência exercida sobre as mulheres, sobre crianças e sobre outros grupos específicos de vítimas.” (Copeto, 2011, p. 53) A especificidade deste programa levou à criação de salas de apoio às vítimas nos Postos Territoriais (PTer).

Os objectivos do programa em traços gerais incidem na “prevenção, repressão e minimização dos efeitos da violência doméstica, apoio às vítimas de crime e acompanhamento pós-vitimação, pro-actividade policial e detecção de cifras negras.” Neste âmbito, existem 22 NIAVE que dispõem “de 210 Equipas de Investigação e Inquérito (EII)” na GNR.(RASI, 2010, p. 96)

---

<sup>48</sup> e. g., colocação de pinos metálicos, cimento ou vasos de grandes dimensões.

<sup>49</sup> A Direcção Geral da Administração Interna no ano de 2006 seleccionou este programa para representar Portugal no Prémio Europeu de Prevenção da Criminalidade.

#### **A.1.4 OPERAÇÃO AZEITONA SEGURA**

O destacar deste programa do DTer de Moura reporta-se o prémio obtido do Prémio Boas Práticas no sector Público de 2010, na categoria de Cooperação, como exemplo das boas práticas da GNR, onde se destaca aquilo que os programas de proximidade devem incidir, cooperação.

“Este programa foi adaptado à actividade de olivicultura, com o objectivo inicial de prevenir a criminalidade associada ao furto de azeitona, através de acções dinâmicas de policiamento e articulação com várias entidades<sup>50</sup>.” Para que o “objectivo inicial da eliminação do furto de azeitona fosse atingido na plenitude” criou-se “uma base de dados onde é centralizada toda a informação relevante para a actividade e partilhada pelas várias entidades envolvidas.” (Copeto, 2011, p. 53,54)

De referir que existem alguns núcleos. Sendo esses:

- Comércio Seguro,
- Idosos em Segurança,
- Escola Segura,

não estando contudo representados em todos os DTer.

---

<sup>50</sup> A cooperação reporta-se a Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Instituto de Segurança Social (SS), Direcção Geral das Finanças (DGF), Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), Cooperativa Agrícola de Moura e olivicultores não associados. Cf site [www.gnr.pt](http://www.gnr.pt)

## **APÊNDICE B**

### **ENTIDADES DO MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA**

#### **B.1 SERVIÇOS CENTRAIS DE NATUREZA OPERACIONAL**

##### **B.1.1 FORÇAS DE SEGURANÇA**

Caracterizadas no artigo n.º 6 do DL n.º 203/2006 de 27 de Outubro, as Forças de Segurança, têm por missão a defesa da legalidade democrática e o garante da segurança interna, sendo dependentes organicamente do MAI, a GNR e a PSP, no entanto regidas por legislação própria<sup>51</sup>.

##### **B.1.1.1 Polícia de Segurança Pública**

No mandato do XIII Governo Constitucional (1995/1999) iniciam-se os programas especiais, que mais tarde conduziram ao Programa Integrado de Policiamento de Proximidade (PIPP). Designação também adoptada pela PSP, de uma forma muito sucinta caracterizado na Figura B.1.

---

<sup>51</sup> GNR - Lei n.º 67/2007 de 06 de Novembro.  
PSP - Lei n.º 53/2007 de 31 de Agosto

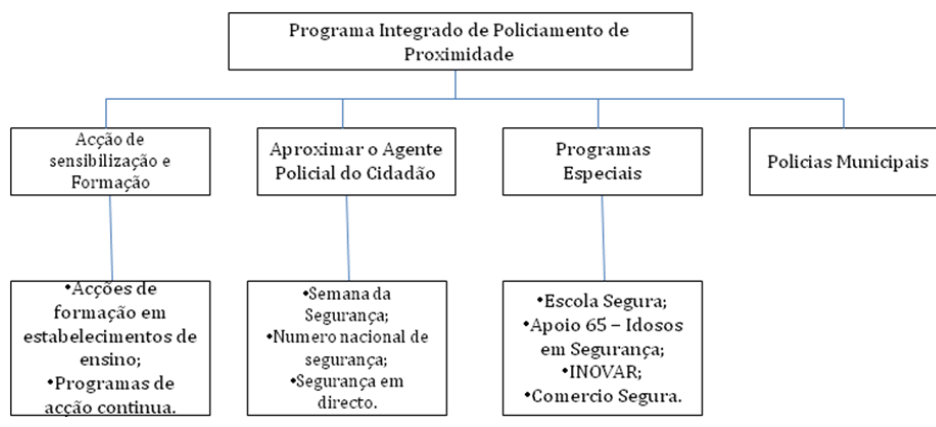


Figura B.1: Programa Integrado de Policiamento de Proximidade.

Fonte: Oliveira (2006, p. 298) in MAI (1999), Relatório de legislatura 1995 a 1999, Lisboa, p. 53.

O programa INOVAR está ligado às vítimas de crimes. As Polícias Municipais, apesar de não serem parte integrante de programas de policiamento, foram criadas “como um veículo fundamental da territorialização da segurança, isto é, como uma forma de conferir mais segurança às pessoas e mais tranquilidade junto das comunidades.” (Oliveira, 2006, p. 301)

## B.2 SERVIÇOS CENTRAIS DE SUPORTE

### B.2.1 DIRECÇÃO-GERAL DE ADMINISTRAÇÃO INTERNA (DGAI)

Segundo o artigo n.º 10 da LORMAI, a DGAI “é vocacionada para apoio à elaboração da política de administração interna”, como consta no preâmbulo. Garante o “apoio técnico (...) ao planeamento estratégico e operacional. (...) Apoio técnico em matéria de formulação e acompanhamento da execução das políticas”, e “avaliar projectos de investigação e desenvolvimento com interesse para a segurança interna.”

### **B.2.2 INSPECÇÃO-GERAL DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA (IGAI)**

A IGAI, definida no artigo n.º 11, assegura “as funções de auditoria, inspecção e fiscalização de alto nível” às “entidades, serviços e organismos, dependentes, ou cuja actividade é legalmente tutelada ou regulada pelo membro do Governo responsável pela área da Administração Interna.”

### **B.2.3 DIRECÇÃO-GERAL DE INFRA-ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS (DGIE)**

A DGIE, tendo como missão “o estudo, concepção, coordenação, apoio técnico e execução do domínio da gestão do património, das infra-estruturas e dos equipamentos necessários à prossecução das atribuições cometidas ao MAI”, é um órgão de relevância na medida em que o grande equipamento adquirido pela GNR necessita da sua aprovação. A referir também, na continuação do artigo n.º 13 alínea g), que a DGIE prossegue a atribuição de “estabelecer com as Forças Armadas e Forças e Serviços de Segurança, fora do âmbito do MAI, programas de cooperação no âmbito das suas atribuições.”

### **B.2.4 GOVERNOS CIVIS**

Os Governos Civis são a prossecução das atribuições do MAI, como estruturas a nível local, de “representação desconcentrada do Governo” assegurando a “coordenação, na respectiva área, das forças e serviços de segurança (...), e a articulação dos serviços da administração central actuantes na sua área de responsabilidade.” A sua caracterização não é mais efectiva por motivo de alterações perpetuadas pelo actual XIX Governo Constitucional.

## **APÊNDICE C**

### **ENTIDADES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

#### **C.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS**

##### **C.1.1 INSPECÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO (IGE)**

A IGE, no artigo n.º 10 da LORME, tem “por missão, assegurar o controlo, a auditoria e a fiscalização do funcionamento do sistema educativo (...), bem como dos serviços e organismos do ME (...).” Prosseguindo a salvaguarda da “qualidade do sistema educativo no âmbito da educação” e dos “interesses legítimos de todos os que o integram e dos respectivos utentes.”

##### **C.1.2 SECRETARIA-GERAL (SG)**

À SG, patente no artigo n.º 11, cabe-lhe assegurar a partilha de informações de acções comuns entre os serviços do ME, sendo no n.º 3 do mesmo artigo de realçar o facto de integrar “o Gabinete Coordenador da Segurança nas Escolas”.

##### **C.1.3 GABINETE COORDENADOR DA SEGURANÇA ESCOLAR (GCSE)**

O GCSE, segundo o artigo n.º 1 do Decreto-Lei n.º 117/2009 de 18 de Maio, “é uma estrutura integrada no âmbito” do ME, “dotada de autonomia administrativa e que funciona na dependência do membro do Governo responsável pela área da educação.”

Articula-se, de uma forma directa, com as direcções regionais da educação e agrupamentos de escolas, tendo responsabilidades na promoção da segurança e

tranquilidade no meio escolar, “receber informação, por via electrónica, relativa a qualquer ocorrência que, de alguma forma, perturbe a segurança e a tranquilidade nas escolas<sup>52</sup>” e responder de imediato a qualquer solicitação. Assegura a promoção e acompanhamento de programas de intervenção relativos a segurança, articulando-se com o PES.

Na dependência do GCSE existem as Equipas de Zona de Vigilância às Escolas. Estas equipas de zona resultam do artigo n.º 6 do Decreto-Lei n.º 117/2009 de 18 de Maio. “Esta equipa de missão terá como principal objectivo o desenvolvimento de estratégias que permitam reduzir a violência e indisciplina entre alunos, no interior das escolas.”<sup>53</sup> É constituída predominantemente por Oficiais oriundos dos quadros das forças de segurança. O Desp. n.º 3874, de 2 de Março, do MAI, do Ministério das Finanças e da Solidariedade Social (MFSS) e do ME perpetua a nomeação de um Oficial da GNR para fazer parte integrante da EMSE.

## **C.2 SERVIÇOS PERIFÉRICOS**

### **C.2.1 GABINETE DE SEGURANÇA DAS DIRECÇÕES REGIONAIS DE EDUCAÇÃO (GSDRE)**

Actualmente existem 5 Direcções Regionais de Educação: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve.

As direcções regionais, dotadas de autonomia administrativa, têm na sua estrutura os “gabinetes de segurança” que “desenvolvem a sua actividade em articulação directa e permanente” com o GCSE e com os “agrupamentos de escolas”, segundo o Decreto Regulamentar 31/2007 de 29 de Março.

O GSDRE tem como missão:

*“Recolher e distribuir a informação para a respectiva direcção regional de educação e o GCSE; acompanhar a gestão disciplinar; coordenar acções de formação dirigidas a professores, funcionários e alunos; acompanhar as parcerias existentes na área da segurança escolar.”<sup>54</sup>*

---

<sup>52</sup> Cf. <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=184> (acedido em 03 de Junho de 2011)

<sup>53</sup> <http://www.emse.min-edu.pt/np4/home.html> (acedido em 14-06-2011)

<sup>54</sup> <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=188> (acedido em 03 de Junho de 2011)

## **C.2.2 RESPONSÁVEIS DE SEGURANÇA NOS AGRUPAMENTOS DE ESCOLAS (DIRECTORES)**

A segurança do meio escolar é da responsabilidade do seu director ou de um assessor, por este designado.

No âmbito das suas competências é responsável por “gerir a informação ao nível da escola”, sob a administração da Direcção Regional de Educação e o GCSE, e “acompanhar e avaliar os vigilantes” do GCSE.<sup>55</sup>

Pela Lei n.º 39/2010 de 2 de Setembro, segunda alteração ao Estatuto do Aluno do Ensino Básico e Secundário, aprovado pela Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, e alterado pela Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro, no seu artigo n.º 10 (Intervenção de outras entidades) temos que os directores:

“Perante situação de perigo para a segurança, saúde ou educação do aluno, designadamente por ameaça à sua integridade física ou psicológica, deve o director do agrupamento de escolas ou escola não agrupada diligenciar para lhe pôr termo, pelos meios estritamente adequados e necessários e sempre com preservação da vida privada do aluno e da sua família, actuando de modo articulado com os pais, representante legal ou quem tenha a guarda de facto do aluno.”

---

<sup>55</sup> <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=190> (acedido em 03 de Junho de 2011)

## **APÊNDICE D**

### **ESTRUTURAS DO PROGRAMA ESCOLA SEGURA NA SOCIEDADE**

#### **D.1 ESTRUTURAS DE PROTECÇÃO**

##### **D.1.1 PROCURADORIA-GERAL DA REPÚBLICA (PGR)**

À PGR<sup>56</sup>, como órgão superior do Ministério Público (MP), cabe a gerência de processos onde intervêm o MP e, em matéria de penal, relacionada com as Polícias.

Nas “Directivas e Instruções Genéricas” para o Biénio 2009/2011, a PGR reforçou o que já determinara, para o Biénio 2007/2009. Prioridade para a resolução de casos, onde se encontrassem envolvidos elementos da CE<sup>57</sup>. Trabalhando em estreita cooperação com o MP, em casos ocorridos nas áreas metropolitanas do Porto e Lisboa, para que ocorram trocas de informação mais substanciais e os processos mais céleres.

##### **D.1.2 COMISSÕES DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (CPCJ)**

O sistema de protecção de crianças e jovens advém da Lei de Protecção à Infância de 27 de Maio de 1911, da organização Tutelar de Menores, DL n.º 44288 de 20 Abril de 1962 alterada pelo DL n.º 47727 de 23 de Maio de 1967, fazendo de Portugal, pioneiro nas reformas globais “das disposições penais relativas a menores.” (Copeto, 2009, p. 6) Em 1978 surgem, em Portugal, as primeiras Comissões de Protecção de Menores aprovadas pelo DL n.º 314/78 de 27 de Outubro, só se tornando autónomas em 1991 pelo DL n.º 189/91 de 17 de Maio.

---

<sup>56</sup> Decreto-lei 333/99, de 20 de Agosto, do Ministério da Justiça

<sup>57</sup> Informação obtida através da leitura dos Biénios 2007/2009 e 2009/2011

Em 1 de Janeiro de 2001, na lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, as Comissões de Protecção de Menores passam a denominar-se CPCJ, tendo também sido reforçados os seus poderes. (Copeto, 2009) A CPCJ, segundo o artigo n.º 20 da Lei n.º 147/99 de 1 de Setembro, têm competências nas áreas dos municípios onde têm sede, promovendo os direitos e protecção das crianças e dos jovens em risco, garantindo o seu bem-estar e desenvolvimento.

Existem duas comissões: a alargada e a restrita. A comissão restrita tem um efectivo não menor que 5, relativamente à comissão alargada, e é constituído por número ímpar. Fazem parte da comissão, o presidente da comissão de protecção de crianças e jovens, os representantes dos municípios ou freguesias. A comissão alargada tem peso preponderante relativamente à escolha dos restantes membros, tendo no entanto de eleger preferencialmente “representantes de instituições particulares de solidariedade social ou de organizações não governamentais.” (artigo n.º20 da Lei 147/99) Esta comissão deve incluir, para que se obtenha uma abrangência mais sólida relativamente aos problemas que assolam as crianças e jovens, formação nas áreas da saúde, psicologia, educação, direito e serviço social.

A comissão alargada é composta por um representante do município, da segurança social, dos serviços do ME, um médico, instituições particulares de solidariedade social ou não governamentais, das associações de pais na área de competência, um ou dois elementos das Forças de Segurança<sup>58</sup>, das associações de jovens, quatro pessoas designadas pela assembleia municipal com capacidade de intervenção nas áreas de crianças e jovens e cidadãos que denotem especial interesse por estas temáticas, segundo artigo n.º 17 da Lei 147/99. As funções desenvolvidas pela CPCJ, no âmbito das suas competências, têm um carácter prioritário relativamente ao que exercem profissionalmente, segundo o artigo 25 n.º 2 da LPCJP.

### **D.1.3 MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS)**

Os MS e ME trabalham em conjunto na detecção de casos de crianças e jovens em perigo (segurança, saúde, formação ou educação), criando para tal redes de apoio.

Na CPCJ têm responsabilidades no sentido de: “aplicação dos mecanismos de prevenção da ocorrência de maus-tratos; detecção precoce das situações de risco e de

---

<sup>58</sup> Esta situação pende do facto da existência ou não de duas Forças de Segurança na mesma área, GNR e PSP.

perigo; acompanhamento e a prestação de cuidados de saúde” e a “sinalização e o encaminhamento de casos para os serviços competentes.”<sup>59</sup>

No caso de detecção de situações anómalas têm o dever especial de informar/encaminhar e possuem unidades de saúde denominadas por Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) que desenvolvem projectos em conjunto com as escolas, desenvolvendo sessões de educação para a saúde, sobre alimentação, higiene e sexualidade nas escolas, trabalhando na prossecução da segurança, na sua respectiva área de actuação.

#### **D.1.4 MINISTÉRIO DO TRABALHO E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL (MTSS)**

O MTSS desenvolve programas direccionados para os menores. Tais como, Programa para Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil (PETI), que funciona na dependência do MTSS e desenvolve, entre outras medidas, o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF).

O PIEF orientado para a reinserção escolar desenvolve: “integração no percurso escolar regular; construção de percursos alternativos; promoção de actividades de educação extra-escolar, de ocupação e orientação vocacional e de desporto escolar, apoiadas pelos ME e MTSS.”<sup>60</sup>

### **D.2 PROFISSIONAIS ENQUANTO AGENTES INDIVIDUAIS COM OBRIGAÇÕES ESPECÍFICAS E APTIDÕES TÉCNICAS**

#### **D.2.1 Profissionais de Educação e Ensino (Professores)**

Os estabelecimentos de ensino funcionam como pedras angulares no relacionamento de alunos, professores e família, onde se poderão constatar sinais de “efectivas medidas de controlo e prevenção de maus tratos.” (Magalhães, 2009, p. 87)

Assim, podemos designar a escola e dentro desta os profissionais de educação e ensino, adiante designados por professores, como no ambiente social mais directamente ligado e

---

<sup>59</sup> Cf. <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=193> (acedido em 03 de Junho de 2011)

<sup>60</sup> Cf. <http://www.min-edu.pt/index.php?s=white&pid=195> (acedido em 03 de Junho de 2011)

capaz de efectuar uma resposta eficaz e conclusiva relativamente a aspectos que careçam de efectiva tomada de medidas.

Os professores, dado o seu carácter de educadores e passando mais tempo, em certos casos; com os alunos do que os próprios pais, são uma forma de canalização dos problemas, detecção de situações de maus tratos, vitimação por agressão física, psicológica ou verbal e negligência familiar entre outros.

### **D.2.2 ASSISTENTES SOCIAIS**

Decorrente da Lei 147/99, de 1 de Setembro, revogada pela Lei 31/2003, de 22 de Agosto, no seu artigo n.º 6, aos assistentes que se encontram a trabalhar em entidades com competência em matéria de infância e juventude é-lhes incumbido, em matéria de promoção dos direitos e a protecção da criança, o poder de realizar investigação e avaliação dos casos de suspeita de maus tratos em crianças e jovens.

O principal objectivo do assistente social é fazer cessar as situações que coloquem as crianças e jovens em perigo, devolvendo-lhes o bem-estar social, “procurando-se construir uma intervenção multidisciplinar e intersectorial com a família” (Magalhães, 2009, p. 88,89)

O assistente social elabora um conjunto de dados, fundamentando um plano de intervenção que pode ser efectuado de modo consensual com os pais, representantes legais ou quem tenha a guarda de facto da criança ou do jovem. (artigo n.º 7)

No caso de conhecimento de informações, sob este tipo de situações, e se os assistentes sociais não laborarem com entidades com competência em matéria de crianças e jovens, devem estes profissionais orientar e sinalizar os casos para a entidade com competência em matéria de infância e juventude. (artigo n.º 11)

### **D.2.3 MÉDICOS**

A participação por parte dos médicos é muito importante, principalmente quando estamos perante situações em que o diagnóstico para identificação de situações de maus tratos é requerido. O processo, depois de iniciado e aquando do recebimento da comunicação,

inclui a recolha de informação, as diligências e os exames necessários para o conhecimento da situação. (artigo n.º 97 CPCJ)

Para que os exames possam corresponder de forma adequada às exigências de um processo relativo a crianças e jovens em risco, devem ser efectuados por médicos legistas, para acautelar a necessidade de preservar e colher vestígios. E médicos pediatras aquando de situações de foro patológico.

A actuação procede-se em conformidade com a autoridade que solicita o exame, no sentido de se adequar o momento do exame, a possibilidade de recolha de vestígios ou a necessidade imediata do exame, a obtenção do consentimento do responsável, o estabelecimento de nexos de casualidade, bem como o ouvir do menor e compreender as suas necessidades, de forma a fornecer uma orientação mais apropriada. (Magalhães, 2009)

#### **D.2.4 PSICÓLOGOS**

Os psicólogos que exercem a sua actividade num ambiente privado (clínicas privadas) ou em contexto escolar são geralmente procurados como sendo os garantes da solução. Os motivos que influem à sua procura passa pela desconfiança dos pais, porque o filho “anda metido na droga”, porque no ambiente familiar mudou a sua forma de estar, porque as suas notas denotam um desinteresse pelos estudos, porque não se encontra socialmente inserido, motivos de indisciplina, absentismo entre outros casos.

Assim, as consultas às quais são submetidas as crianças; são um garante de solução de problemas que, muitas vezes, se encontram na sua fase embrionária e, geralmente, tal como nas doenças surge um maior e eficaz efeito. O artigo 66º adverte a sua comunicação aquando do conhecimento das situações às “entidades policiais, às comissões de protecção ou às autoridades judiciais.”

No âmbito da intervenção, o psicólogo avalia os comportamentos e o que representam, o grau de sofrimento emocional, elabora um relatório pormenorizado sobre o caso onde fundamente propostas, informar dos intervenientes e participar em reuniões de discussão do caso e em audiências judiciais de avaliação da situação de risco psicológico. (Magalhães, 2009)

# APÊNDICE E

## HIPÓTESE I

```

USE ALL.
COMPUTE filter_$=(Ano = 1).
VARIABLE LABEL filter_$ 'Ano = 1 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMAT filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
REGRESSION
  /MISSING LISTWISE
  /STATISTICS COEFF OUTS R ANOVA COLLIN TOL
  /CRITERIA=PIN(.05) POUT(.10)
  /NOORIGIN
  /DEPENDENT Ocorrências
  /METHOD=ENTER Efectivo Viaturas Escolas Alunos Empenhamento_Meios
  Acções NUIPC
  /PARTIALPLOT ALL
  /SCATTERPLOT=(*ZRESID ,*ZPRED)
  /RESIDUALS DURBIN NORMPROB(ZRESID)
  /SAVE ZRESID SRESID.

```

**Tabela E.1: Regression.**

Variables Entered/Removed<sup>b</sup>

| Model | Variables Entered   | Variables Removed | Method |
|-------|---|-------------------|--------|
| 1     | <b>NUIPC, Acções<br/> , Viaturas,<br/> Empenhamento_Meios,<br/> Efectivo,<br/> Escolas,<br/> Alunos<sup>a</sup></b> | .                 | Enter  |

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela E.2: Model Summary.

Model Summary<sup>b</sup>

| Model | R                 | R Square | Adjusted R Square | Std. Error of the Estimate | Durbin-Watson |
|-------|-------------------|----------|-------------------|----------------------------|---------------|
| 1     | ,945 <sup>a</sup> | ,893     | ,817              | 22,347                     | 1,675         |

a. Predictors: (Constant), NUIPC, Acções , Viaturas, Empenhamento\_Meios, Efectivo, Escolas, Alunos

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela E.3: ANOVA.

ANOVA<sup>b</sup>

| Model |                   | Sum of Squares | df | Mean Square | F      | Sig.              |
|-------|-------------------|----------------|----|-------------|--------|-------------------|
| 1     | <b>Regression</b> | 41467,728      | 7  | 5923,961    | 11,862 | ,000 <sup>a</sup> |
|       | <b>Residual</b>   | 4993,883       | 10 | 499,388     |        |                   |
|       | <b>Total</b>      | 46461,611      | 17 |             |        |                   |

a. Predictors: (Constant), NUIPC, Acções , Viaturas, Empenhamento\_Meios, Efectivo, Escolas, Alunos

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela E.4: Coefficients.

Coefficients<sup>a</sup>

| Model              | Unstandardized Coefficients |            | Standardized |
|--------------------|-----------------------------|------------|--------------|
|                    | B                           | Std. Error | Beta         |
| 1 (Constant)       | 14,113                      | 25,524     |              |
| Efectivo           | ,527                        | 1,426      | ,435         |
| Viaturas           | -,982                       | 1,501      | -,095        |
| Escolas            | -,001                       | ,059       | -,004        |
| Alunos             | ,001                        | ,001       | ,444         |
| Empenhamento_Meios | -3,001                      | ,001       | -,511        |
| Acções             | ,004                        | ,010       | ,051         |
| NUIPC              | ,002                        | ,002       | ,333         |

a. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela E.5: Coefficients<sup>a</sup>.

Coefficients<sup>a</sup>

| Model              | t      | Sig. | Collinearity Statistics |       |
|--------------------|--------|------|-------------------------|-------|
|                    |        |      | Tolerance               | VIF   |
| 1 (Constant)       | ,553   | ,592 |                         |       |
| Efectivo           | 1,473  | ,233 | ,347                    | 2,883 |
| Viaturas           | -,655  | ,528 | ,509                    | 1,964 |
| Escolas            | -,014  | ,989 | ,113                    | 8,873 |
| Alunos             | 1,064  | ,312 | ,162                    | 6,223 |
| Empenhamento_Meios | -2,379 | ,048 | ,458                    | 2,186 |
| Acções             | ,451   | ,661 | ,838                    | 1,194 |
| NUIPC              | ,934   | ,373 | ,184                    | 1,842 |

a. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela E.6: Residuals Statistics.

Residuals Statistics<sup>a</sup>

|                          | Minimum | Maximum | Mean   | Std. Deviation | N  |
|--------------------------|---------|---------|--------|----------------|----|
| Predicted Value          | 1,38    | 192,32  | 69,72  | 49,389         | 18 |
| Std. Predicted Value     | -1,384  | 2,482   | ,000   | 1,000          | 18 |
| Standard Error of        | 7,468   | 19,989  | 14,506 | 3,494          | 18 |
| Adjusted Predicted Value | -9,73   | 220,63  | 79,08  | 60,017         | 18 |
| Residual                 | -26,989 | 36,944  | ,000   | 17,139         | 18 |
| Std. Residual            | -1,208  | 1,653   | ,000   | ,767           | 18 |
| Stud. Residual           | -2,315  | 2,016   | -,131  | 1,140          | 18 |
| Deleted Residual         | -99,173 | 58,105  | -9,359 | 41,946         | 18 |
| Stud. Deleted Residual   | -3,224  | 2,483   | -,165  | 1,374          | 18 |
| Mahal. Distance          | ,954    | 12,658  | 6,611  | 3,366          | 18 |
| Cook's Distance          | ,000    | 1,873   | ,282   | ,577           | 18 |
| Centered Leverage Value  | ,056    | ,745    | ,389   | ,198           | 18 |

a. Dependent Variable: Ocorrências

Charts

Gráfico E.1: Normal P-P Plot of regression standardized residual – ocorrências.

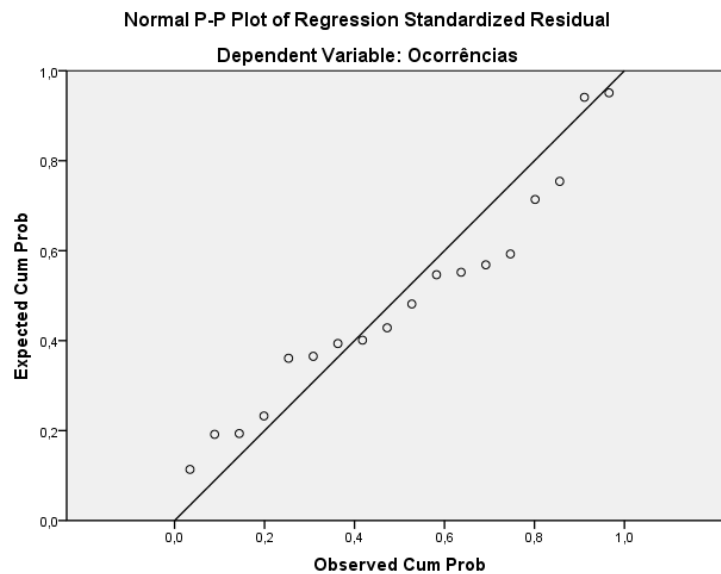


Gráfico E.2: Scatterplot – ocorrências.

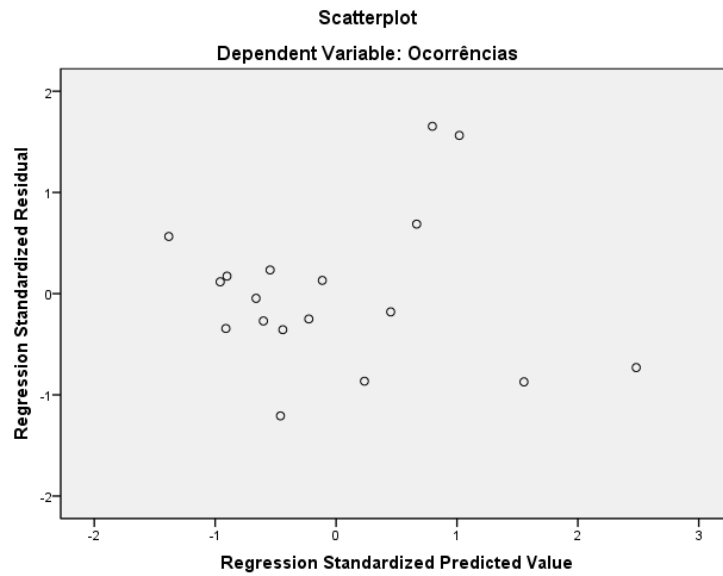


Gráfico E.3: Partial Regression Plot – ocorrências/efectivo.

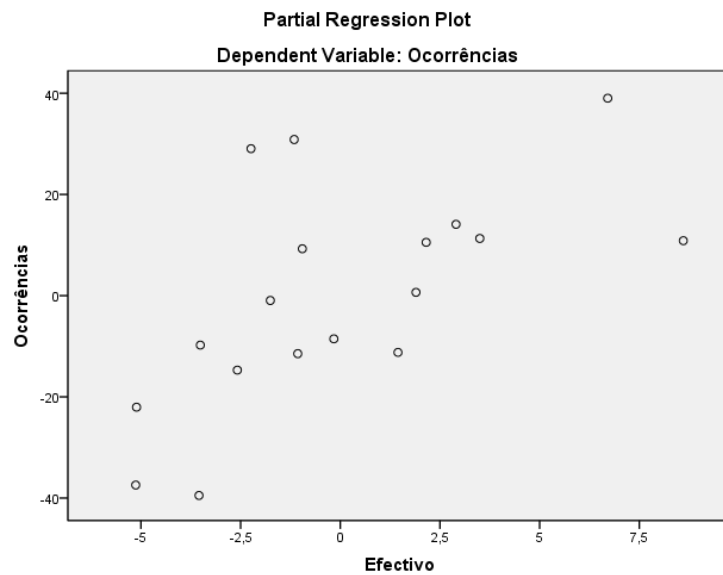


Gráfico E.4: Partial Regression Plot – ocorrências/viaturas.

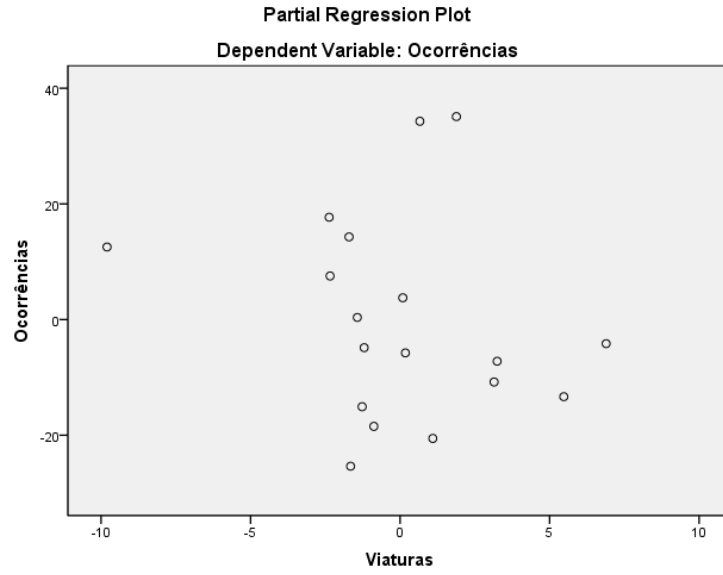


Gráfico E.5: Partial Regression Plot – ocorrências/escolas.

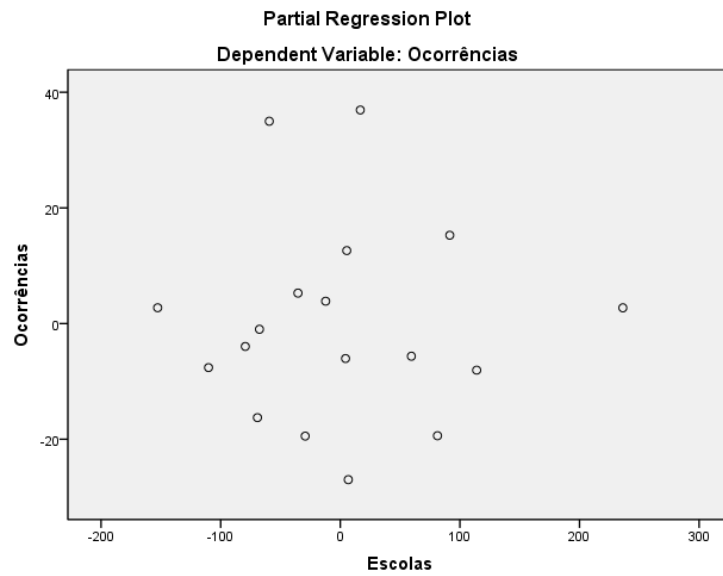


Gráfico E.6: Partial Regression Plot – ocorrências/alunos.

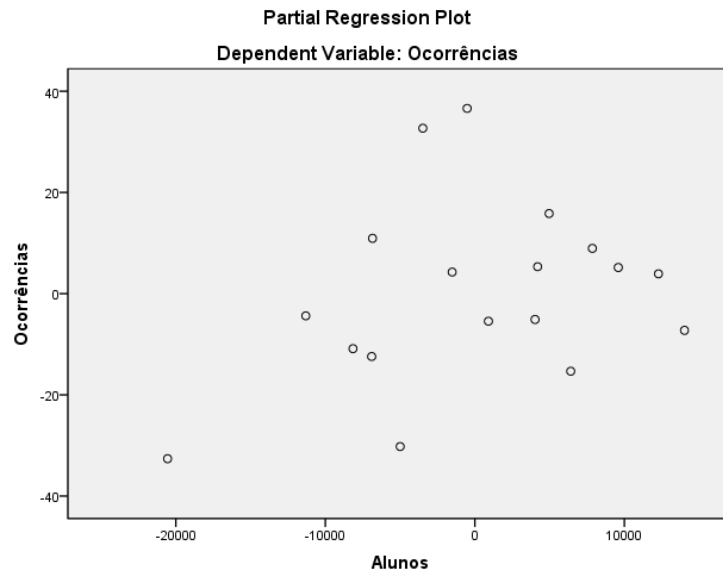


Gráfico E.7: Partial Regression Plot – ocorrências/empenhamento de meios.

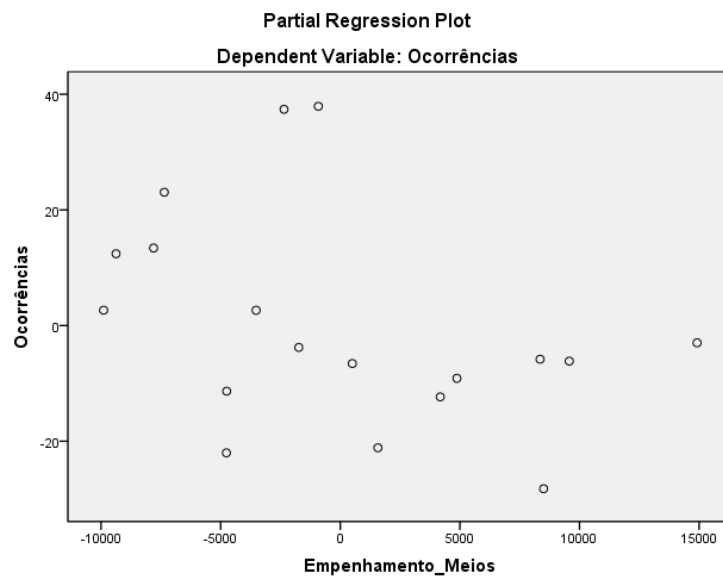


Gráfico E.8: Partial Regression Plot – ocorrências/acções.

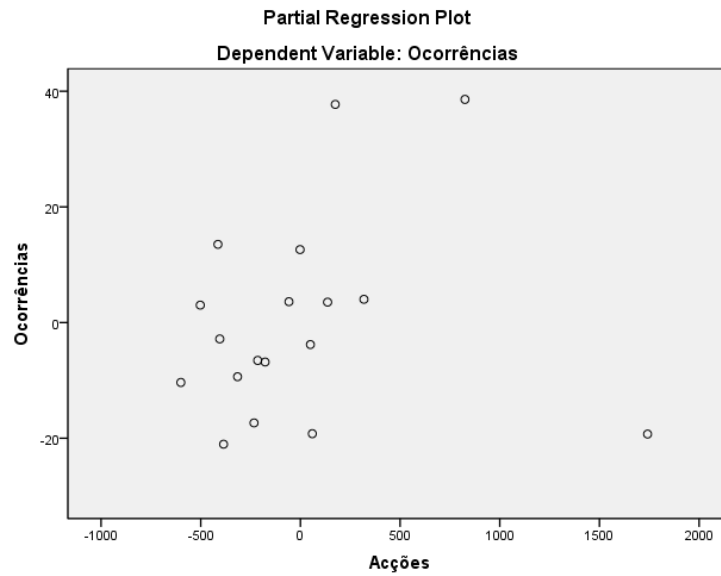
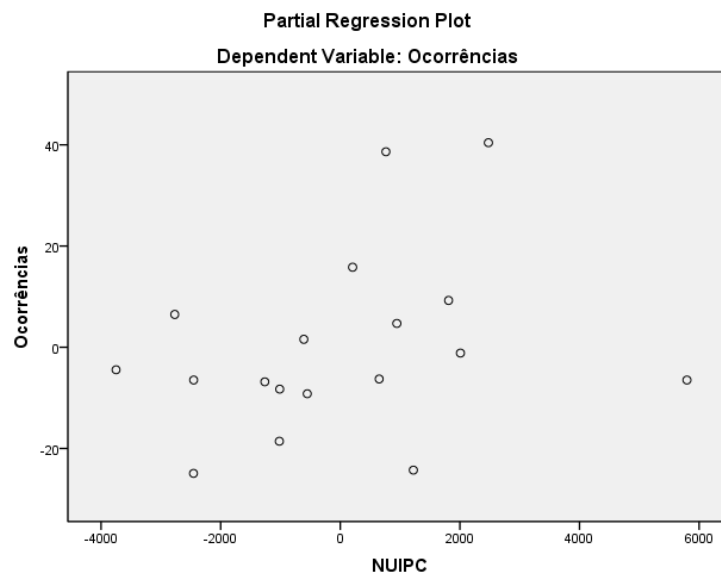


Gráfico E.9: Partial Regression Plot – ocorrências/NUIPC.



```
EXAMINE VARIABLES=ZRE_1 SRE_1
/PLOT BOXPLOT STEMLEAF NPLOT
/COMPARE GROUPS
/STATISTICS DESCRIPTIVES
/CINTERVAL 95
/MISSING LISTWISE
/NOTOTAL.
```

Explore

Tabela E.7: Case Processing Summary.

Case Processing Summary

|                       | Cases |         |         |         |       |         |
|-----------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|                       | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|                       | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| Standardized Residual | 18    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 18    | 100,0%  |
| Studentized Residual  | 18    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 18    | 100,0%  |

Tabela E.8: Descriptives.

Descriptives

|                       |                                     | Statistic   | Std. Error |  |
|-----------------------|-------------------------------------|-------------|------------|--|
| Standardized Residual | Mean                                | ,0000000    | ,18077538  |  |
|                       | 95% Confidence Interval<br>for Mean | Lower Bound | -,3814027  |  |
|                       |                                     | Upper Bound | ,3814027   |  |
|                       | 5% Trimmed Mean                     | -,0247481   |            |  |
|                       | Median                              | -,1133049   |            |  |
|                       | Variance                            | ,588        |            |  |
|                       | Std. Deviation                      | ,76696499   |            |  |
|                       | Minimum                             | -1,20774    |            |  |
|                       | Maximum                             | 1,65321     |            |  |
|                       | Range                               | 2,86094     |            |  |
|                       | Interquartile Range                 | ,76685      |            |  |
|                       | Skewness                            | ,774        | ,536       |  |
|                       | Kurtosis                            | ,593        | 1,038      |  |
| Studentized Residual  | Mean                                | -,1307228   | ,26862922  |  |
|                       | 95% Confidence Interval<br>for Mean | Lower Bound | -,6974809  |  |
|                       |                                     | Upper Bound | ,4360353   |  |
|                       | 5% Trimmed Mean                     | -,1286342   |            |  |
|                       | Median                              | -,1512156   |            |  |
|                       | Variance                            | 1,299       |            |  |
|                       | Std. Deviation                      | 1,13969727  |            |  |
|                       | Minimum                             | -2,31512    |            |  |
|                       | Maximum                             | 2,01608     |            |  |
|                       | Range                               | 4,33120     |            |  |
|                       | Interquartile Range                 | 1,18844     |            |  |
|                       | Skewness                            | ,001        | ,536       |  |

Descriptives

|                       |                                     | Statistic   | Std. Error |  |
|-----------------------|-------------------------------------|-------------|------------|--|
| Standardized Residual | Mean                                | ,0000000    | ,18077538  |  |
|                       | 95% Confidence Interval<br>for Mean | Lower Bound | -,3814027  |  |
|                       |                                     | Upper Bound | ,3814027   |  |
|                       | 5% Trimmed Mean                     | -,0247481   |            |  |
|                       | Median                              | -,1133049   |            |  |
|                       | Variance                            | ,588        |            |  |
|                       | Std. Deviation                      | ,76696499   |            |  |
|                       | Minimum                             | -1,20774    |            |  |
|                       | Maximum                             | 1,65321     |            |  |
|                       | Range                               | 2,86094     |            |  |
|                       | Interquartile Range                 | ,76685      |            |  |
|                       | Skewness                            | ,774        | ,536       |  |
|                       | Kurtosis                            | ,593        | 1,038      |  |
| Studentized Residual  | Mean                                | -,1307228   | ,26862922  |  |
|                       | 95% Confidence Interval<br>for Mean | Lower Bound | -,6974809  |  |
|                       |                                     | Upper Bound | ,4360353   |  |
|                       | 5% Trimmed Mean                     | -,1286342   |            |  |
|                       | Median                              | -,1512156   |            |  |
|                       | Variance                            | 1,299       |            |  |
|                       | Std. Deviation                      | 1,13969727  |            |  |
|                       | Minimum                             | -2,31512    |            |  |
|                       | Maximum                             | 2,01608     |            |  |
|                       | Range                               | 4,33120     |            |  |
|                       | Interquartile Range                 | 1,18844     |            |  |
|                       | Skewness                            | ,001        | ,536       |  |
|                       | Kurtosis                            | ,153        | 1,038      |  |

Tabela E.9: Tests of normality.

Tests of Normality

|                       | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |    |       | Shapiro-Wilk |    |      |
|-----------------------|---------------------------------|----|-------|--------------|----|------|
|                       | Statistic                       | df | Sig.  | Statistic    | df | Sig. |
| Standardized Residual | ,158                            | 18 | ,200* | ,935         | 18 | ,241 |
| Studentized Residual  | ,134                            | 18 | ,200* | ,968         | 18 | ,755 |

a. Lilliefors Significance Correction

Tests of Normality

|                              | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |    |       | Shapiro-Wilk |    |      |
|------------------------------|---------------------------------|----|-------|--------------|----|------|
|                              | Statistic                       | df | Sig.  | Statistic    | df | Sig. |
| <b>Standardized Residual</b> | ,158                            | 18 | ,200* | ,935         | 18 | ,241 |
| <b>Studentized Residual</b>  | ,134                            | 18 | ,200* | ,968         | 18 | ,755 |

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

## APÊNDICE F

### HIPÓTESE II

```

USE ALL.
COMPUTE filter_$=(Ano =2).
VARIABLE LABEL filter_$ 'Ano =2 (FILTER)'.
VALUE LABELS filter_$ 0 'Not Selected' 1 'Selected'.
FORMAT filter_$ (f1.0).
FILTER BY filter_$.
EXECUTE.
REGRESSION
  /MISSING LISTWISE
  /STATISTICS COEFF OUTS R ANOVA COLLIN TOL
  /CRITERIA=PIN(.05) POUT(.10)
  /NOORIGIN
  /DEPENDENT Ocorrências
  /METHOD=ENTER Efectivo Viaturas Escolas Alunos Empenhamento_Meios
  Acções NUIPC
  /PARTIALPLOT ALL
  /SCATTERPLOT=(*ZRESID , *ZPRED)
  /RESIDUALS DURBIN NORMPROB(ZRESID)
  /SAVE ZRESID SRESID.

```

**Tabela F.1: Regression.**

Variables Entered/Removed<sup>b</sup>

| Model | Variables Entered  | Variables Removed | Method |
|-------|--|-------------------|--------|
| 1     | NUIPC,<br>Viaturas,<br>Acções ,<br>Efectivo,<br>Empenhament<br>o_Meios,<br>Escolas,<br>Alunos <sup>a</sup> | .                 | Enter  |

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela F.2: Model Summary.

Model Summary<sup>b</sup>

| Model | R                 | R Square | Adjusted R Square | Std. Error of the Estimate | Durbin-Watson |
|-------|-------------------|----------|-------------------|----------------------------|---------------|
| 1     | ,955 <sup>a</sup> | ,912     | ,850              | 18,705                     | 2,623         |

a. Predictors: (Constant), NUIPC, Viaturas, Acções , Efectivo, Empenhamento\_Meios, Escolas, Alunos

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela F.3: ANOVA.

ANOVA<sup>b</sup>

| Model |            | Sum of Squares | df | Mean Square | F      | Sig.              |
|-------|------------|----------------|----|-------------|--------|-------------------|
| 1     | Regression | 36258,184      | 7  | 5179,741    | 14,805 | ,000 <sup>a</sup> |
|       | Residual   | 3498,761       | 10 | 349,876     |        |                   |
|       | Total      | 39756,944      | 17 |             |        |                   |

a. Predictors: (Constant), NUIPC, Viaturas, Acções , Efectivo, Empenhamento\_Meios, Escolas, Alunos

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela F.4: Coefficients.

Coefficients<sup>a</sup>

| Model |                    | Unstandardized Coefficients |            | Standardized |
|-------|--------------------|-----------------------------|------------|--------------|
|       |                    | B                           | Std. Error | Beta         |
| 1     | (Constant)         | 21,727                      | 22,241     |              |
|       | Efectivo           | ,942                        | 1,027      | ,123         |
|       | Viaturas           | -.872                       | 1,215      | -.091        |
|       | Escolas            | ,005                        | ,048       | ,031         |
|       | Alunos             | 6,156E-7                    | ,000       | ,000         |
|       | Empenhamento_Meios | -.001                       | ,001       | -.219        |
|       | Acções             | ,018                        | ,006       | ,387         |
|       | NUIPC              | ,005                        | ,002       | ,759         |

a. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela F.5: Coefficients<sup>a</sup>.

Coefficients<sup>a</sup>

| Model |                    | t      | Sig. | Collinearity Statistics |       |
|-------|--------------------|--------|------|-------------------------|-------|
|       |                    |        |      | Tolerance               | VIF   |
| 1     | (Constant)         | ,977   | ,352 |                         |       |
|       | Efectivo           | ,918   | ,380 | ,488                    | 2,050 |
|       | Viaturas           | -,718  | ,489 | ,544                    | 1,837 |
|       | Escolas            | ,114   | ,912 | ,121                    | 8,265 |
|       | Alunos             | ,001   | ,999 | ,261                    | 6,276 |
|       | Empenhamento_Meios | -1,393 | ,094 | ,357                    | 2,802 |
|       | Acções             | 3,294  | ,008 | ,638                    | 1,566 |
|       | NUIPC              | 2,369  | ,039 | ,567                    | 1,673 |

a. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela F.6: Residuals Statistics.

Residuals Statistics<sup>a</sup>

|                          | Minimum | Maximum | Mean   | Std. Deviation | N  |
|--------------------------|---------|---------|--------|----------------|----|
| Predicted Value          | 21,38   | 178,01  | 73,94  | 46,183         | 18 |
| Std. Predicted Value     | -1,138  | 2,253   | ,000   | 1,000          | 18 |
| Standard Error of        | 6,298   | 17,064  | 12,039 | 3,344          | 18 |
| Adjusted Predicted Value | 19,13   | 180,80  | 77,50  | 47,221         | 18 |
| Residual                 | -21,709 | 31,072  | ,000   | 14,346         | 18 |
| Std. Residual            | -1,161  | 1,661   | ,000   | ,767           | 18 |
| Stud. Residual           | -1,525  | 1,827   | -,068  | 1,064          | 18 |
| Deleted Residual         | -65,418 | 83,441  | -3,557 | 34,617         | 18 |
| Stud. Deleted Residual   | -1,651  | 2,123   | -,047  | 1,150          | 18 |
| Mahal. Distance          | ,983    | 13,204  | 6,611  | 3,943          | 18 |
| Cook's Distance          | ,000    | 2,070   | ,275   | ,564           | 18 |
| Centered Leverage Value  | ,058    | ,777    | ,389   | ,232           | 18 |

a. Dependent Variable: Ocorrências

## Charts

Gráfico F.1: Normal P-P Plot of regression standardized residual – ocorrências.

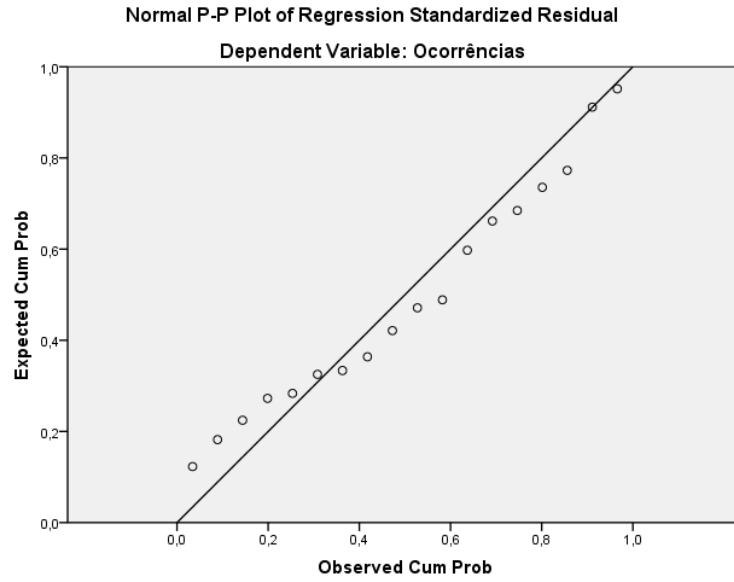


Gráfico F.2: Scatterplot – ocorrências.

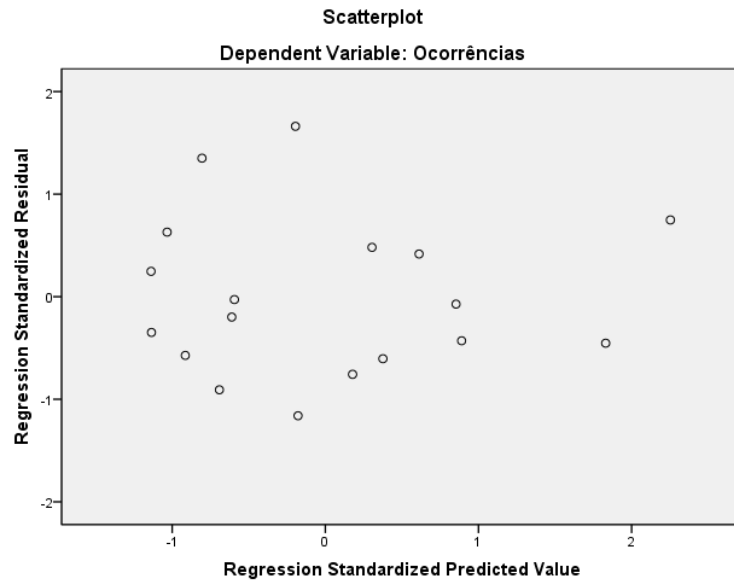


Gráfico F.3: Partial Regression Plot – ocorrências/efectivo.

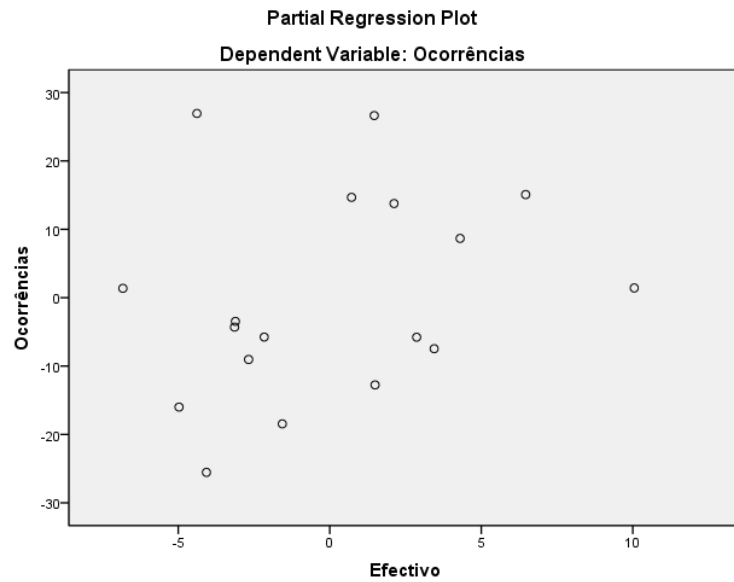


Gráfico F.4: Partial Regression Plot – ocorrências/viaturas.

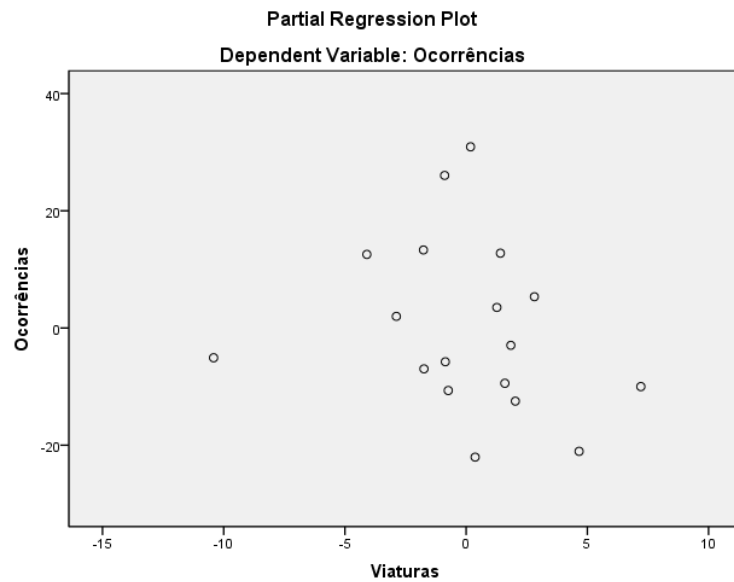


Gráfico F.5: Partial Regression Plot – ocorrências/escolas.

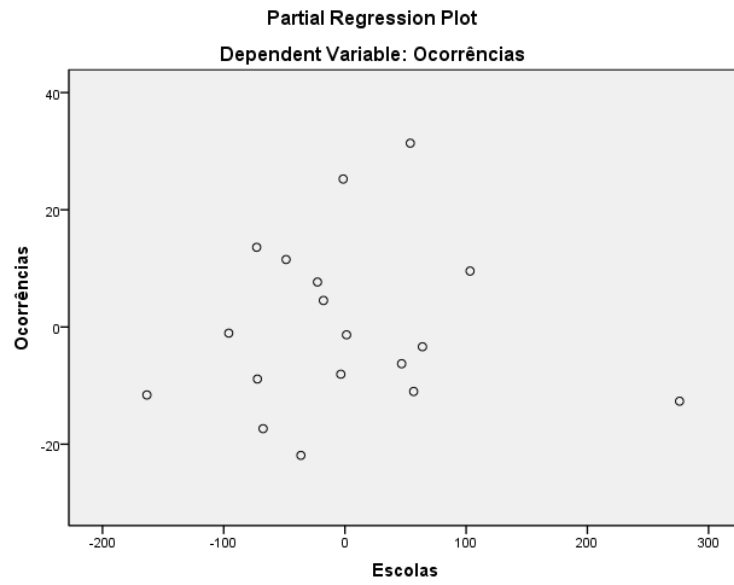


Gráfico F.6: Partial Regression Plot – ocorrências/alunos.

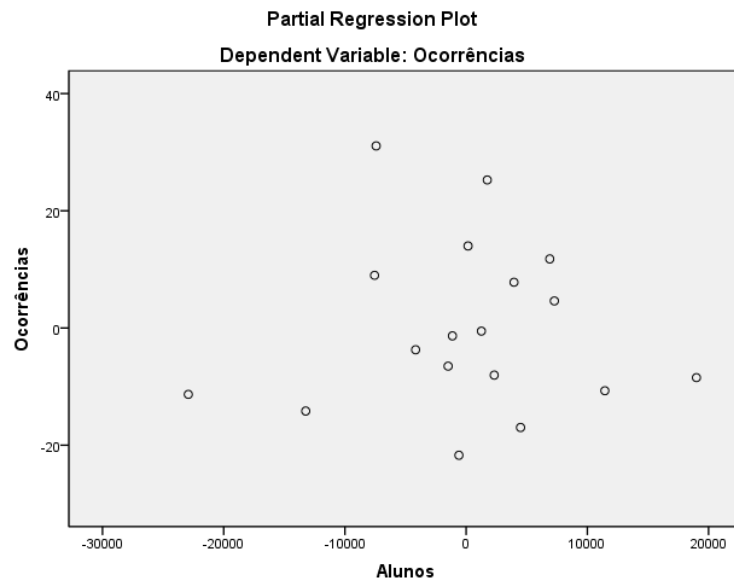


Gráfico F.7: Partial Regression Plot – ocorrências/empenhamento de meios.

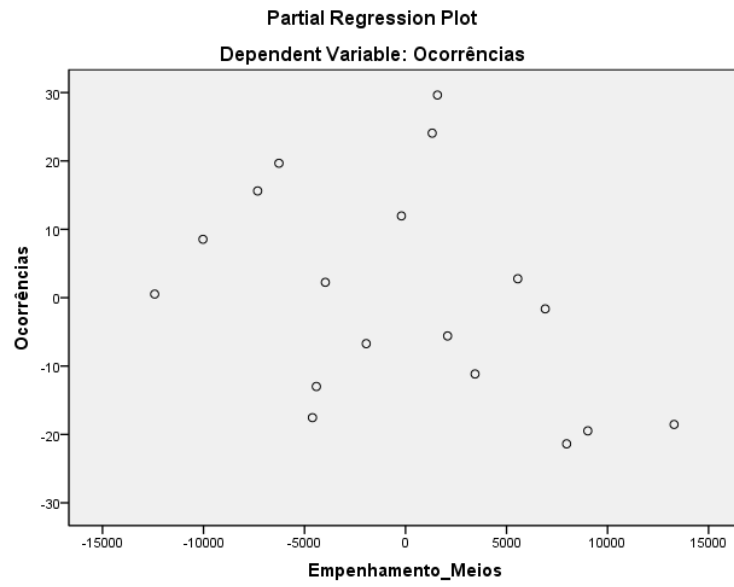


Gráfico F.8: Partial Regression Plot – ocorrências/acções.

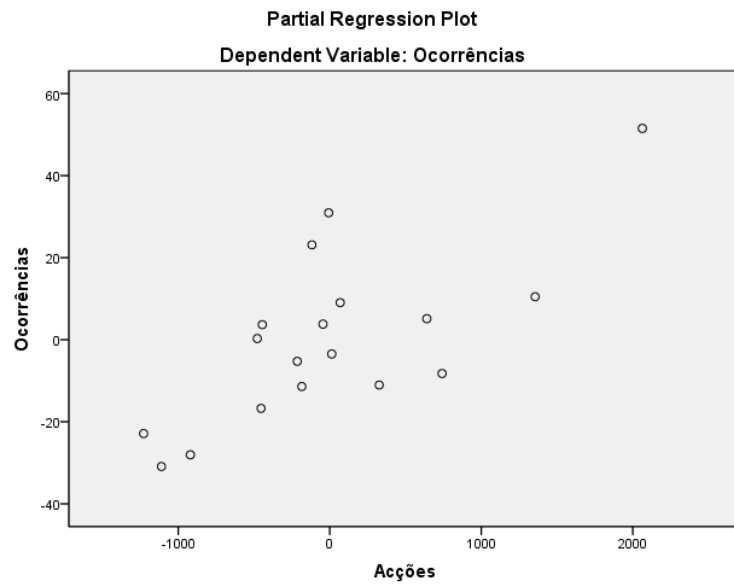
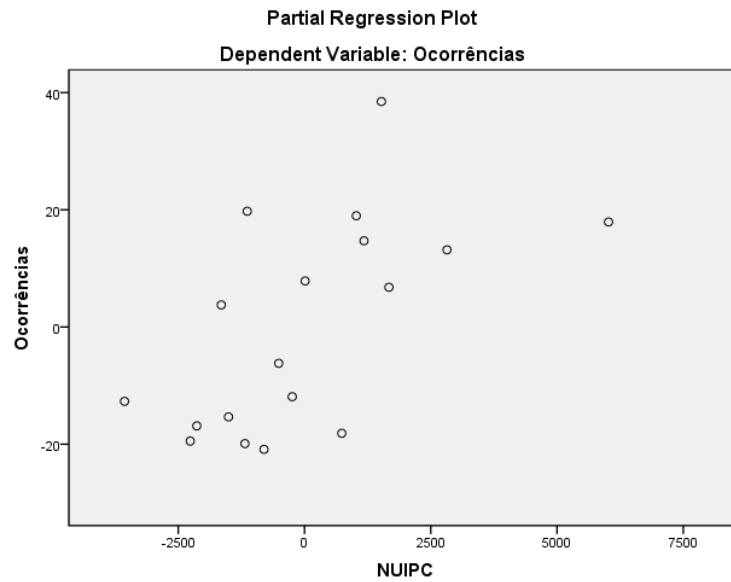


Gráfico F.9: Partial Regression Plot – ocorrências/NUIPC.



```
EXAMINE VARIABLES=ZRE_2 SRE_2
/PLOT BOXPLOT STEMLEAF NPLOT
/COMPARE GROUPS
/STATISTICS DESCRIPTIVES
/CINTERVAL 95
/MISSING LISTWISE
/NOTOTAL.
```

## Explore

Tabela F.7: Case Processing Summary.

Case Processing Summary

|                       | Cases |         |         |         |       |         |
|-----------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|                       | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|                       | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| Standardized Residual | 18    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 18    | 100,0%  |
| Studentized Residual  | 18    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 18    | 100,0%  |

Tabela F.8: Descriptives.

Descriptives

|   |   | Statistic          | Std. Error |           |
|---|---|--------------------|------------|-----------|
| <b>Standardized Residual</b>                | <b>Mean</b>                                 | ,0000000           | ,18077538  |           |
|   | <b>95% Confidence Interval<br/>for Mean</b> | <b>Lower Bound</b> | -,3814027  |           |
|   |   | <b>Upper Bound</b> | ,3814027   |           |
|   | <b>5% Trimmed Mean</b>                      | -,0278097          |            |           |
|   | <b>Median</b>                               | -,1353851          |            |           |
|   | <b>Variance</b>                             | ,588               |            |           |
|   | <b>Std. Deviation</b>                       | ,76696499          |            |           |
|   | <b>Minimum</b>                              | -1,16060           |            |           |
|   | <b>Maximum</b>                              | 1,66117            |            |           |
|   | <b>Range</b>                                | 2,82176            |            |           |
|   | <b>Interquartile Range</b>                  | 1,09860            |            |           |
|   | <b>Skewness</b>                             | ,665               | ,536       |           |
|   | <b>Kurtosis</b>                             | -,063              | 1,038      |           |
|   | <b>Studentized Residual</b>                 | <b>Mean</b>        | -,0683679  | ,25072610 |
| <b>95% Confidence Interval<br/>for Mean</b> |   | <b>Lower Bound</b> | -,5973537  |           |
|   |   | <b>Upper Bound</b> | ,4606179   |           |
| <b>5% Trimmed Mean</b>                      |   | -,0927636          |            |           |
| <b>Median</b>                               |   | -,2016036          |            |           |
| <b>Variance</b>                             |   | 1,132              |            |           |
| <b>Std. Deviation</b>                       |   | 1,06374077         |            |           |
| <b>Minimum</b>                              |   | -1,52452           |            |           |
| <b>Maximum</b>                              |   | 1,82691            |            |           |
| <b>Range</b>                                |   | 3,35143            |            |           |
| <b>Interquartile Range</b>                  |   | 1,59492            |            |           |
| <b>Skewness</b>                             |   | ,444               | ,536       |           |
| <b>Kurtosis</b>                             |   | -,770              | 1,038      |           |

Tabela F.9: Tests of normality.

Tests of Normality

|                              | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |    |                   | Shapiro-Wilk |    |      |
|------------------------------|---------------------------------|----|-------------------|--------------|----|------|
|                              | Statistic                       | df | Sig.              | Statistic    | df | Sig. |
| <b>Standardized Residual</b> | ,126                            | 18 | ,200 <sup>*</sup> | ,957         | 18 | ,548 |
| <b>Studentized Residual</b>  | ,100                            | 18 | ,200 <sup>*</sup> | ,943         | 18 | ,328 |

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

# APÊNDICE G

## HIPÓTESE III

```

REGRESSION
  /MISSING LISTWISE
  /STATISTICS COEFF OUTS R ANOVA COLLIN TOL
  /CRITERIA=PIN(.05) POUT(.10)
  /NOORIGIN
  /DEPENDENT Ocorrências
  /METHOD=ENTER Efectivo Viaturas Escolas Alunos Empenhamento_Meios
  Acções NUIPC
  /PARTIALPLOT ALL
  /SCATTERPLOT=(*ZRESID ,*ZPRED)
  /RESIDUALS DURBIN NORMPROB(ZRESID)
  /SAVE ZRESID SRESID.

```

**Tabela G.1: Regression.**

Variables Entered/Removed<sup>b</sup>

| Model | Variables Entered   | Variables Removed | Method |
|-------|---|-------------------|--------|
| 1     | NUIPC,<br>Viaturas,<br>Acções,<br>Empenhamento<br>_Meios,<br>Efectivo,<br>Escolas,<br>Alunos <sup>a</sup> | .                 | Enter  |

a. All requested variables entered.

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela G.2: Model Summary.

Model Summary<sup>b</sup>

| Model | R                 | R Square | Adjusted R Square | Std. Error of the Estimate | Durbin-Watson |
|-------|-------------------|----------|-------------------|----------------------------|---------------|
| 1     | ,939 <sup>a</sup> | ,882     | ,852              | 19,098                     | 2,073         |

a. Predictors: (Constant), NUIPC, Viaturas, Acções , Empenhamento\_Meios, Efectivo, Escolas, Alunos

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela G.3: ANOVA.

ANOVA<sup>b</sup>

| Model |                   | Sum of Squares | df | Mean Square | F      | Sig.              |
|-------|-------------------|----------------|----|-------------|--------|-------------------|
| 1     | <b>Regression</b> | 76165,991      | 7  | 10880,856   | 29,831 | ,000 <sup>a</sup> |
|       | <b>Residual</b>   | 10213,009      | 28 | 364,750     |        |                   |
|       | <b>Total</b>      | 86379,000      | 35 |             |        |                   |

a. Predictors: (Constant), NUIPC, Viaturas, Acções , Empenhamento\_Meios, Efectivo, Escolas, Alunos

b. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela G.4: Coefficients.

Coefficients<sup>a</sup>

| Model              | Unstandardized Coefficients |            | Standardized Coefficients |
|--------------------|-----------------------------|------------|---------------------------|
|                    | B                           | Std. Error | Beta                      |
| 1 (Constant)       | 22,074                      | 15,330     |                           |
| Efectivo           | 1,968                       | ,784       | ,250                      |
| Viaturas           | -,815                       | ,886       | -,082                     |
| Escolas            | -,009                       | ,034       | -,050                     |
| Alunos             | ,000                        | ,000       | ,233                      |
| Empenhamento_Meios | -,001                       | ,000       | -,255                     |
| Acções             | ,014                        | ,004       | ,235                      |
| NUIPC              | ,004                        | ,001       | ,626                      |

a. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela G.5: Coefficients<sup>a</sup>.

Coefficients<sup>a</sup>

| Model              | t      | Sig. | Collinearity Statistics |       |
|--------------------|--------|------|-------------------------|-------|
|                    |        |      | Tolerance               | VIF   |
| 1 (Constant)       | 1,440  | ,161 |                         |       |
| Efectivo           | 2,511  | ,018 | ,427                    | 2,341 |
| Viaturas           | -,919  | ,366 | ,533                    | 1,877 |
| Escolas            | -,271  | ,789 | ,122                    | 8,200 |
| Alunos             | ,904   | ,374 | ,063                    | 5,767 |
| Empenhamento_Meios | -2,575 | ,016 | ,432                    | 2,315 |
| Acções             | 3,241  | ,003 | ,801                    | 1,248 |
| NUIPC              | 2,930  | ,007 | ,792                    | 1,825 |

a. Dependent Variable: Ocorrências

Tabela G.6: Residuals Statistics.

Residuals Statistics<sup>a</sup>

|                          | Minimum | Maximum | Mean  | Std. Deviation | N  |
|--------------------------|---------|---------|-------|----------------|----|
| Predicted Value          | 2,60    | 180,76  | 71,83 | 46,649         | 36 |
| Std. Predicted Value     | -1,484  | 2,335   | ,000  | 1,000          | 36 |
| Standard Error of        | 4,401   | 15,157  | 8,678 | 2,432          | 36 |
| Adjusted Predicted Value | -,80    | 186,24  | 72,52 | 46,642         | 36 |
| Residual                 | -46,155 | 37,019  | ,000  | 17,082         | 36 |
| Std. Residual            | -2,417  | 1,938   | ,000  | ,894           | 36 |
| Stud. Residual           | -2,739  | 2,043   | -,018 | 1,030          | 36 |
| Deleted Residual         | -59,281 | 55,516  | -,685 | 23,491         | 36 |
| Stud. Deleted Residual   | -3,143  | 2,175   | -,021 | 1,087          | 36 |
| Mahal. Distance          | ,886    | 21,072  | 6,806 | 4,368          | 36 |
| Cook's Distance          | ,000    | ,665    | ,055  | ,131           | 36 |
| Centered Leverage Value  | ,025    | ,602    | ,194  | ,125           | 36 |

a. Dependent Variable: Ocorrências

## Charts

Gráfico G.1: Normal P-P Plot of regression standardized residual – ocorrências.

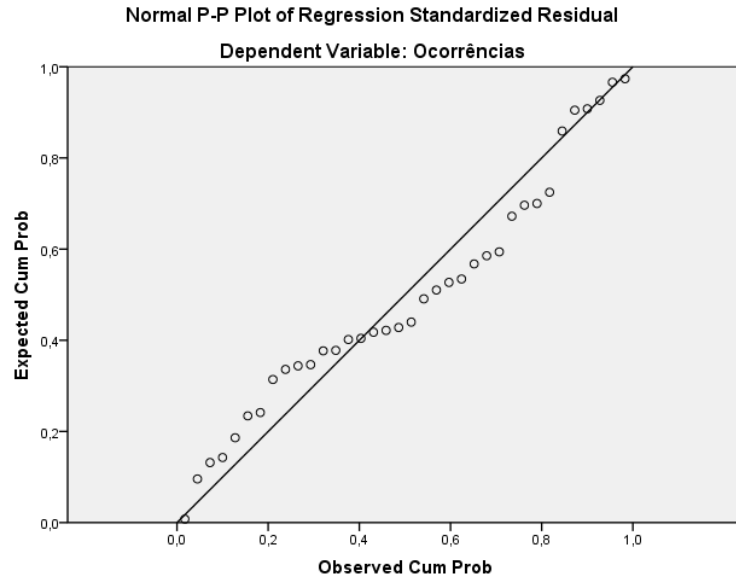


Gráfico G.2: Scatterplot – ocorrências.

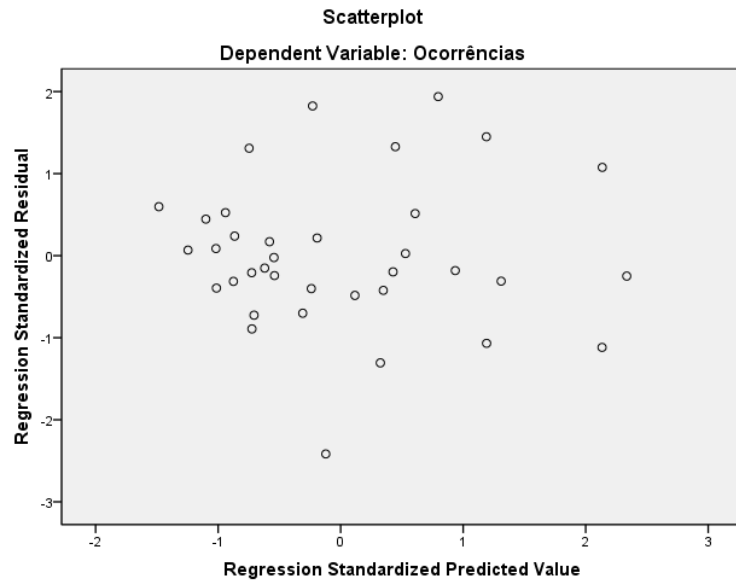


Gráfico G.3: Partial Regression Plot – ocorrências/efectivo.

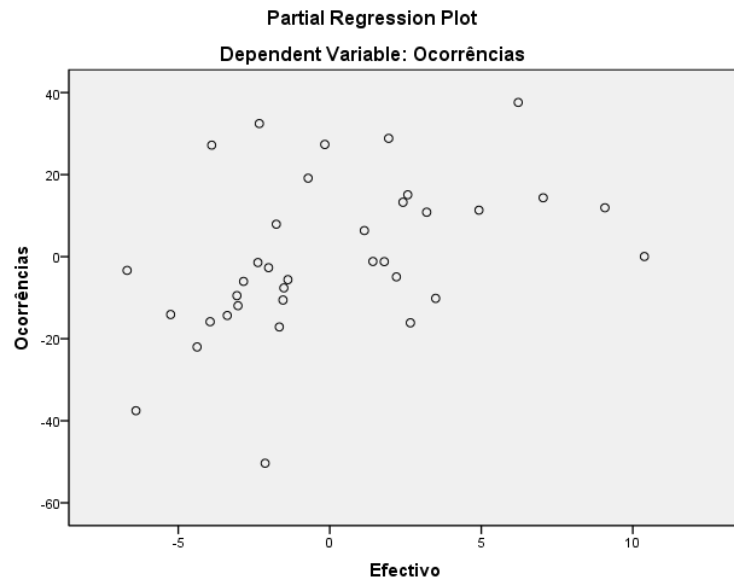


Gráfico G.4: Partial Regression Plot – ocorrências/viaturas.

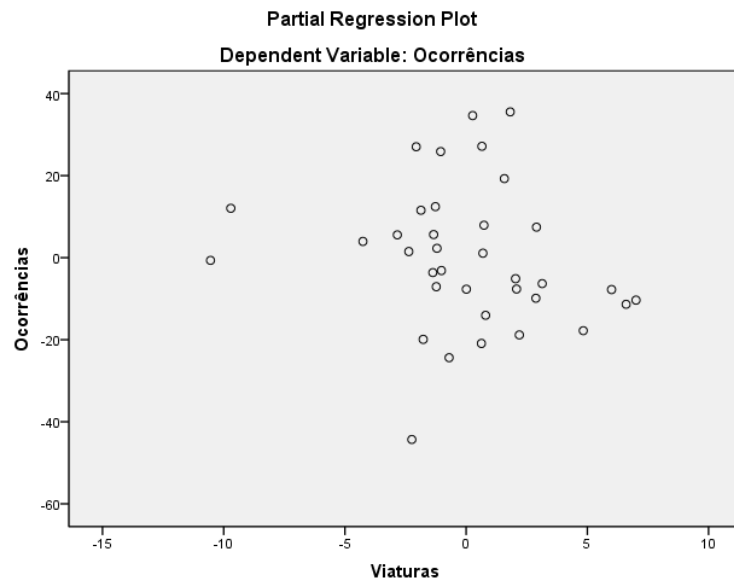


Gráfico G.5: Partial Regression Plot – ocorrências/escolas.

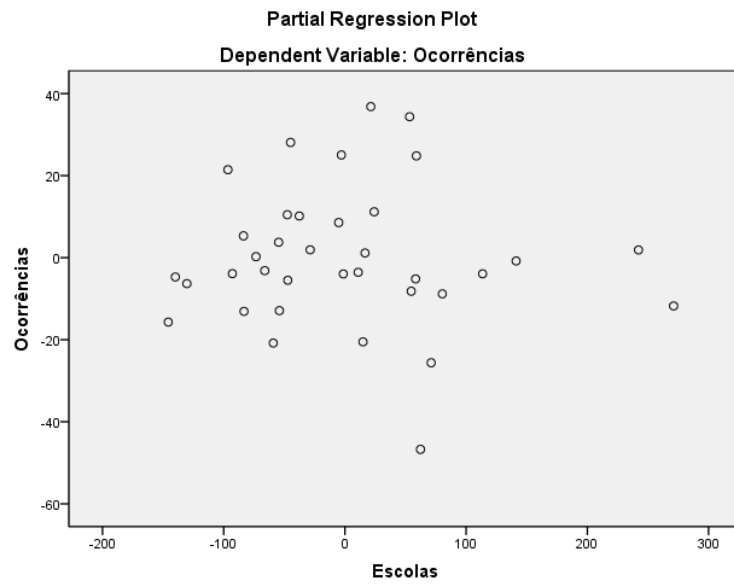


Gráfico G.6: Partial Regression Plot – ocorrências/alunos.

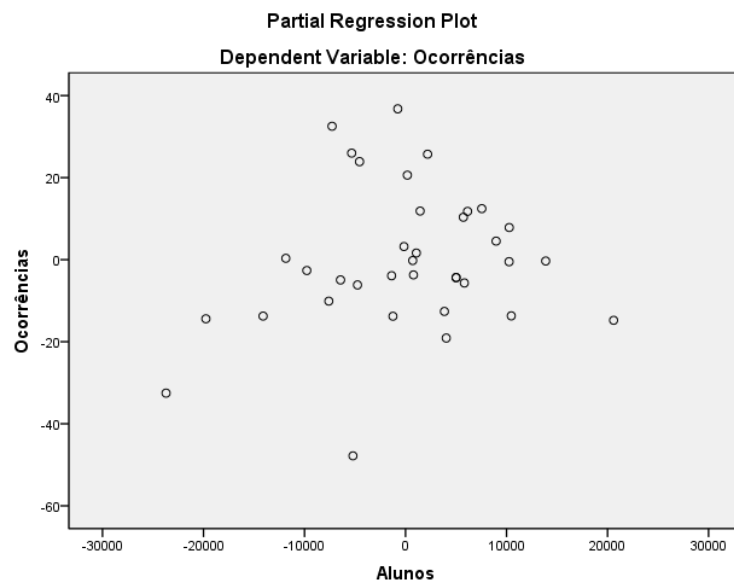


Gráfico G.7: Partial Regression Plot – ocorrências/empenhamento de meios.

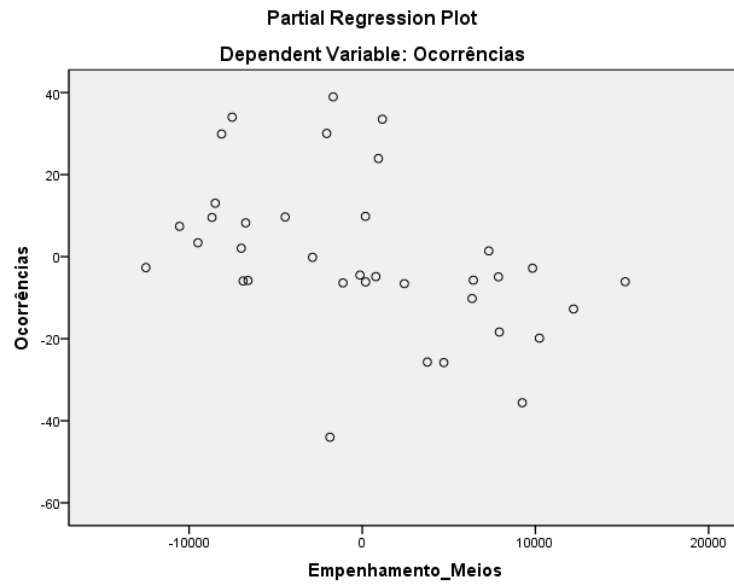


Gráfico G.8: Partial Regression Plot – ocorrências/acções.

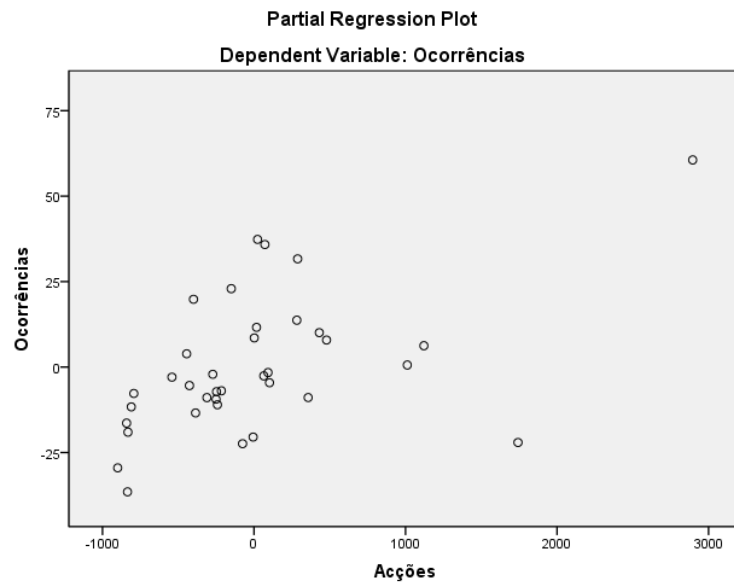
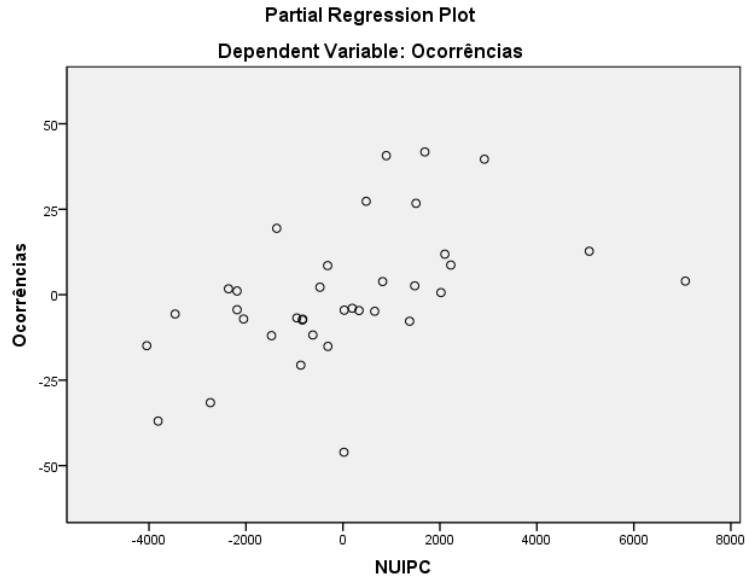


Gráfico G.9: Partial Regression Plot – ocorrências/NUIPC.



```
EXAMINE VARIABLES=ZRE_3 SRE_3
/PLOT BOXPLOT STEMLEAF NPLOT
/COMPARE GROUPS
/STATISTICS DESCRIPTIVES
/CINTERVAL 95
/MISSING LISTWISE
/NOTOTAL.
```

Explore

Tabela G.7: Case Processing Summary.

Case Processing Summary

|                       | Cases |         |         |         |       |         |
|-----------------------|-------|---------|---------|---------|-------|---------|
|                       | Valid |         | Missing |         | Total |         |
|                       | N     | Percent | N       | Percent | N     | Percent |
| Standardized Residual | 36    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 36    | 100,0%  |
| Studentized Residual  | 36    | 100,0%  | 0       | ,0%     | 36    | 100,0%  |

Tabela G.8: Descriptives.

Tests of Normality

|                              | Kolmogorov-Smirnov <sup>a</sup> |    |                   | Shapiro-Wilk |    |      |
|------------------------------|---------------------------------|----|-------------------|--------------|----|------|
|                              | Statistic                       | df | Sig.              | Statistic    | df | Sig. |
| <b>Standardized Residual</b> | ,117                            | 36 | ,200 <sup>*</sup> | ,962         | 36 | ,244 |
| <b>Studentized Residual</b>  | ,117                            | 36 | ,200 <sup>*</sup> | ,962         | 36 | ,239 |

a. Lilliefors Significance Correction

\*. This is a lower bound of the true significance.

## **ANEXOS**

**ANEXO A**  
**RELATÓRIO 7/10 DE 30 DE ABRIL**



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

COMANDO GERAL

DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES

**ASSUNTO: MEIOS AFECTOS AO PROGRAMA “ESCOLA SEGURA”**

**REF:**

- a. Mapa dos meios afectos ao Programa “Escola Segura” por Secção de Programas Especiais dos Destacamentos Territoriais;**
- b. Mapa das acções realizadas pelos Núcleos Escola Segura nos anos lectivos 2007/2008, 2008/2009 e 2009/2010 (1º período)**

**RELATÓRIO N.º 07/10**

**DATA: 30ABR10**

## **1. SITUAÇÃO**

O presente relatório tem como fonte os dados constantes nos mapas em ref<sup>a</sup> a. e ref<sup>a</sup> b.

## **2. ANÁLISE**

- a.** Com a publicação do Despacho nº 53/09-OG na Ordem à Guarda nº 5 de 15MAR10, os Núcleos de Programas Especiais (NPE) passaram a denominar-se Secções de Programas Especiais (SPE);
- b.** O referido despacho prevê no seu anexo f (Quadro Orgânico de Referência do Destacamento Territorial) um efectivo para constituição das SPE no **mínimo de 7 e máximo de 10 militares** “consoante a gravidade sócio-criminal da área de responsabilidade”;

**COMANDO GERAL****DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES**

---

- c. Da análise do mapa em ref<sup>a</sup> a. constata-se que todos os NES dispõem de viaturas e de telemóveis e 54 não têm qualquer motociclo
- d. Existem computadores de secretária em 63 NES (só 1 tem mais de 1 computador) e só 3 têm computador portátil, concluindo-se que 16 NES não dispõem de qualquer computador. No que diz respeito a outros meios, 22 NES dispõem de projector de vídeo, 2 de câmara fotográfica e 1 de uma “Pista Rodoviária”;
- e. Em relação à actividade desenvolvida pelos NES e constante do mapa em ref<sup>a</sup> b. verificou-se um aumento do ano lectivo de 2007/2008 para o ano lectivo de 2008/2009 de 4,4% nas acções de sensibilização/informação, de 37,0% nas demonstrações e de 141,0% nas visitas aos quartéis, sendo um aumento de 11,3% no total das acções realizadas;
- f. De referir ainda que no último ano lectivo o efectivo afecto ao Programa “Escola Segura” contabilizava 218 militares e iniciou-se o presente ano lectivo com 228 militares, contabilizando-se actualmente 235 militares, tendo-se verificado um aumento de 7,8%.

**3. CONCLUSÕES**

Da análise aos meios afectos ao Programa Escola Segura, conclui-se que todos os NES dispõem de pelo menos uma viatura ligeira e de um telemóvel. As viaturas ligeiras são na sua maioria anteriores a 2000 (entre 1996 e 1999 totalizando cerca de 173 viaturas, cerca de 75% do total) e as scooters são na sua maioria de 2001. No que diz respeito ao nº de quilómetros, as viaturas anteriores a 2000 já todas apresentam elevada quilometragem.

No que diz respeito a meios informáticos, existem NES que não dispõem de qualquer computador, presumindo-se que utilizam os meios informáticos da Secretaria do DTer, do NPA ou do NIC.

Só 22 NES (cerca de ¼) dispõem de projector de vídeo equipamento que permite a realização das apresentações e só 3 NES dispõem de computadores portáteis, presumindo-se que utilizem os equipamentos das escolas, aquando da realização das acções de sensibilização.

De referir por último que os meios constantes no mapa em ref<sup>a</sup> a. também são utilizados nos restantes Programas Especiais de Policiamento de Proximidade, particularmente nos



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA  
**GUARDA NACIONAL REPUBLICANA**

**COMANDO GERAL**

**DIRECÇÃO DE OPERAÇÕES**

---

programas “Idosos em segurança” e “Comércio Seguro”, não existindo núcleos formados (NIS e NCS) a desenvolverem actividades em exclusivo nestes Programas Especiais.

Como indicador é importante referir que a GNR tem à sua responsabilidade 7.985 estabelecimentos de ensino, totalizando 810.425 alunos o que dá um rácio de 1 militar para 34 escolas e 1 militar para 3.449 alunos, existindo uma média de 2,9 militares por NES.

**4. NECESSIDADES**

Face ao atrás exposto verifica-se que é necessário proceder à substituição das viaturas com mais idade e quilometragem, dotar todas as SPE com computadores portáteis e pelo menos 1 computador de secretária, de projectores de vídeo e câmaras fotográficas que serão utilizados em todos os programas especiais.

O efectivo das SPE deve ser aumentado, uma vez que a totalidade dos efectivos actuais encontram-se afectos ao programa escola segura e nalguns locais não são manifestamente suficientes, em virtude do nº de escolas e de alunos que têm á sua responsabilidade, sendo necessário um aumento de cerca de 335 militares (pelo menos 7 militares por SPE).

Lisboa, Carmo, 30 de Abril de 2010

O Oficial Relator

Rogério Paulo Magro Copeto

Cap. Inf.<sup>a</sup>

**ANEXO B**  
**DADOS 2008/2009**

Os dados reportados neste anexo caracterizam o ano lectivo de 2008/2009.

Tabela I.1: Ocorrências criminais em ambiente escolar 2008/2009.

ANO LECTIVO 2008/2009

OCORRÊNCIAS CRIMINAIS PARTICIPADAS, POR TIPO DE CRIME (1º, 2º e 3º dizem respeito aos níveis)

| CTer       | AM. BOMBA |    |    | FURTO |    |    | ROUBO |    |    | POS./USO ARMA |    |    | VAND. /DANO |    |    | INJU. /AMEAÇAS |    |    | OF. INT. FISICA |    |    | PO/CONS. ESTUP |    |    | OF. SEXUAIS |    |    | OUTROS |    |    |
|------------|-----------|----|----|-------|----|----|-------|----|----|---------------|----|----|-------------|----|----|----------------|----|----|-----------------|----|----|----------------|----|----|-------------|----|----|--------|----|----|
|            | 1º        | 2º | 3º | 1º    | 2º | 3º | 1º    | 2º | 3º | 1º            | 2º | 3º | 1º          | 2º | 3º | 1º             | 2º | 3º | 1º              | 2º | 3º | 1º             | 2º | 3º | 1º          | 2º | 3º | 1º     | 2º | 3º |
| Aveiro     | 0         | 0  | 0  | 55    | 2  | 0  | 2     | 0  | 0  | 3             | 0  | 1  | 14          | 0  | 2  | 7              | 1  | 1  | 24              | 1  | 3  | 0              | 1  | 0  | 1           | 2  | 6  | 0      | 0  | 0  |
| Beja       | 0         | 0  | 0  | 9     | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0             | 1  | 0  | 9           | 0  | 0  | 3              | 1  | 1  | 5               | 0  | 0  | 0              | 1  | 0  | 0           | 0  | 0  | 3      | 0  | 0  |
| Braga      | 5         | 0  | 0  | 29    | 4  | 0  | 1     | 1  | 0  | 2             | 1  | 0  | 19          | 1  | 1  | 5              | 6  | 1  | 14              | 9  | 2  | 2              | 2  | 0  | 0           | 0  | 4  | 0      | 0  |    |
| Bragança   | 0         | 0  | 0  | 5     | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0             | 0  | 0  | 4           | 1  | 0  | 2              | 1  | 0  | 2               | 2  | 1  | 2              | 0  | 0  | 0           | 0  | 1  | 0      | 0  |    |
| C. Branco  | 0         | 0  | 0  | 15    | 4  | 1  | 0     | 0  | 0  | 1             | 0  | 0  | 3           | 3  | 0  | 5              | 0  | 0  | 13              | 2  | 0  | 0              | 0  | 0  | 0           | 0  | 1  | 0      | 0  |    |
| Coimbra    | 2         | 0  | 0  | 17    | 1  | 1  | 0     | 1  | 0  | 0             | 0  | 0  | 5           | 0  | 0  | 8              | 1  | 1  | 11              | 3  | 1  | 0              | 1  | 0  | 1           | 2  | 0  | 2      | 1  | 0  |
| Évora      | 0         | 0  | 0  | 5     | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 1             | 1  | 0  | 2           | 0  | 0  | 1              | 0  | 0  | 5               | 2  | 1  | 0              | 0  | 0  | 2           | 0  | 2  | 3      | 0  | 0  |
| Faro       | 0         | 0  | 0  | 23    | 1  | 2  | 0     | 0  | 0  | 3             | 0  | 0  | 3           | 1  | 0  | 1              | 0  | 1  | 13              | 4  | 0  | 4              | 1  | 0  | 0           | 0  | 2  | 2      | 0  | 0  |
| Guarda     | 0         | 0  | 0  | 13    | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0             | 0  | 0  | 2           | 0  | 0  | 0              | 0  | 0  | 5               | 2  | 2  | 0              | 0  | 0  | 0           | 1  | 0  | 2      | 0  | 0  |
| Leiria     | 0         | 0  | 0  | 23    | 0  | 0  | 0     | 1  | 0  | 2             | 0  | 0  | 10          | 2  | 0  | 1              | 0  | 0  | 11              | 2  | 2  | 0              | 2  | 0  | 0           | 1  | 0  | 1      | 2  | 1  |
| Lisboa     | 4         | 0  | 0  | 32    | 3  | 1  | 1     | 1  | 0  | 2             | 0  | 1  | 13          | 0  | 0  | 6              | 5  | 1  | 8               | 9  | 5  | 5              | 1  | 1  | 3           | 0  | 1  | 4      | 5  | 8  |
| Portalegre | 0         | 0  | 0  | 5     | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0             | 0  | 0  | 2           | 0  | 0  | 3              | 0  | 0  | 3               | 0  | 0  | 0              | 0  | 0  | 0           | 0  | 1  | 0      | 0  |    |
| Porto      | 2         | 0  | 0  | 46    | 4  | 0  | 3     | 2  | 1  | 5             | 2  | 0  | 12          | 1  | 0  | 6              | 2  | 3  | 15              | 10 | 0  | 4              | 2  | 1  | 1           | 2  | 1  | 7      | 0  | 1  |
| Santarém   | 2         | 0  | 0  | 51    | 0  | 0  | 0     | 1  | 1  | 0             | 1  | 0  | 12          | 1  | 2  | 9              | 1  | 0  | 2               | 4  | 0  | 3              | 0  | 0  | 0           | 1  | 3  | 2      | 1  | 2  |
| Setúbal    | 1         | 0  | 0  | 53    | 4  | 6  | 4     | 6  | 7  | 4             | 0  | 0  | 8           | 0  | 2  | 9              | 1  | 0  | 38              | 6  | 1  | 7              | 2  | 0  | 0           | 2  | 2  | 12     | 4  | 1  |
| V. Castelo | 1         | 0  | 0  | 20    | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 1             | 1  | 0  | 5           | 2  | 0  | 4              | 2  | 0  | 3               | 1  | 0  | 2              | 0  | 0  | 0           | 1  | 0  | 0      | 0  | 0  |
| V. Real    | 0         | 0  | 0  | 7     | 0  | 3  | 0     | 0  | 0  | 0             | 0  | 0  | 0           | 0  | 4  | 0              | 0  | 1  | 3               | 0  | 0  | 1              | 0  | 2  | 1           | 0  | 0  | 2      | 0  | 0  |
| Viseu      | 0         | 0  | 0  | 19    | 3  | 0  | 0     | 0  | 0  | 1             | 0  | 0  | 2           | 0  | 0  | 0              | 0  | 0  | 3               | 3  | 1  | 1              | 0  | 0  | 0           | 0  | 0  | 0      | 0  | 0  |

Tabela I.2: Empenhamento de meios em 2008/2009.

| CTer              | Apeados      |          | V. Escola Segura |          | Outras viaturas |              |          | Ciclomotores/Motociclos |              |          | Cavalos     |          | Cães        |          |
|-------------------|--------------|----------|------------------|----------|-----------------|--------------|----------|-------------------------|--------------|----------|-------------|----------|-------------|----------|
|                   | Nº Militares | Nº Horas | Nº Militares     | Nº Horas | Nº Viaturas     | Nº Militares | Nº Horas | Nº Viaturas             | Nº Militares | Nº Horas | Nº Viaturas | Nº Horas | Nº Viaturas | Nº Horas |
| <b>Aveiro</b>     | 2.421        | 7.199    | 2.198            | 15.964   | 982             | 1.917        | 4.415    | 24                      | 24           | 224      | 6           | 640      | 12          | 48       |
| <b>Beja</b>       | 2.584        | 6.269    | 107              | 10.180   | 2.565           | 5.136        | 7.014    | 0                       | 0            | 0        | 34          | 128      | 0           | 0        |
| <b>Braga</b>      | 1.339        | 7.803    | 2.888            | 18.914   | 959             | 2.204        | 9.526    | 7                       | 7            | 96       | 0           | 0        | 0           | 0        |
| <b>Bragança</b>   | 200          | 1.001    | 2.493            | 16.706   | 118             | 352          | 641      | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 0           | 0        |
| <b>C. Branco</b>  | 2.893        | 6.037    | 2.183            | 15.665   | 2.292           | 4.586        | 5.980    | 32                      | 38           | 103      | 0           | 102      | 0           | 0        |
| <b>Coimbra</b>    | 3.523        | 7.205    | 1.619            | 9.477    | 2.533           | 5.416        | 7.859    | 14                      | 30           | 32       | 104         | 161      | 0           | 0        |
| <b>Évora</b>      | 2.701        | 8.051    | 1.389            | 18.827   | 1.643           | 2.966        | 8.639    | 221                     | 226          | 1.713    | 506         | 1.165    | 35          | 152      |
| <b>Faro</b>       | 2.950        | 9.829    | 2.816            | 20.380   | 4.370           | 8.566        | 20.578   | 65                      | 19           | 19       | 482         | 1.698    | 0           | 0        |
| <b>Guarda</b>     | 780          | 1.949    | 2.145            | 9.106    | 2.904           | 6.104        | 10.325   | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 0           | 0        |
| <b>Leiria</b>     | 2.469        | 5.907    | 1.916            | 8.861    | 1.140           | 2.720        | 7.163    | 136                     | 164          | 561      | 71          | 444      | 58          | 412      |
| <b>Lisboa</b>     | 2.013        | 9.647    | 1.831            | 32.972   | 650             | 1.360        | 2.368    | 21                      | 25           | 163      | 0           | 0        | 0           | 0        |
| <b>Portalegre</b> | 4.335        | 11.150   | 365              | 8.671    | 3.803           | 7.422        | 22.739   | 144                     | 144          | 448      | 215         | 561      | 0           | 0        |
| <b>Porto</b>      | 1.854        | 9.254    | 1.095            | 15.960   | 1.096           | 2.191        | 7.040    | 61                      | 67           | 494      | 1           | 4        | 12          | 48       |
| <b>Santarém</b>   | 613          | 3.673    | 3.860            | 14.878   | 67              | 141          | 759      | 6                       | 17           | 102      | 0           | 0        | 0           | 0        |
| <b>Setúbal</b>    | 2.778        | 10.673   | 2.689            | 24.085   | 1.147           | 2.145        | 5.467    | 223                     | 288          | 1.182    | 2           | 6        | 63          | 175      |
| <b>V. Castelo</b> | 684          | 3.116    | 1.380            | 8.605    | 1.334           | 2.806        | 7.663    | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 0           | 0        |
| <b>V. Real</b>    | 1.769        | 7.130    | 1.296            | 7.988    | 654             | 846          | 2.545    | 0                       | 0            | 0        | 46          | 92       | 83          | 690      |
| <b>Viseu</b>      | 1.857        | 3.756    | 5.749            | 17.983   | 1.268           | 2.709        | 2.501    | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 0           | 0        |

Tabela I.3: Acções de sensibilização, demonstrações e visitas em 2008/2009.

| CTer       | Acções<br>Sensibilização/Informação |        |             |        | Demonstrações |       |             |        | Visitas Subunidades |             |        |
|------------|-------------------------------------|--------|-------------|--------|---------------|-------|-------------|--------|---------------------|-------------|--------|
|            | EB<br>1                             | EB 2/3 | Secundárias | Outras | EB<br>1       | EB2/3 | Secundárias | Outras | EB<br>(123)         | Secundárias | Outras |
| Aveiro     | 220                                 | 214    | 37          | 106    | 4             | 10    | 4           | 31     | 15                  | 1           | 13     |
| Beja       | 118                                 | 25     | 11          | 79     | 10            | 0     | 0           | 5      | 3                   | 0           | 0      |
| Braga      | 486                                 | 184    | 21          | 79     | 8             | 17    | 4           | 6      | 1                   | 2           | 0      |
| Bragança   | 38                                  | 7      | 2           | 43     | 9             | 5     | 0           | 18     | 0                   | 0           | 2      |
| C. Branco  | 186                                 | 72     | 5           | 76     | 43            | 11    | 3           | 12     | 4                   | 0           | 9      |
| Coimbra    | 126                                 | 109    | 32          | 22     | 27            | 16    | 5           | 7      | 9                   | 0           | 11     |
| Évora      | 184                                 | 68     | 21          | 69     | 11            | 4     | 0           | 3      | 0                   | 0           | 11     |
| Faro       | 88                                  | 56     | 5           | 53     | 3             | 1     | 1           | 4      | 31                  | 0           | 10     |
| Guarda     | 227                                 | 78     | 23          | 70     | 6             | 4     | 2           | 3      | 2                   | 0           | 1      |
| Leiria     | 181                                 | 24     | 5           | 47     | 59            | 59    | 8           | 54     | 9                   | 0           | 21     |
| Lisboa     | 294                                 | 332    | 50          | 153    | 24            | 4     | 1           | 9      | 3                   | 0           | 2      |
| Portalegre | 195                                 | 77     | 3           | 43     | 39            | 7     | 0           | 5      | 13                  | 0           | 7      |
| Porto      | 154                                 | 173    | 60          | 100    | 1             | 6     | 0           | 15     | 2                   | 0           | 1      |
| Santarém   | 411                                 | 151    | 51          | 233    | 8             | 2     | 2           | 3      | 3                   | 0           | 7      |
| Setúbal    | 307                                 | 117    | 31          | 31     | 21            | 4     | 0           | 11     | 5                   | 0           | 12     |
| V. Castelo | 35                                  | 17     | 14          | 23     | 1             | 1     | 7           | 7      | 2                   | 6           | 8      |
| V. Real    | 335                                 | 185    | 113         | 123    | 0             | 9     | 5           | 6      | 156                 | 80          | 56     |
| Viseu      | 86                                  | 63     | 30          | 101    | 16            | 19    | 7           | 13     | 11                  | 2           | 13     |

Tabela I.4: Efectivo e viaturas em 2008/2009.

| CTer              | EFECTIVO |   | VIATURAS |      |
|-------------------|----------|---|----------|------|
|                   | M        | F | LIG      | MOTO |
| <b>Aveiro</b>     | 12       | 0 | 16       | 1    |
| <b>Beja</b>       | 8        | 2 | 5        | 1    |
| <b>Braga</b>      | 7        | 0 | 14       | 1    |
| <b>Bragança</b>   | 4        | 3 | 10       | 0    |
| <b>C.Branco</b>   | 11       | 0 | 6        | 3    |
| <b>Coimbra</b>    | 8        | 0 | 4        | 1    |
| <b>Évora</b>      | 11       | 1 | 6        | 5    |
| <b>Faro</b>       | 12       | 5 | 9        | 2    |
| <b>Guarda</b>     | 8        | 0 | 15       | 0    |
| <b>Leiria</b>     | 4        | 4 | 8        | 5    |
| <b>Lisboa</b>     | 30       | 0 | 17       | 0    |
| <b>Portalegre</b> | 7        | 0 | 6        | 1    |
| <b>Porto</b>      | 17       | 1 | 10       | 2    |
| <b>Santarém</b>   | 15       | 4 | 12       | 1    |
| <b>Setúbal</b>    | 17       | 4 | 10       | 2    |
| <b>V.Castelo</b>  | 5        | 1 | 4        | 0    |
| <b>V. Real</b>    | 7        | 0 | 9        | 0    |
| <b>Viseu</b>      | 10       | 0 | 24       | 1    |

Tabela I.5: NUIPC em 2008.

## NUIPC

2008

| Distrito         | Jan           | Fev           | Mar           | Abr           | Mai           | Jun           | Jul           | Ago           | Set           | Out           | Nov           | Dez           | TOTAL          |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Aveiro           | 1.526         | 1.564         | 1.522         | 1.480         | 1.451         | 1.622         | 1.956         | 1.914         | 1.837         | 1.681         | 1.559         | 1.521         | 19.633         |
| Beja             | 249           | 223           | 235           | 251           | 241           | 283           | 239           | 276           | 257           | 231           | 201           | 182           | 2.868          |
| Braga            | 1.220         | 1.246         | 1.370         | 1.505         | 1.575         | 1.482         | 1.574         | 1.828         | 1.361         | 1.314         | 1.192         | 1.327         | 16.994         |
| Bragança         | 232           | 248           | 274           | 228           | 223           | 205           | 282           | 377           | 313           | 276           | 224           | 209           | 3.091          |
| Castelo Branco   | 271           | 277           | 308           | 326           | 365           | 348           | 517           | 608           | 465           | 414           | 344           | 311           | 4.554          |
| Coimbra          | 605           | 673           | 605           | 587           | 683           | 676           | 748           | 744           | 638           | 740           | 648           | 612           | 7.959          |
| Évora            | 225           | 251           | 202           | 263           | 235           | 243           | 299           | 288           | 264           | 227           | 211           | 218           | 2.926          |
| Faro             | 1.385         | 1.376         | 1.567         | 1.481         | 1.518         | 1.961         | 2.413         | 2.337         | 1.892         | 1.586         | 1.373         | 1.324         | 20.213         |
| Guarda           | 241           | 261           | 246           | 251           | 224           | 233           | 343           | 373           | 345           | 292           | 223           | 228           | 3.260          |
| Leiria           | 692           | 647           | 735           | 762           | 796           | 770           | 1.018         | 1.011         | 938           | 877           | 764           | 752           | 9.762          |
| Lisboa           | 2.124         | 1.381         | 1.514         | 1.423         | 1.736         | 1.703         | 1.897         | 1.852         | 1.813         | 1.801         | 1.574         | 1.494         | 20.312         |
| Portalegre       | 159           | 213           | 202           | 191           | 193           | 196           | 212           | 216           | 171           | 189           | 133           | 151           | 2.226          |
| Porto            | 2.689         | 2.376         | 2.249         | 2.397         | 2.519         | 2.543         | 2.560         | 2.699         | 2.536         | 2.441         | 2.315         | 2.163         | 29.487         |
| Santarém         | 803           | 885           | 849           | 895           | 883           | 975           | 1.017         | 1.062         | 1.036         | 1.075         | 853           | 811           | 11.144         |
| Setúbal          | 1.812         | 1.615         | 1.576         | 1.587         | 1.626         | 1.773         | 1.899         | 1.911         | 1.544         | 1.627         | 1.467         | 1.630         | 20.067         |
| Viana do Castelo | 467           | 472           | 494           | 496           | 535           | 538           | 585           | 726           | 530           | 510           | 445           | 462           | 6.260          |
| Vila Real        | 359           | 375           | 411           | 367           | 361           | 365           | 475           | 608           | 427           | 388           | 279           | 316           | 4.731          |
| Viseu            | 494           | 515           | 583           | 545           | 522           | 567           | 680           | 802           | 613           | 599           | 490           | 520           | 6.930          |
| R. A. Açores     | 5             | 8             | 8             | 17            | 9             | 14            | 6             | 6             | 4             | 8             | 9             | 5             | 99             |
| R. A. Madeira    | 8             | 4             | 5             | 6             | 5             | 5             | 4             | 2             | 4             | 2             | 2             | 9             | 56             |
| <b>TOTAIS</b>    | <b>15.566</b> | <b>14.610</b> | <b>14.955</b> | <b>15.058</b> | <b>15.700</b> | <b>16.502</b> | <b>18.724</b> | <b>19.640</b> | <b>16.988</b> | <b>16.278</b> | <b>14.306</b> | <b>14.245</b> | <b>192.572</b> |

Tabela I.6: NUIPC em 2009.

## NUIPC 2009

| Distrito         | Jan           | Fev           | Mar           | Abr           | Mai           | Jun           | Jul           | Ago           | Set           | Out           | Nov           | Dez           | TOTAL          |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Aveiro           | 1.421         | 1.335         | 1.556         | 1.424         | 1.472         | 1.426         | 1.575         | 1.686         | 1.679         | 1.469         | 1.465         | 1.337         | 17.845         |
| Beja             | 162           | 178           | 214           | 177           | 212           | 222           | 246           | 284           | 238           | 266           | 234           | 161           | 2.594          |
| Braga            | 1.152         | 1.352         | 1.640         | 1.357         | 1.407         | 1.392         | 1.603         | 1.944         | 2.078         | 1.401         | 1.217         | 1.193         | 17.736         |
| Bragança         | 230           | 236           | 288           | 252           | 259           | 224           | 271           | 410           | 369           | 255           | 203           | 186           | 3.183          |
| Castelo Branco   | 258           | 310           | 391           | 336           | 332           | 354           | 486           | 513           | 405           | 324           | 318           | 289           | 4.316          |
| Coimbra          | 623           | 615           | 725           | 581           | 648           | 629           | 668           | 802           | 627           | 700           | 620           | 582           | 7.820          |
| Évora            | 201           | 209           | 242           | 192           | 206           | 219           | 217           | 218           | 233           | 222           | 181           | 177           | 2.517          |
| Faro             | 1.322         | 1.375         | 1.476         | 1.501         | 1.631         | 1.838         | 2.285         | 2.198         | 1.775         | 1.536         | 1.320         | 1.258         | 19.515         |
| Guarda           | 244           | 215           | 302           | 260           | 255           | 293           | 299           | 320           | 256           | 261           | 195           | 199           | 3.099          |
| Leiria           | 746           | 798           | 919           | 694           | 744           | 825           | 890           | 1.024         | 849           | 827           | 654           | 679           | 9.649          |
| Lisboa           | 1.375         | 1.435         | 1.563         | 1.484         | 1.533         | 1.343         | 1.547         | 1.508         | 1.513         | 1.565         | 1.395         | 1.294         | 17.555         |
| Portalegre       | 161           | 168           | 177           | 174           | 171           | 175           | 162           | 311           | 194           | 162           | 147           | 158           | 2.160          |
| Porto            | 2.255         | 2.190         | 2.470         | 2.254         | 2.365         | 2.331         | 2.454         | 2.927         | 2.875         | 2.349         | 2.002         | 2.057         | 28.529         |
| Santarém         | 860           | 846           | 923           | 815           | 956           | 870           | 948           | 1.013         | 981           | 988           | 858           | 806           | 10.864         |
| Setúbal          | 1.541         | 1.449         | 1.752         | 1.446         | 1.614         | 1.513         | 1.568         | 1.629         | 1.601         | 1.537         | 1.319         | 1.353         | 18.322         |
| Viana do Castelo | 424           | 512           | 655           | 519           | 583           | 601           | 652           | 762           | 730           | 503           | 402           | 439           | 6.782          |
| Vila Real        | 318           | 331           | 549           | 373           | 323           | 331           | 425           | 690           | 816           | 363           | 321           | 285           | 5.125          |
| Viseu            | 523           | 514           | 654           | 565           | 578           | 613           | 709           | 888           | 689           | 664           | 530           | 553           | 7.480          |
| R. A. Açores     | 1             | 9             | 24            | 10            | 9             | 21            | 8             | 9             | 4             | 5             | 8             | 3             | 111            |
| R. A. Madeira    | 1             | 2             | 8             | 2             | 7             | 2             | 8             | 4             | 3             | 4             | 1             | 5             | 47             |
| <b>TOTAIS</b>    | <b>13.818</b> | <b>14.079</b> | <b>16.528</b> | <b>14.416</b> | <b>15.305</b> | <b>15.222</b> | <b>17.021</b> | <b>19.140</b> | <b>17.915</b> | <b>15.401</b> | <b>13.390</b> | <b>13.014</b> | <b>185.249</b> |

Tabela I.7: Número de estabelecimentos de ensino e alunos em 2008/2009.

| CTer              | Nº DE ESCOLAS |             |             |               |           | Nº DE ALUNOS |              |             |               |           |
|-------------------|---------------|-------------|-------------|---------------|-----------|--------------|--------------|-------------|---------------|-----------|
|                   | Jl+<br>EB1    | EB1 e<br>23 | SECUNDÁRIAS | PROFISSIONAIS | PRIV/COOP | Jl+<br>EB1   | EB1, 2,<br>3 | SECUNDÁRIAS | PROFISSIONAIS | PRIV/COOP |
| <b>Aveiro</b>     | 417           | 310         | 17          | 7             | 78        | 23334        | 35822        | 15010       | 1023          | 10451     |
| <b>Beja</b>       | 105           | 37          | 9           | 7             | 5         | 5157         | 4776         | 3773        | 1410          | 705       |
| <b>Braga</b>      | 444           | 293         | 14          | 9             | 11        | 27763        | 45073        | 13136       | 3589          | 9307      |
| <b>Bragança</b>   | 98            | 60          | 10          | 3             | 14        | 1364         | 4237         | 3893        | 290           | 1094      |
| <b>C.Branco</b>   | 142           | 93          | 10          | 6             | 6         | 3760         | 7026         | 3900        | 2095          | 939       |
| <b>Coimbra</b>    | 343           | 275         | 31          | 6             | 7         | 10597        | 18326        | 13415       | 853           | 3788      |
| <b>Évora</b>      | 75            | 75          | 8           | 4             | 28        | 2696         | 6102         | 4034        | 257           | 1592      |
| <b>Faro</b>       | 90            | 165         | 7           | 4             | 13        | 7040         | 24684        | 5866        | 1465          | 1483      |
| <b>Guarda</b>     | 89            | 91          | 5           | 1             | 0         | 1410         | 5051         | 1354        | 315           | 0         |
| <b>Leiria</b>     | 274           | 263         | 13          | 6             | 25        | 12338        | 15178        | 7205        | 968           | 8239      |
| <b>Lisboa</b>     | 191           | 203         | 11          | 9             | 26        | 12698        | 29159        | 10129       | 3161          | 8915      |
| <b>Portalegre</b> | 95            | 9           | 3           | 0             | 0         | 5228         | 3536         | 1740        | 0             | 0         |
| <b>Porto</b>      | 503           | 429         | 25          | 12            | 17        | 35083        | 72174        | 25976       | 3179          | 7463      |
| <b>Santarém</b>   | 305           | 221         | 16          | 5             | 17        | 10542        | 16597        | 8537        | 1172          | 3991      |
| <b>Setúbal</b>    | 171           | 109         | 15          | 4             | 34        | 12822        | 21613        | 12143       | 1032          | 8067      |
| <b>V.Castelo</b>  | 123           | 93          | 13          | 11            | 11        | 5415         | 7740         | 8298        | 1701          | 1658      |
| <b>V. Real</b>    | 193           | 169         | 5           | 5             | 20        | 4520         | 12150        | 3674        | 1258          | 1574      |
| <b>Viseu</b>      | 392           | 407         | 19          | 11            | 0         | 9103         | 25583        | 8221        | 1976          | 0         |

**ANEXO C**  
**DADOS 2009/2010**

Os dados reportados neste anexo caracterizam o ano lectivo de 2009/2010.

Tabela J.1: Ocorrências criminais em ambiente escolar 2009/2010.

## ANO LECTIVO 2009/2010

### OCORRÊNCIAS CRIMINAIS EM AMBIENTE ESCOLAR, POR TIPO DE CRIME (1º, 2º e 3º diz respeito aos níveis)

| CTer       | AM. |    |    | Furto |    |    | Roubo |    |    | POS/USO |    |    | VAND. |    |    | INJU. |    |    | OF. INT. |    |    | PO/CONS. |    |    | OF. |    |    | Outros |    |    |
|------------|-----|----|----|-------|----|----|-------|----|----|---------|----|----|-------|----|----|-------|----|----|----------|----|----|----------|----|----|-----|----|----|--------|----|----|
|            | 1º  | 2º | 3º | 1º    | 2º | 3º | 1º    | 2º | 3º | 1º      | 2º | 3º | 1º    | 2º | 3º | 1º    | 2º | 3º | 1º       | 2º | 3º | 1º       | 2º | 3º | 1º  | 2º | 3º | 1º     | 2º | 3º |
| Aveiro     | 0   | 0  | 0  | 50    | 1  | 4  | 1     | 0  | 0  | 2       | 0  | 1  | 11    | 0  | 2  | 7     | 0  | 0  | 20       | 4  | 2  | 2        | 0  | 0  | 0   | 1  | 1  | 3      | 0  | 0  |
| Beja       | 0   | 0  | 0  | 18    | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0       | 1  | 0  | 7     | 0  | 0  | 2     | 0  | 2  | 4        | 1  | 1  | 0        | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 2      | 0  | 0  |
| Braga      | 2   | 0  | 0  | 33    | 5  | 1  | 1     | 2  | 1  | 4       | 1  | 0  | 9     | 0  | 0  | 6     | 3  | 1  | 17       | 10 | 3  | 2        | 1  | 0  | 1   | 1  | 0  | 3      | 3  | 0  |
| Bragança   | 0   | 0  | 0  | 5     | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0       | 0  | 0  | 5     | 2  | 0  | 3     | 0  | 0  | 4        | 0  | 0  | 1        | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 1      | 0  | 0  |
| C. Branco  | 0   | 0  | 0  | 23    | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 1       | 0  | 0  | 2     | 2  | 0  | 8     | 2  | 0  | 14       | 4  | 3  | 1        | 0  | 0  | 1   | 0  | 0  | 1      | 0  | 0  |
| Coimbra    | 3   | 0  | 0  | 21    | 0  | 1  | 0     | 0  | 1  | 1       | 0  | 0  | 8     | 1  | 0  | 8     | 1  | 1  | 11       | 7  | 1  | 0        | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 1      | 0  | 2  |
| Évora      | 0   | 0  | 0  | 7     | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0       | 0  | 0  | 2     | 1  | 1  | 0     | 0  | 0  | 4        | 3  | 1  | 0        | 0  | 0  | 2   | 0  | 2  | 1      | 2  | 0  |
| Faro       | 0   | 0  | 0  | 17    | 1  | 3  | 0     | 0  | 0  | 1       | 0  | 0  | 2     | 1  | 1  | 4     | 0  | 0  | 23       | 6  | 1  | 3        | 4  | 0  | 1   | 0  | 2  | 7      | 2  | 1  |
| Guarda     | 0   | 0  | 0  | 13    | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0       | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 0     | 0  | 9  | 2        | 0  | 0  | 0        | 0  | 0  | 0   | 1  | 0  | 0      | 0  | 0  |
| Leiria     | 0   | 0  | 0  | 25    | 3  | 0  | 0     | 0  | 0  | 3       | 1  | 0  | 12    | 2  | 1  | 8     | 1  | 0  | 14       | 6  | 4  | 0        | 4  | 0  | 1   | 2  | 5  | 2      | 2  | 0  |
| Lisboa     | 3   | 0  | 0  | 34    | 1  | 1  | 2     | 1  | 1  | 2       | 0  | 0  | 7     | 1  | 0  | 5     | 5  | 2  | 18       | 6  | 1  | 2        | 2  | 1  | 3   | 0  | 1  | 4      | 0  | 4  |
| Portalegre | 0   | 0  | 0  | 6     | 0  | 1  | 0     | 0  | 0  | 0       | 0  | 0  | 4     | 0  | 0  | 1     | 0  | 0  | 3        | 0  | 0  | 0        | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 0      | 0  | 0  |
| Porto      | 1   | 0  | 0  | 52    | 3  | 2  | 0     | 2  | 0  | 8       | 4  | 0  | 15    | 3  | 0  | 13    | 1  | 1  | 25       | 3  | 0  | 3        | 4  | 1  | 2   | 2  | 0  | 4      | 1  | 0  |
| Santarém   | 0   | 0  | 0  | 37    | 0  | 0  | 2     | 0  | 0  | 1       | 0  | 0  | 9     | 0  | 2  | 10    | 1  | 0  | 17       | 0  | 0  | 3        | 1  | 1  | 0   | 0  | 2  | 5      | 3  | 3  |
| Setúbal    | 8   | 0  | 0  | 54    | 3  | 5  | 3     | 2  | 7  | 9       | 0  | 0  | 10    | 2  | 2  | 11    | 0  | 0  | 38       | 4  | 3  | 4        | 2  | 2  | 1   | 0  | 2  | 14     | 6  | 0  |
| V. Castelo | 0   | 0  | 0  | 12    | 0  | 0  | 0     | 0  | 0  | 2       | 0  | 0  | 5     | 4  | 0  | 4     | 0  | 0  | 9        | 3  | 0  | 3        | 0  | 0  | 1   | 0  | 2  | 1      | 0  | 0  |
| V.real     | 1   | 0  | 0  | 21    | 0  | 4  | 0     | 0  | 0  | 0       | 0  | 0  | 3     | 0  | 1  | 0     | 0  | 1  | 7        | 0  | 0  | 0        | 0  | 2  | 0   | 0  | 3  | 1      | 0  | 0  |
| Viseu      | 0   | 0  | 0  | 32    | 1  | 0  | 0     | 1  | 0  | 0       | 0  | 0  | 1     | 0  | 0  | 2     | 0  | 0  | 2        | 1  | 1  | 1        | 0  | 0  | 0   | 0  | 0  | 0      | 0  | 0  |

Tabela J.2: Empenhamento de meios em 2009/2010.

## EMPENHAMENTO MEIOS

| CTer       | Apeados      |          | V. Escola Segura |          | Outras viaturas |              |          | Ciclomotores/Motociclos |              |          | Cavalos     |          | Cães        |          |
|------------|--------------|----------|------------------|----------|-----------------|--------------|----------|-------------------------|--------------|----------|-------------|----------|-------------|----------|
|            | Nº Militares | Nº Horas | Nº Militares     | Nº Horas | Nº Viaturas     | Nº Militares | Nº Horas | Nº Viaturas             | Nº Militares | Nº Horas | Nº Viaturas | Nº Horas | Nº Viaturas | Nº Horas |
| Aveiro     | 2.335        | 6.949    | 2.305            | 16.882   | 822             | 1.640        | 3.600    | 46                      | 46           | 342      | 2           | 590      | 0           | 0        |
| Beja       | 4.249        | 9.355    | 111              | 9.624    | 3.201           | 6.297        | 8.513    | 0                       | 0            | 0        | 232         | 890      | 0           | 0        |
| Braga      | 1.740        | 10.155   | 3.185            | 22.076   | 1.186           | 2.578        | 11.349   | 5                       | 12           | 63       | 0           | 0        | 2           | 8        |
| Bragança   | 206          | 995      | 2.587            | 15.023   | 148             | 300          | 632      | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 0           | 0        |
| C. Branco  | 2.536        | 6.216    | 2.082            | 14.091   | 2.206           | 4.150        | 7.068    | 39                      | 39           | 128      | 0           | 48       | 0           | 0        |
| Coimbra    | 3.371        | 6.245    | 1.320            | 8.841    | 2.907           | 6.026        | 8.961    | 6                       | 19           | 24       | 91          | 143      | 0           | 0        |
| Évora      | 2.259        | 6.447    | 408              | 17.605   | 1.650           | 3.348        | 8.662    | 134                     | 141          | 892      | 667         | 1.817    | 28          | 112      |
| Faro       | 2.343        | 8.864    | 3.110            | 19.491   | 4.688           | 9.286        | 21.310   | 19                      | 19           | 19       | 520         | 1.920    | 0           | 0        |
| Guarda     | 946          | 1.839    | 1.921            | 8.268    | 3.474           | 6.779        | 7.405    | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 0           | 0        |
| Leiria     | 2.687        | 7.431    | 1.583            | 8.051    | 1.921           | 4.117        | 9.749    | 222                     | 239          | 729      | 34          | 144      | 71          | 444      |
| Lisboa     | 2.043        | 7.155    | 1.805            | 37.581   | 665             | 1.326        | 1.522    | 28                      | 29           | 114      | 0           | 0        | 0           | 0        |
| Portalegre | 3.728        | 8.920    | 386              | 8.774    | 3.170           | 6.781        | 20.884   | 149                     | 149          | 656      | 258         | 707      | 0           | 0        |
| Porto      | 2.605        | 14.063   | 949              | 18.658   | 2.112           | 4.236        | 14.654   | 53                      | 75           | 1.052    | 1           | 4        | 2           | 8        |
| Santarém   | 367          | 2.174    | 3.342            | 13.591   | 25              | 47           | 66       | 3                       | 3            | 18       | 1           | 8        | 1           | 8        |
| Setúbal    | 1.340        | 4.410    | 3.067            | 25.681   | 1.132           | 2.162        | 4.207    | 70                      | 103          | 366      | 3           | 4        | 4           | 7        |
| V. Castelo | 846          | 3.904    | 1.330            | 8.237    | 1.256           | 2.772        | 8.495    | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 0           | 0        |
| V. Real    | 1.854        | 6.569    | 1.277            | 8.180    | 535             | 1.164        | 4.018    | 0                       | 0            | 0        | 0           | 0        | 102         | 630      |
| Viseu      | 1.405        | 2.733    | 5.473            | 14.328   | 1.088           | 2.201        | 1.875    | 3                       | 3            | 14       | 10          | 66       | 17          | 35       |

Tabela J.3: Acções de sensibilização, demonstrações e visitas em 2009/2010.

| <b>ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO, DEMONSTRAÇÕES E VISITAS</b> |   |              |                    |               |                      |              |                    |               |                            |                    |               |
|--|---|--------------|--------------------|---------------|----------------------|--------------|--------------------|---------------|----------------------------|--------------------|---------------|
| <b>CTer</b>  | <b>Acções<br/>Sensibilização/Informação</b> |              |                    |               | <b>Demonstrações</b> |              |                    |               | <b>Visitas Subunidades</b> |                    |               |
|  | <b>EB<br/>1</b>                             | <b>EB2/3</b> | <b>Secundárias</b> | <b>Outras</b> | <b>EB<br/>1</b>      | <b>EB2/3</b> | <b>Secundárias</b> | <b>Outras</b> | <b>EB<br/>(123)</b>        | <b>Secundárias</b> | <b>Outras</b> |
| <b>Aveiro</b>  | 168   | 199          | 68                 | 166           | 12                   | 6            | 7                  | 47            | 5                          | 0                  | 4             |
| <b>Beja</b>  | 120   | 34           | 9                  | 102           | 19                   | 1            | 1                  | 3             | 8                          | 0                  | 1             |
| <b>Braga</b>   | 587   | 251          | 25                 | 139           | 1                    | 5            | 4                  | 10            | 2                          | 0                  | 3             |
| <b>Bragança</b>  | 58  | 7            | 3                  | 57            | 13                   | 3            | 0                  | 6             | 0                          | 0                  | 4             |
| <b>C. Branco</b>   | 304   | 100          | 9                  | 85            | 11                   | 9            | 1                  | 3             | 3                          | 0                  | 6             |
| <b>Coimbra</b>   | 166   | 90           | 45                 | 46            | 63                   | 9            | 7                  | 10            | 10                         | 3                  | 6             |
| <b>Évora</b>   | 112   | 57           | 23                 | 82            | 19                   | 1            | 1                  | 6             | 3                          | 0                  | 14            |
| <b>Faro</b>  | 148   | 80           | 11                 | 82            | 13                   | 3            | 0                  | 11            | 19                         | 0                  | 3             |
| <b>Guarda</b>  | 114   | 130          | 24                 | 100           | 5                    | 3            | 0                  | 16            | 1                          | 0                  | 1             |
| <b>Leiria</b>  | 103   | 60           | 15                 | 53            | 78                   | 32           | 28                 | 25            | 11                         | 0                  | 5             |
| <b>Lisboa</b>  | 250   | 383          | 69                 | 187           | 5                    | 3            | 0                  | 11            | 20                         | 0                  | 6             |
| <b>Portalegre</b>  | 181   | 48           | 11                 | 79            | 26                   | 3            | 0                  | 16            | 7                          | 1                  | 5             |
| <b>Porto</b>   | 211   | 210          | 46                 | 192           | 1                    | 5            | 9                  | 9             | 2                          | 0                  | 2             |
| <b>Santarém</b>  | 313   | 112          | 46                 | 117           | 12                   | 2            | 1                  | 6             | 6                          | 0                  | 3             |
| <b>Setúbal</b>   | 317   | 233          | 38                 | 55            | 18                   | 7            | 3                  | 5             | 6                          | 0                  | 8             |
| <b>V. Castelo</b>  | 56  | 25           | 8                  | 9             | 1                    | 4            | 1                  | 3             | 0                          | 1                  | 2             |
| <b>V.real</b>  | 159   | 93           | 56                 | 181           | 1                    | 9            | 0                  | 11            | 1                          | 0                  | 2             |
| <b>Viseu</b>   | 86  | 69           | 34                 | 110           | 3                    | 6            | 6                  | 8             | 50                         | 0                  | 6             |

Tabela J.4: Efectivo e viaturas em 2009/2010.

| CTer       | EFECTIVO |   | VIATURAS |      |
|------------|----------|---|----------|------|
|            | M        | F | LIG      | MOTO |
| Aveiro     | 12       | 0 | 16       | 1    |
| Beja       | 8        | 2 | 5        | 1    |
| Braga      | 8        | 0 | 14       | 1    |
| Bragança   | 9        | 3 | 10       | 0    |
| C. Branco  | 11       | 0 | 6        | 3    |
| Coimbra    | 10       | 0 | 4        | 1    |
| Évora      | 13       | 1 | 6        | 5    |
| Faro       | 14       | 4 | 9        | 2    |
| Guarda     | 8        | 0 | 15       | 0    |
| Leiria     | 4        | 4 | 8        | 5    |
| Lisboa     | 30       | 0 | 17       | 0    |
| Portalegre | 7        | 0 | 6        | 1    |
| Porto      | 17       | 1 | 10       | 2    |
| Santarém   | 15       | 4 | 12       | 1    |
| Setúbal    | 17       | 4 | 10       | 2    |
| V. Castelo | 5        | 1 | 4        | 0    |
| V.real     | 6        | 0 | 9        | 0    |
| Viseu      | 10       | 0 | 24       | 1    |

Tabela J.5: NUIPC em 2009.

NUIPC

2009

| Distrito         | Jan           | Fev           | Mar           | Abr           | Mai           | Jun           | Jul           | Ago           | Set           | Out           | Nov           | Dez           | TOTAL          |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Aveiro           | 1.421         | 1.335         | 1.556         | 1.424         | 1.472         | 1.426         | 1.575         | 1.686         | 1.679         | 1.469         | 1.465         | 1.337         | 17.845         |
| Beja             | 162           | 178           | 214           | 177           | 212           | 222           | 246           | 284           | 238           | 266           | 234           | 161           | 2.594          |
| Braga            | 1.152         | 1.352         | 1.640         | 1.357         | 1.407         | 1.392         | 1.603         | 1.944         | 2.078         | 1.401         | 1.217         | 1.193         | 17.736         |
| Bragança         | 230           | 236           | 288           | 252           | 259           | 224           | 271           | 410           | 369           | 255           | 203           | 186           | 3.183          |
| Castelo Branco   | 258           | 310           | 391           | 336           | 332           | 354           | 486           | 513           | 405           | 324           | 318           | 289           | 4.316          |
| Coimbra          | 623           | 615           | 725           | 581           | 648           | 629           | 668           | 802           | 627           | 700           | 620           | 582           | 7.820          |
| Évora            | 201           | 209           | 242           | 192           | 206           | 219           | 217           | 218           | 233           | 222           | 181           | 177           | 2.517          |
| Faro             | 1.322         | 1.375         | 1.476         | 1.501         | 1.631         | 1.838         | 2.285         | 2.198         | 1.775         | 1.536         | 1.320         | 1.258         | 19.515         |
| Guarda           | 244           | 215           | 302           | 260           | 255           | 293           | 299           | 320           | 256           | 261           | 195           | 199           | 3.099          |
| Leiria           | 746           | 798           | 919           | 694           | 744           | 825           | 890           | 1.024         | 849           | 827           | 654           | 679           | 9.649          |
| Lisboa           | 1.375         | 1.435         | 1.563         | 1.484         | 1.533         | 1.343         | 1.547         | 1.508         | 1.513         | 1.565         | 1.395         | 1.294         | 17.555         |
| Portalegre       | 161           | 168           | 177           | 174           | 171           | 175           | 162           | 311           | 194           | 162           | 147           | 158           | 2.160          |
| Porto            | 2.255         | 2.190         | 2.470         | 2.254         | 2.365         | 2.331         | 2.454         | 2.927         | 2.875         | 2.349         | 2.002         | 2.057         | 28.529         |
| Santarém         | 860           | 846           | 923           | 815           | 956           | 870           | 948           | 1.013         | 981           | 988           | 858           | 806           | 10.864         |
| Setúbal          | 1.541         | 1.449         | 1.752         | 1.446         | 1.614         | 1.513         | 1.568         | 1.629         | 1.601         | 1.537         | 1.319         | 1.353         | 18.322         |
| Viana do Castelo | 424           | 512           | 655           | 519           | 583           | 601           | 652           | 762           | 730           | 503           | 402           | 439           | 6.782          |
| Vila Real        | 318           | 331           | 549           | 373           | 323           | 331           | 425           | 690           | 816           | 363           | 321           | 285           | 5.125          |
| Viseu            | 523           | 514           | 654           | 565           | 578           | 613           | 709           | 888           | 689           | 664           | 530           | 553           | 7.480          |
| R. A. Açores     | 1             | 9             | 24            | 10            | 9             | 21            | 8             | 9             | 4             | 5             | 8             | 3             | 111            |
| R. A. Madeira    | 1             | 2             | 8             | 2             | 7             | 2             | 8             | 4             | 3             | 4             | 1             | 5             | 47             |
| <b>TOTAIS</b>    | <b>13.818</b> | <b>14.079</b> | <b>16.528</b> | <b>14.416</b> | <b>15.305</b> | <b>15.222</b> | <b>17.021</b> | <b>19.140</b> | <b>17.915</b> | <b>15.401</b> | <b>13.390</b> | <b>13.014</b> | <b>185.249</b> |

Tabela J.6: NUIPC em 2010.

NUIPC  
2010

| Distrito         | Jan           | Fev           | Mar           | Abr           | Mai           | Jun           | Jul           | Ago           | Set           | Out           | Nov           | Dez           | TOTAL          |
|------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| Aveiro           | 1.441         | 1.382         | 1.653         | 1.586         | 1.536         | 1.367         | 1.642         | 1.748         | 1.575         | 1.352         | 1.359         | 1.386         | 18.027         |
| Beja             | 212           | 204           | 234           | 246           | 268           | 270           | 264           | 330           | 264           | 272           | 259           | 239           | 3.062          |
| Braga            | 1.362         | 1.255         | 1.440         | 1.646         | 1.526         | 1.499         | 1.946         | 2.131         | 1.683         | 1.392         | 1.274         | 1.455         | 18.609         |
| Bragança         | 222           | 213           | 226           | 275           | 263           | 258           | 321           | 471           | 313           | 303           | 232           | 254           | 3.351          |
| Castelo Branco   | 280           | 277           | 307           | 271           | 311           | 326           | 459           | 542           | 385           | 320           | 320           | 286           | 4.084          |
| Coimbra          | 633           | 592           | 712           | 736           | 702           | 628           | 668           | 768           | 670           | 629           | 599           | 591           | 7.928          |
| Évora            | 209           | 181           | 213           | 206           | 217           | 195           | 241           | 233           | 249           | 224           | 217           | 193           | 2.578          |
| Faro             | 1.314         | 1.233         | 1.543         | 1.583         | 1.628         | 1.573         | 2.143         | 2.206         | 1.697         | 1.469         | 1.417         | 1.295         | 19.101         |
| Guarda           | 243           | 213           | 268           | 247           | 204           | 263           | 321           | 381           | 257           | 182           | 253           | 243           | 3.075          |
| Leiria           | 722           | 700           | 875           | 886           | 865           | 859           | 922           | 992           | 846           | 793           | 747           | 755           | 9.962          |
| Lisboa           | 1.533         | 1.308         | 1.454         | 1.493         | 1.509         | 1.399         | 1.529         | 1.564         | 1.668         | 1.464         | 1.400         | 1.305         | 17.626         |
| Portalegre       | 173           | 155           | 136           | 162           | 174           | 171           | 173           | 223           | 173           | 192           | 177           | 166           | 2.075          |
| Porto            | 2.240         | 2.005         | 2.419         | 2.201         | 2.239         | 2.170         | 2.533         | 2.728         | 2.229         | 2.052         | 1.958         | 2.114         | 26.888         |
| Santarém         | 861           | 893           | 1.056         | 971           | 1.018         | 983           | 1.028         | 1.003         | 981           | 868           | 943           | 929           | 11.534         |
| Setúbal          | 1.426         | 1.433         | 1.631         | 1.481         | 1.610         | 1.574         | 1.652         | 1.629         | 1.470         | 1.355         | 1.368         | 1.336         | 17.965         |
| Viana do Castelo | 482           | 483           | 605           | 657           | 562           | 655           | 859           | 1.087         | 644           | 502           | 492           | 528           | 7.556          |
| Vila Real        | 312           | 320           | 417           | 379           | 364           | 343           | 505           | 800           | 519           | 377           | 338           | 314           | 4.988          |
| Viseu            | 580           | 537           | 667           | 671           | 613           | 602           | 723           | 766           | 630           | 581           | 489           | 519           | 7.378          |
| R. A. Açores     | 6             | 16            | 13            | 9             | 2             | 8             | 14            | 4             | 4             | 3             | 3             | 5             | 87             |
| R. A. Madeira    | 1             | 1             | 4             | 2             | 2             | 8             | 2             | 2             | 7             | 3             | 5             | 2             | 39             |
| <b>TOTAIS</b>    | <b>14.252</b> | <b>13.401</b> | <b>15.873</b> | <b>15.708</b> | <b>15.613</b> | <b>15.151</b> | <b>17.945</b> | <b>19.608</b> | <b>16.264</b> | <b>14.333</b> | <b>13.850</b> | <b>13.915</b> | <b>185.913</b> |

Tabela J.7: Número de estabelecimentos de ensino e alunos em 2009/2010.

| CTer              | Nº DE ESCOLAS |             |             |               |           | Nº DE ALUNOS |              |             |               |           |
|-------------------|---------------|-------------|-------------|---------------|-----------|--------------|--------------|-------------|---------------|-----------|
|                   | JI+<br>EB1    | EB1<br>e 23 | Secundárias | Profissionais | PRIV/COOP | JI+<br>EB1   | EB1,<br>2, 3 | Secundárias | Profissionais | PRIV/COOP |
| <b>Aveiro</b>     | 368           | 360         | 21          | 6             | 77        | 16611        | 40840        | 18095       | 1379          | 11349     |
| <b>Beja</b>       | 105           | 37          | 9           | 7             | 5         | 5157         | 4776         | 3773        | 1410          | 705       |
| <b>Braga</b>      | 433           | 262         | 15          | 9             | 10        | 28995        | 44778        | 13326       | 2925          | 9232      |
| <b>Bragança</b>   | 91            | 62          | 6           | 4             | 13        | 1329         | 4337         | 4595        | 437           | 757       |
| <b>C.Branco</b>   | 143           | 96          | 9           | 7             | 5         | 3760         | 6924         | 4025        | 2191          | 945       |
| <b>Coimbra</b>    | 341           | 268         | 31          | 8             | 8         | 9718         | 16282        | 13712       | 1133          | 3708      |
| <b>Évora</b>      | 75            | 75          | 8           | 4             | 28        | 2696         | 6102         | 4034        | 257           | 1592      |
| <b>Faro</b>       | 100           | 173         | 6           | 0             | 7         | 5232         | 28097        | 5740        | 0             | 645       |
| <b>Guarda</b>     | 152           | 146         | 13          | 6             | 0         | 2368         | 7169         | 4771        | 684           | 0         |
| <b>Leiria</b>     | 258           | 230         | 13          | 5             | 39        | 10613        | 14649        | 7697        | 1105          | 9134      |
| <b>Lisboa</b>     | 210           | 248         | 13          | 5             | 22        | 12753        | 27673        | 10782       | 2395          | 10567     |
| <b>Portalegre</b> | 71            | 34          | 4           | 1             | 0         | 1896         | 6638         | 1246        | 324           | 0         |
| <b>Porto</b>      | 460           | 448         | 29          | 12            | 23        | 29336        | 82474        | 29325       | 3833          | 8506      |
| <b>Santarém</b>   | 398           | 264         | 16          | 5             | 20        | 13113        | 17563        | 8688        | 1314          | 4271      |
| <b>Setúbal</b>    | 119           | 115         | 15          | 5             | 37        | 15374        | 20508        | 12940       | 1231          | 8432      |
| <b>V.Castelo</b>  | 110           | 82          | 14          | 10            | 15        | 5149         | 7757         | 9129        | 1596          | 2588      |
| <b>V. Real</b>    | 136           | 95          | 9           | 5             | 2         | 4395         | 6567         | 5639        | 1195          | 861       |
| <b>Viseu</b>      | 358           | 388         | 52          | 12            | 0         | 8699         | 23853        | 9728        | 1998          | 0         |

**ANEXO D**  
**DADOS 2010/2011**

Tabela K.1: Meios disponíveis para o início do ano lectivo 2010/2011.

| RELAÇÃO DE MEIOS AFECTOS AO PROGRAMA "ESCOLA SEGURA" EM 2011 |                 |                         |                  |                                  |                              |                  |  |
|--|-----------------|-------------------------|------------------|----------------------------------|------------------------------|------------------|--|
| DTER   | Nº DE EFECTIVOS | Nº DE VIATURAS LIGEIRAS | Nº DE MOTOCICLOS | Nº DE COMPUTADORES DE SECRETÁRIA | Nº DE COMPUTADORES PORTÁTEIS | Nº DE TELEMÓVEIS | OUTROS (Nº DE PROJECTORES DE VIDEO, ETC) |
| Águeda   | 3               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Anadia   | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Aveiro   | 2               | 1                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| O. de Azeméis  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1 (INOP)         | -  |
| Ovar   | 2               | 1                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| S. M da Feira  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | 1 b                                      |
| Aljustrel  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Almodôvar  | 2               | 1                       | 1                | 1                                | -                            | 2                | 1 b                                      |
| Beja   | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Moura  | 4               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Odemira  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | 1 c                                      |
| Barcelos   | 2               | 1                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | 1 c                                      |
| Braga  | 2               | 1                       | -                | -                                | -                            | 1                | -  |
| Guimarães  | 2               | 1                       | 1                | -                                | -                            | -                | -  |
| P. do Lanhoso  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | 1 c                                      |
| Bragança   | 3               | 3                       | -                | 1                                | -                            | 3                | -  |
| M. do Douro  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Mirandela  | 4               | 1                       | -                | -                                | -                            | 1                | 1 c                                      |
| T. Moncorvo  | 3               | 3                       | -                | -                                | -                            | 3                | -  |
| Castelo Branco   | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Covilhã  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Fundão   | 2               | 2                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Idanha-a-Nova  | 2               | 1                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Sertã  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | 1 c                                      |
| Cantanhede   | 4               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Coimbra  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | 1 c                                      |
| Lousã  | 2               | 1                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| M -o-Velho   | 4               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Estremoz   | 5               | 1                       | 2                | 1                                | -                            | 3                | 1 c                                      |
| Évora  | 3               | 2                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| M -o-Novo  | 3               | 2                       | 1                | -                                | -                            | 2                | 1 c                                      |
| Reguengos  | 3               | 1                       | 1                | 1                                | -                            | 2                | -  |
| Albufeira  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Faro   | 2               | 1                       | 1                | -                                | -                            | 1                | -  |
| Loulé  | 3               | 2                       | -                | -                                | -                            | 2                | 1 c 1 d                                  |
| Portimão   | 3               | 2                       | -                | 1                                | -                            | 2                | -  |
| Silves   | 4               | 2                       | 1                | 1                                | -                            | 2                | -  |
| Tavira   | 2               | 1                       | -                | -                                | -                            | 1                | -  |
| Gouveia  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Guarda   | 2               | 1                       | -                | -                                | -                            | 1                | -  |
| Pinhel   | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Vilar Formoso  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| C. Rainha  | 3               | 2                       | -                | 1                                | -                            | 2                | 1 c                                      |
| Leiria   | 2               | 1                       | 3                | 1                                | -                            | 2                | 1 c                                      |
| Pombal   | 2               | 2                       | 2                | 1                                | -                            | 2                | 1 c                                      |
| Alenquer   | 4               | 5                       | -                | -                                | -                            | 2                | -  |
| Maфра  | 6               | 3                       | 1                | 1                                | -                            | 3                | -  |
| Sintra   | 11              | 5                       | 7                | 1                                | -                            | 5                | -  |
| Torres Vedras  | 5               | 2                       | 1                | 1                                | -                            | 1                | -  |
| Vila Franca de Xira  | 5               | 7 (2 INOP)              | 3                | 1                                | -                            | 2                | -  |
| Elvas  | 2               | 1                       | -                | 1                                | -                            | 1                | -  |

|                  |   |   |   |   |   |   |       |
|------------------|---|---|---|---|---|---|-------|
| Nisa             | 2 | 1 | - | 1 | - | 1 | -     |
| Ponte de Sor     | 2 | 1 | 1 | 1 | - | 1 | 1 c   |
| Portalegre       | 2 | 1 | - | 1 | - | 1 | 1 c   |
| Amarante         | 1 | 1 | 1 | - | - | 1 | 1 c   |
| Felgueiras       | 2 | 3 | - | 1 | - | 1 | -     |
| Matosinhos       | 7 | 1 | - | 1 | - | 4 | -     |
| Penafiel         | 2 | 1 | - | 1 | - | 1 | -     |
| Santo Tirso      | 2 | 3 | - | - | - | 1 | -     |
| V. N. Gaia       | 6 | 2 | 2 | 1 | - | 3 | -     |
| Abrantes         | 4 | 2 | - | 1 | - | 2 | -     |
| Coruche          | 4 | 2 | - | 1 | - | 2 | 1 c a |
| Santarém         | 4 | 2 | 1 | 1 | - | 2 | 1 c   |
| Tomar            | 4 | 2 | - | 1 | - | 2 | -     |
| Torres Novas     | 3 | 2 | - | 1 | - | 2 | -     |
| Almada           | 6 | 2 | 1 | 3 | - | 2 | -     |
| Grândola         | 5 | 2 | 1 | 1 | - | 2 | 1 c   |
| Montijo          | 4 | 2 | - | - | - | 2 | -     |
| S. do Cacém      | 4 | 2 | - | 1 | - | 2 | 1 c a |
| Setúbal          | 4 | 2 | - | 1 | - | 2 | -     |
| A. de Valdevez   | 2 | 2 | - | - | - | 1 | 1 c   |
| Valença          | 2 | 1 | - | - | - | 1 | -     |
| Viana do Castelo | 2 | 1 | - | - | - | 1 | -     |
| Chaves           | 1 | 3 | - | - | 1 | 1 | -     |
| Peso da Régua    | 3 | 2 | - | 1 | 1 | 2 | 1 c   |
| Vila Real        | 2 | 4 | - | - | 1 | 1 | 1 c   |
| Lamego           | 2 | 5 | - | 1 | - | 1 | -     |
| Mangualde        | 2 | 4 | - | 1 | - | 1 | -     |
| M. da Beira      | 2 | 6 | - | 1 | - | 1 | -     |
| S. Comba Dão     | 2 | 4 | - | 1 | - | 1 | -     |
| Viseu            | 2 | 5 | 1 | 1 | - | 1 | -     |

- a. À carga do DTer
- b. Máquina fotográfica
- c. Projector de Vídeo
- d. Pista Rodoviária

INOP. Inoperacional

